XXXI. N. 249.

...es adiantados 4,000.
...zes vencidos 4,500.

SABBADO 27 DE OUTUBRO DE 1855.

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO.
Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. D. Duprad; Maceió, o Senhor Claudino Falcão Dias; Parahiba, o Senhor Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira Junior; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Joaquim José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano Akiles Pessoa Cearence; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

CAMBIOS.
Sobre Londres, a 27 7/8 e 28
« Paris, 350 rs. por f.
« Lisboa, 98 a 100 por 100.
« Rio de Janeiro, 1 1/2 por 0/0 de rebate.
Acções do banco 30 0/0 de premio.
» da companhia de Beberibe ao par.
» da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras de 7 a 9 por 0/0.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas	. . .	29$000
Moédas de 6$400 velhas.	.	16$000
» de 6$400 novas.	.	16$000
» de 4$000.	. . .	9$000
Prata.—Patacões brasileiros.	. . .	1$940
Pesos columnarios,	. . .	1$940
» mexicanos.	. . . .	1$860

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda, todos os dias
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28
Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras
Victoria e Natal, nas quintas-feiras

PREAMAR DE HOJE.
Primeira ás 5 horas e 18 minutos da tarde
Segunda ás 5 horas e 42 minutos da manhãa

AUDIENCIAS.
Tribunal do Commercio, quartas e sabbados
Relação, terças-feiras e sabbados
Fazenda, quartas e sabbados ás 10 horas
Juiz do commercio, segundas as 10 horas e nas quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas
1ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia
2ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia

EPHEMERIDES.
Outubro 2 Quarto minguante as 9 horas 24 minutos e 44 segundos da tarde.
» 11 Lua nova a 1 hora, 3 minutos e 47 segundos da manhãa.
» 18 Quarto crescente a 1 hora, 17 minutos e 49 segundos da tarde.
» 25 Lua cheia as 5 horas, 6 minutos e 49 segundos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.
22 Segunda. S. Ladislau r.; S. Heraclio.
23 Terça. S. João Capristano f.; S. João Bom.
24 Quarta. S. Rafael Archanjo; S. Septimo m.
25 Quinta. Ss. Chrispim e Chrispiniano irs. mm.
26 Sexta. S. Evaristo p. m., S. Rogaciano.
27 Sabbado. S. Elisbão imperador.
28 Domingo. 22.º Ss. Simão e Judas Thadeo ap. S. Cyrilla v.; S. Florencia m.; S. Gaudioso.

PARTE OFFICIAL.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel-general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 26 de outubro de 1855.

ORDEM DO DIA N. 136.

O marechal de campo commandante das armas determina, que o Sr. segundo cirurgião do corpo de saude do exercito Dr. Fortunato Augusto da Silva continue addido ao batalhão 10º de infantaria até que effectue o seu embarque para a provincia da Parahiba, onde vai servir em virtude de ordem do governo, conforme se declarou hontem em ordem do dia, ficando igualmente dispensado do serviço do hospital regimental.

Assignado.—*José Joaquim Coelho.*
Conforme.—*Candido Leal Ferreira*, ajudante de ordens, encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

HAMBURGO.
20 de setembro.

Ouvindo a partida proxima de um vapor de Liverpool, não quero perder a occasião para dar-lhe conhecimento dos importantes acontecimentos da ultima semana.

O *lado do sul de Sebastopol*, o qual encerra o arrebalde Karabelnaia e a cidade, e que foi defendido do lado de terra pelos seis grandes bastiões: de *Carenage*, Malakoff, Grande Radent, do Mastro, Central e de Quarentena, e do lado do porto por quatro fortes, depois de um assalto dos alliados emprehendido ao meio dia de 8 de setembro, foi evacuado pelos Russos na noite de 8 para 9 de setembro depois de estes haverem feito saltar ao ar todas as obras fortificadas e queimado todos os navios surtos no porto. Tratarei de recapitular em poucas palavras os acontecimentos do modo como se seguirão:

No dia 5 os alliados abriram o seu quarto bombardeamento contra Sebastopol, e esta vez com 200 morteiros do maior calibre. Segundo dizia um despacho do principe Gortschakoff foi um *feu d'enfer* que choveu sobre a fortaleza e seus bravos defensores. Dentro em 24 horas, segundo um outro despacho do principe de Gortschakoff, os Russos perderam mais de 2,500 homens, e esse bombardeamento durou desde 5 até 8 de setembro ao meio dia. Ao mesmo tempo a esquadra russa surta no porto, se achava no maior perigo. No dia 6 uma não foi attingida por uma bomba franceza, e ardeu completamente. No dia 7 foi destruido um segundo navio, e na noite do mesmo dia rebentou um grande incendio no meio da cidade, e houve a explosão de um grande armazem russo. Ao meio dia de 8 de setembro os generaes dos alliados julgaram finalmente chegado o momento para poderem tentar o assalto.

Faltam-nos ate agora as noticias detalhadas sobre o mesmo, e só temos os despachos telegraphicos do principe de Gortschakoff, do general Pélissier, do general la Marmora, e do almirante francez Bruat. Parece que o assalto do bastião de Malakoff pelos Francezes succedeu ao primeiro ataque, e do mesmo modo os Inglezes poderão estabelecer-se no angulo exterior do Grande Radent, ao mesmo tempo que falhou o ataque dos Francezes sobre o bastião de Carenage. Quando o general Salles, que commandava a ala esquerda dos alliados, avistou as aguias francezas sobre Malakoff, elle passou tambem para o assalto do bastião central, [illegible] alli foi repulsado [illegible] ras com uma perda immensa de [illegible]. Entretanto os Russos tinham [illegible] a ala direita da posição tomada, mas não ha noticias claras a esse respeito. O que se suppõe he que os alliados foram expulsos de todas as posições tomadas. Não ha duvida que deve ter tido lugar repetidos ataques dos Russos e repetidos assaltos dos alliados, e o resultado foi que os alliados foram forçados a abandonar finalmente todas as posições; somente no bastião do Malakoff os Francezes souberam estabelecer-se definitivamente. Os Inglezes, porém foram totalmente batidos.

A perda deve ter sido immensa de ambos os lados. Os Inglezes já confessão ter 2,000 mortos e feridos, e os Francezes fallam de 4,500 feridos, sem os mortos. Cahiram quatro generaes francezes, e muitos foram feridos, entre estes ultimos o general Bosquet, que commandava o assalto sobre Malakoff. Ao todo podera se calcular a verdadeira perda dos alliados em 10 a 12 mil homens entre mortos e feridos. A perda dos Russos no assalto deve ter sido inferior, porem tanto mais soffreram durante o bombardeamento. Certo he que os dias 5 até 8 de setembro custaram de ambos os lados perto de 20 mil homens.

Cahido Malakoff, o principe de Gortschakoff julgou não poder tomar a responsabilidade de pretender por mais tempo o lado do sul, com inutil effusão de sangue, e decidio conservar ao seu paiz o seu bravo exercito. Mas o inimigo não devia encontrar se não ruinas. As obras fortificadas saltaram ao ar, a cidade incendiada e toda a parte, assim como todos os navios. Durante a noite e no meio do fogo geral o principe de Gortschakoff fez as suas tropas passar do lado do sul para a fortaleza do norte sobre a ponte de barcos e executou essa passagem com tanta habilidade que não perdeu mais de 100 homens. A [illegible] do dia 10, uma explosão seguia a outra na [illegible] abandonada, de sorte que no só dia 11 as [illegible] avançadas dos alliados poderam entrar no montão de ruinas ensanguentadas, em que tinha sido transformado o antigo Sebastopol.

Os Russos per[deram] finalmente o lado do sul de Sebastopol, m[as a re]sistencia de onze mezes que fizeram c[om tantos] sacrificios, he um documento da sua brav[ura; ta]lvez nenhuma nação poderá apresentar [...]nte.

A sensivel [perda] dos dias 8 e 9 privou a Russia de uma bella c[...]ra, mas ella encontrará uma compensação no [enth]usiasmo de guerra do seu povo que se acha elevado até o ultimo ponto de fanatismo. A resposta de Alexandre quando Napoleão lhe mandou propostas de paz depois de queimada a cidade de Moskow. « *Só agora he que principia a verdadeira guerra da Russia*, talvez se lerá agora de novo. Não ha signal algum de desanimação na Russia, e uma ordem do dia que o imperador Alexandre dirigio aos seus exercitos em consequencia da catastrophe dos dias 8 e 9 de setembro, he um documento que faz lembrar as grandes épocas da antiguidade, denotando uma sujeição respeitosa á vontade do supremo Senhor dos principes e povos, assim como a inabalavel determinação de combater pelo seu direito com todo o animo e vigor.

Tambem o imperador Napoleão e a rainha Victoria dirigiram cartas de congratulação aos commandantes dos exercitos alliados. Pélissier foi nomeado marechal de França, e o vice-almirante Bruat promovido a almirante.

PARIS.
22 de setembro.
Tomada de Sebastopol.

Finalmente depois de um anno de luta e de soffrimentos inauditos, as bandeiras alliadas fluctuam sobre as ruinas fumegantes e ensanguentadas de Sebastopol! Desta vez ja não he a narração de um Tartaro, mas uma serie de despachos officiaes, e até de bolletins russos, que annunciaram este grande successo. Tinha-se muita razão para dizer que a torre de Malakoff era a chave de Sebastopol; por que assim que os nossos soldados se tornassem senhores della, depois de um assalto, que só elles sabem dar muitas vezes um assalto ao pino de meio-dia, á face do sol, os Russos espantados evacuariam a cidade, abandonando um material immenso, metendo a pique no porto as suas nãos, que as nossas bombas tinham poupado, e se abrigariam por traz das suas fortalezas do norte. Como verá pelos seus proprios despachos, os Inglezes não brilharam neste feito memoravel, cuja honra pertence inteiramente ao exercito francez; mas a esquadra russa está destruida, e isto he sufficiente para magoar as feridas feitas no orgulho dos nossos alliados.

Como deve fazer idéa, as nossas perdas devem ser consideraveis. O *Moniteur* até o presente só accusa 4,000 e algumas centenas de homens, que ficaram fóra do combate; mas este algarismo não póde ser exacto, quando se reflete que ao mesmo tempo que se atacava a torre Malakoff, dava-se o assalto concecutivo ao bastião Central, e ao Radente da Carenagem, sób o fogo de uma artilharia infernal: e por outro lado este algarismo não esta em proporção com cinco generaes mortos e 4 feridos. Esperava-se receber o relatorio do general Pelissier pelo vapor inglez o *Telegraphe*, que a 10 partira de Camiesch; mas só trouxe o relatorio do general Simpson, publicado hontem á tarde nos jornaes inglezes, os quaes ahi devem ser recebidos ao mesmo tempo, que a minha carta. Todavia algumas pessoas julgam, que o relatorio do general Pelissier se acha ha 4 dias nas mãos do imperador, que o está corrigindo para assimelar as nossas perdas. Uma multidão inquieta se dirige todos os dias ao ministerio da guerra para ter noticias de seus parentes e amigos da Criméa; mas são enviados sem resposta. Os Russos tambem não mencionam as suas perdas, o que da a entender que são consideraveis. Os jornaes de Vienna fallam em 19,000 Russos fóra de combate e 16 generaes mortos ou feridos.

Depois do feito de 8, nenhum movimento offensivo teve lugar nos dous lados; cada um enterra os seus mortos, cura os feridos e prepara os seus novos planos de campanha. Nas regiões officiaes ja se falla em novos planos de campanha do marechal Pelissier, cujo resultado será expellir os Russos dos arredores de Sebastopol, e lança-los fóra de Perekop. Não temos informações algumas acerca dos projectos dos Russos, mas tudo indica que como não se sentem com forças para medir-se com o exercito alliado em campo raso, se decidirão a abandonar a Criméa, aguardando occasião para retoma-la.

Correu o boato de que a Russia estava disposta a negociar; mas semelhante boato he perfeitamente controvertido. Pelo contrario nos salões da princeza de Liewen, de que M. Kisseleff he um dos principaes frequentadores, julgam que a Russia está mais decidida do que nunca a continuar a guerra a todo o transe, e que nunca assignara' um tratado, que a obrigasse a reconhecer como um facto consummado a destruição de Sebastopol e da sua frota no mar Negro.

Emfim, neste momento o governo francez não está mais disposto a negociar, do que a Russia. Eis aqui um facto, que serve de prova a esta assersão. O jornal a *Assemblée Nationale*, em um de seus numeros passados, em que mostrava, como sempre, a ponta da sua orelha moscovita, dizia que a paz sahiria da tomada de Sebastopol. O director foi chamado ao ministerio, e asperamente reprehendido, e lhe declararam que o governo não queria que a imprensa preparasse a opinião publica para a paz.

A tomada de Sebastopol até hoje não parece ter adiantado os nossos negocios com a Austria. Esta potencia, em consequencia da sua posição geographica, e de seus habitos de antiga diplomacia, teme igualmente o crescimento de influencia franceza, assim como havia temido, no principio o crescimento da influencia russa, por estas razões, ella sempre tende a inclinar-se para o lado mais fraco, afim de restabelecer um equilibrio, de que ella tem necessidade, para não ser desbaratada; mas o medo que tem de uma guerra revolucionaria a impede de declarar-se abertamente. Sem duvida pretende tentar ainda uma vez a sua comedia das conferencias de Vienna; mas não he provavel, que a França e Inglaterra se prestem por mais tempo a esta facecia.

Os attentados contra o imperador se vão continuando cada vez mais. A 8 de setembro havia nos italianos espectaculo por ordem official para a ultima representação de Ristori. No momento em que o imperador descia da carroagem, um homem escondido entre a multidão disparou-lhe um tiro de pistola; mas um inspector de quarteirão ao vêr o movimento inclinou o braço do assassino, e a bala perpassou a carroagem. O imperador, afim de tirar qualquer importancia a esta tentativa, não quiz que o assassino fosse entregue á justiça: ordenou a uma commissão de medicos, que o declarasse atacado de alienação mental, e como tal foi encarcerado na Bicetre. Tres dias antes, tinham prendido no parque reservado de S. Cloud um homem escondido e armado. Antes de hontem espalhou-se um boato na Bolsa, de que um Cem Guarda tinha atirado no imperador, e o ferira no braço; este boato foi desmentido pelo *Moniteur*; mas com tudo parece ter alguma verosimelhança. Estes symptomas bastante significativos não parecem causar impressão sobre o espirito do imperador. Com effeito, todos os dias passea e [illegible] Bois de [illegible] de campo. [illegible] a sua força he uma especie de fé superstiçiosa [illegible] Pietri seu prefeito de policia, não tem uma confiança tão illimitada na protecção da Providencia.

Actualmente o que mais preoccupa o governo, he a questão das subsistencias. He agora fóra de toda a duvida que ainda ha este anno um deficit nas colheitas. A cidade de Paris, depois de muita exitação, foi obrigada a elevar o preço do pão a 1 fr. por 2 kil. N'uma palavra, em virtude da paz e dos trabalhos que não faltam, o operario de Paris não soffre muito neste inverno; mas as provincias, que não tem os mesmos recursos que a capital, recuam a approximação do inverno. Em alguns departamentos paga-se 1 fr. e 25 c. por 2 kil de pão. Já tem apparecido algumas manifestações. Em Orleans um bando de meninos pobres percorreu as ruas, pedindo pão em altos gritos. Na Charente alguns camponezes tem tomado e roubado saccos de trigo. O governo toma medidas pera impedir uma crise desta ordem.

LISBOA
25 de setembro.

Estão terminadas as grandes festas da acclamação do novo rei, que realmente só se podem chamar grandes, pela numerosa população que a ellas concorreu. Calcula-se para mais de 50,000 pessoas que vieram das provincias e arredores de Lisboa, para ver este espectaculo. Tudo se passou com a maior tranquillidade e alegria.

Não houve mercês de titulos e condecorações como se esperava, porque o novo monarcha he avesso a isso. Só o regente he que nomeou viscondes os barões de Sarmento e das Ribas, seus ajudantes de campo, mais nada.

Eis aqui a relação mais circumstanciada que me foi possivel, das ceremonias e festas publicas que se fizeram na acclamação do Sr. rei D. Pedro V, durante os dias 16, 17 e 18 do corrente setembro.

Grande parte della tive de a publicar n'um jornal desta cidade, por não poder faltar a quem a isso me compellio. Entretanto ninguem fez outra tão completa.

« Começarei por uma breve descripção dos lugares onde se passaram os actos de que vamos dar noticia.

A praça do commercio, onde a municipalidade tem os seus paços, e se fez a entrega das chaves da cidade, estava decorada, mui vistosa e galhardamente da seguinte maneira.

Fronteiro do caes erguia-se o magnifico pavilhão, que servira para a recepção de S. M. quando regressou da sua ultima viagem ás diversas cortes da Europa. Para esta solemnidade da acclamação foi rodeada a estatua equestre de quatro tropheos: um militar composto de armas e petrechos de guerra vindos do arsenal do exercito: outro composto de symbolos do commercio, o terceiro de emblemas nauticos, e o quarto de instrumentos de agricultura.

O pavilhão tinha mais, a cada angulo, um pendão de seda azul e branca com as lettras P. V. todos içados a grande altura. Servia de sobrecéo ás cadeiras do throno, collocada no centro do pavilhão, uma grandiosa corôa dourada, donde pendiam oito cortinas de velludo carmesim, orladas de ouro, que vinham prender nas columnas interiores. Todo o mais cortinado do pavilhão era de nobreza escarlate.

Todas as janellas do terreiro do paço estavam armadas de velludo e damasco encarnado, menos as grades, que se o fossem, sendo as côres bem matisadas, devera ter dado grande realce a praça. Entre cada varanda do andar nobre que rodeia a praça, estava um escudo das armas das principaes cidades e villas do reino, pintadas com as heraldicas em transparentes, para serem illuminadas.

Eis aqui os nomes das 67 terras que alli se achavam representadas.

Na fachada dos paços do conselho estavam unicamente as armas de Lisboa e Porto:

As mais seguiam em volta até á pilastra do arsenal pela ordem seguinte:

Evora—Torres Novas—Obidos—Coimbra—Valença—Arraiolos—Braga — Abrantes—Beja—Moura—Santarem—Nisa—Torres Vedras—Viseu—Mourão—Avis—Tavira — Aveiro—Crato—Pombal—Ourem—Monção — Coruche—Monsanto—Leiria — Cintra—Portel—Albufeira—Chaves—Ponte de Lima—Alemquer—Villa Viçosa—Ourique—Pinhel—Monforte—Castello de Vide — Estremoz—Guarda — Mertola—Alter do Chão—Bragança—Monte Mor — Ponte de Moz—Gravãos—Vianna do Alemtejo—S. Thiago de Cacem — Moncorvo—Villa Nova da Cerveira—Lamego—Borba—Almada — Barcellos—Thomar—Palmella—Villa Real—Portalegre—Covilhã—Setubal—Elvas—Funchal—Terceira—Monçambique —Angola—Gôa—Macáo.

Estes escudos foram copiados do livro de Duarte d'Armas, existente na torre do Tombo. Muitos estavam errados, tanto nos symbolos como nas cores, mas não houve tempo para os corrigir, nem campo para collocar os das demais povoações do reino.

No andar superior, e por cima de cada escudo, estava uma corôa de louro natural.

Esta decoração da praça do commercio, com os brazões de armas, pela sua novidade e pelo multiforme dos emblemas e garrido das cores, dava-lhe um aspecto magestoso, e foi muito applaudida esta lembrança (que nos dizem ser do Sr. deputado Moraes Soares) tanto dos nacionaes como dos estrangeiros que concorreram ás festas da acclamação.

Para a illuminação da praça, estavam collocadas em volta della toda, 150 piras douradas, de elegante risco, e duas magnificas columnas da ordem dorica uma no prolongamento da rua do Ouro, outra no da rua da Prata. Cada uma destas columnas tinha 16 metros de altura e 5,030 lumes de gaz. Na baso estavam os coretos para as musicas militares. Os tropheos eram tambem illuminados por 150 lumes de gaz, que formavam um districto com as iniciaes de viva D. Pedro V superiormente a corôa real.

Em cada vão da areada que rodeia a praça estava uma lampada de transparente de duas cores suspensa por um cordão escarlate com borlas amarellas.

Nos torreões, arco grande e balaustrada que rematam os edificios da praça fluctuavam bandeiras nacionaes.

Toda a praça e as ruas do transito até ao palacio das côrtes, estavam areadas com arêa encarnada. Poucas janellas estavam armadas, apezar do pedido que a camara tinha feito no seu edital do dia 14. Parece-nos que este ornamento só se deve reservar para as procissões religiosas e reverencia ao Altissimo. Muitas janellas porêm estavam ornadas de colchas de setim, de damasco e outros estofos, sobresahindo a rua Augusta e o largo do Pelourinho, sendo notadas as duas colchas da India que estavam nas janellas do segundo andar que faz esquina para a rua do Arsenal. Estes he que devem ser os signaes de galla para os festejos publicos, e que a camara pode recommendar; e não armações como para a procissão do Corpo de Deos.

No largo do Pelourinho, á porta principal do arsenal da marinha, estava uma arcada, com duas alentadas columnas, coroadas de espheras douradas, tudo para ser illuminado a gaz. As janellas do edificio estavam todas armadas de damasco: e as paredes do edificio ornadas de piramides e urnas, tendo no centro as medalhas das ordens militares de Christo, S. Thiago, Avis, Conceição, Torre Espada, Peninsula e Montevidéo, tudo para se illuminar. Esta idéa mereceu louvor, por ser muito apropriada.

O edificio do banco e do contrato do tabaco tambem estava armado de damasco encarnado.

A' Boa Vista havia um amplo arco, mandado levantar pela companhia do gaz, para ser illuminado com toda a força da luz que nos costuma faltar na illuminação publica da cidade.

As janellas do palacio das cortes estavam tambem armadas de damasco encarnado, mas já fora do trilho ronceiro e monotono das armações de igreja.

A escadaria que sobe á camara dos deputados, onde Sua Magestade foi prestar o juramento, estava toda atapetada, e orlada de vasos de flores naturaes. A sala da camara estava retocada, armadas de novo as tribunas, e as cadeiras polidas. O retrato de Sua Magestade, feito para este dia, pareceu-nos resentir-se bem da pressa com que o artista teve de o acabar. O docel e o espaldar do throno eram de rico veludo carmezim.

A obra mais notavel que achamos no palacio das cortes, foi a sala que se fez, ou antes que repentinamente se improvisou, onde era o antigo côro do convento, e que servia de bibliotheca das cortes. Como esta casa era a que deitava para a varanda onde o alferes-mór tinha de fazer a proclamação publica do novo rei, foi necessario dispo-la para este acto, e o architecto das obras publicas, o Sr. Correa Senior, o conseguio de modo que faz honra a sua pericia. A bibliotheca neste sitio estava pessimamente collacada, com deterioração dos livros, e sem nenhuma commodidade para a arrumação nem leitura das obras. De certo que se não irá agora destruir a sala, para se perder a despeza que se fez, e a livraria que lá se tornar a por.

A Sé patriarchal, onde se devia celebrar o acto religioso desta solemnidade, não apresentava novidade que deva mencionar-se além do throno da exposição. A armação pareceu-nos inferior a que se fez para a festa da Immaculada Conceição.

No dia 18 pela volta das 8 horas da manhãa, [illegible] tropas da guarnição da capital, e os contingentes das provincias [illegible] para esta parada, começaram [illegible] Necessidades.

Eis-aqui a enumeração da força armada que se achava postada nas ruas do transito. Compunha-se de cinco brigadas de infantaria e caçadores, pela fórma seguinte:

1.ª brigada — caçadores 1, infantaria 1 e 2— commandada pelo brigadeiro Miranda.
2.ª brigada — caçadores 5, infantaria 10 e 16 — pelo brigadeiro Taborda.
3.ª brigada — caçadores 2, escola central do tiro e infantaria 11 — pelo brigadeiro Frasão.
4.ª brigada—1.º e 2.º movel, pelo coronel barão de Villa-Cova.
5.ª brigada — guarda municipal e infantaria 7— pelo visconde de Francos.
O batalhão de engenheiros pelo seu commandante.

Orçou-se a força das alas em mais de seis mil homens.

A brigada de cavallaria composta dos dous regimentos de lanceiros, cavallaria 4, e os contingentes de 3, 6, 7 e 8, commandada pelo brigadeiro D. Antonio José de Mello, tendo uns oito centos cavallos, acompanhou sempre o cortejo real.

As tres baterias de artilharia estiveram sempre postadas no terreiro do paço.

O cortejo real sahio do paço das Necessidades depois das 8 horas da manhãa, e chegou ao palacio das cortes pelas 9 horas. Veio recebe-lo no atrio do palacio a grande deputação do corpo legislativo, composta dos dignos pares:

José da Silva Carvalho.
Marquez de Loulé.
Visconde de Algés.
Conde de Mello.
Marquez de Fronteira.
Arcebispo Bispo de Coimbra.
Conde de Thomar.
Bispo do Porto.
Visconde de Laborim.
Visconde Lazarim.
Barão de Chancelleiros.
Conde de Farrobo.

E dos Srs. deputados

Julio Gomes da Silva Sanches.
Vicente Ferreira Novaes.
Carlos Cyrillo Machado.
Antonio de Azevedo Mello e Carvalho.
José Ferreira Pestana.
Manoel Antonio Velez Caldeira Castello Branco.
Frederico Leão Cabreira.
José Silvestre Ribeiro.
José Maria Baldy.
José Xavier de Moraes Pinto.
José Estevão Coelho de Magalhães.
D. Rodrigo José de Menezes.

Sua Magestade el-rei subio ao throno com seu augusto pai e sentaram-se, mandando tambem sentar os membros do parlamento. El-rei D. Pedro trazia todas as condecorações nacionaes e estrangeiras, entrou de manto real e tomou o sceptro que lhe apresentou o seu camarista. O Sr. Infante condestavel do reino ficou de pé ao lado direito de el-rei, com o estoque levantado. O marquez da Ribeira-Grande, servindo de alferes-mór, estava da parte esquerda com a bandeira real desenrolada. Todos os mais officiaes-móres da casa e pessoas da corte estavam collocados nos diversos degráos do throno. Então El-rei regente leu a seguinte falla:

« Dignos pares do reino e senhores deputados da nação portugueza:

« Chegou o esperançoso dia da solemne inauguração do reinado do meu sobre todos muito amado e presado filho, o Sr. D. Pedro V.

« Cumpro cheio de jubilo o dever de apresentar o augusto principe no seio da representação nacional, para que perante ella preste o juramento determinado na carta constitucional da monarchia; e receba das minhas mãos o deposito sagrado que a lei me confiou até ao dia de hoje.

« Dignos pares do reino e senhores deputados da nação portugueza:

« Desempenhei o pezado encargo a que não podia escusar-me, embora o considerasse superior ás minhas forças; tomei-o logo depois do golpe funestissimo com que a Divina Providencia foi servida ferir-me no mais intimo da minha alma; porém senti-me animado do sincero desejo de concorrer para o bem e prosperidade do paiz a que me glorio de pertencer, e que nunca deixarei de considerar minha queria patria.

« Satisfiz a esta obrigação no intuito de reger o reino segundo os verdadeiros principios da justiça, e as regras mais convenientes para sustentar a paz publica, fomentar a prosperidade nacional, estreitar os laços de amor e benevolencia entre os cidadãos uns com outros, e entre elles todos e o chefe do estado, de cujas augustas attribuições eu ficára depositario.

« Não ousarei assegurar que tive a fortuna de conseguir o objecto do meu fervoroso empenho; e ainda não he tempo de appellar para o juizo dos homens—esse severo tribunal, que um dia pronunciará a sua irrevogavel sentença pela voz da historia.

« Mas o que posso declarar, á face dos representantes desta illustre nação; he que jámais perdi de vista o que reputei o primeiro dos meus deveres: fazer amar o systema representativo que nos rege; manter os direitos e as garantias dos cidadãos portuguezes; apagar até os ultimos vestigios de nossas passadas dissenções; e por este meio conservar sempre viçosas as esperanças de um reinado feliz, charo ao povo portuguez, e durante o qual se consolidem as nossas instituições livres;—se arreigue profundamente a confiança na sua duração e no caracter leal e generoso do novo monarcha.

« Da indole com que a Divina Providencia dotou este principe, e dos esforços empregados por sua augusta mãi, de saudosa memoria, e por mim, devo esperar que o Sr. D. Pedro V. merecerá sempre o amor e o respeito dos seus subditos; que sua magestade será o primeiro mantenedor dos seus fóros e liberdades; que dentro da esphera das suas prerogativas constitucionaes concorrerá poderosamente para sustentar os direitos da nação, a sua gloria e dignidade, promovendo o maior desenvolvimento da riqueza e fortuna publica, de que essencialmente depende o esplendor do throno.

« Taes são os meus votos, as minhas ardentes esperanças: para realisa-los hade essencialmente concorrer o superior bom senso, a illustração e o patriotismo dos corpos colegisladores, que tamanho documento teem dado de sabedoria e prudencia; hade concorrer o caracter circumspecto e humano do heroico povo portuguez, docil e intelligente, e mais que nenhum outro accessivel a sentimentos nobres e generosos;—e sobretudo o favor do céo.

« Depondo hoje as funcções publicas, e entrando na vida particular, não posso deixar de fazer patentes as minhas sinceras expressões de gratidão e affecto aos representantes da nação de ambas as camaras da parlamento, pelo muito que fizeram a favor da mesma nação, e pelos inalteraveis testemunhos de consideração que delles sempre recebi;—aos funccionarios de todas as ordens do estado;—aos que compoem as diversas jerarchias delle;—e aos cidadãos de todas as classes e condições, que me deram constantes provas de benevolo e respeitoso acatamento, que jamais esquecerei.

Acabado este discurso, levantou-se o cardeal presidente da camara dos pares, e apresentou a S. M. el-rei D. Pedro um missal (*) com uma cruz em cima. El-rei ajoelhou com ambos os joelhos sobre uma almofada de veludo carmesim, e passando o sceptro para a esquadra, poz a mão direita sobre o missal e prestou o juramento consignado na carta constitucional da monarchia, com voz intelligivel.

Tornando a sentar-se leu o joven monarcha o seguinte discurso:

« Dignos pares do reino e senhores deputados da nação portugueza:

« Chamado, pelo favor divino e pela constituição da monarchia, ao throno portuguez, devo significar nas primeiras palavras, que neste solemne momento dirijo aos representantes da nação, que me reputo feliz de ser rei de tal povo—deste povo, que tão heroicos feitos praticou, e tantos sacrificios fez pela restauração e defensa da monarchia constitucional, e das liberdades patrias.

« E tambem considero que devo, no seio da representação nacional, aonde tenho a fortuna de achar-me, patentear os meus sentimentos de profunda gratidão a el-rei meu augusto pai, não só pelos seus extremados desvellos de amor e benevolencia paternal, que tanto suavisaram a dor da perda da minha saudosa e respeitavel mãi, como pela sabedoria e illustração da sua regencia, á qual a nação deve extraordinarios beneficios.

« Dignos pares do reino e senhores deputados da nação portugueza:

« Comprindo o juramento que dei, o meu maior empenho consistirá em promover o bem da nação, cujo solio occupo. Fiel aos principios do governo representativo, e respeitando os sagrados preceitos da lei fundamental do estado, velarei pela sua sincera execução.

« [illegible] publica prosperidade.

« Espero que as côrtes da nação continuem a cooperar com o meu governo e a prestar-lhe o auxilio necessario, para realisar os beneficios de que o paiz carece, afim de gozar das vantagens da civilisação, e de colher o fructo dos trabalhos uteis de que provem a sua felicidade, e a gloria do throno.

« Muito confio, repito, nos representantes da nação; muito na indole e caracter dos Portuguezes, e na sua illustração; na doçura dos nossos costumes, que nunca deixou de influir poderosamente, ainda nas circumstancias mais difficeis.

« Dignos pares do reino e senhores deputados da nação portugueza:

« Oxalá que o reinado que hoje começa obtenha as bençãos do Todo-Poderoso; que os povos desta monarchia, que ainda hoje se estende a diversas partes do mundo, possam bemdizer o seu monarcha e o seu governo; que a justiça e a liberdade reinem comigo, que só posso considerar-me feliz pela felicidade de todos.

« Dignos pares do reino e senhores deputado das nação portugueza:

« Os ministros de meu augusto pai, como regentes do reino, continuam no exercicio das suas funcções. »

A esta falla do throno respondeu por parte das côrtes o presidente da camara dos pares, o patriarcha de Lisboa no discurso que se segue:

« Senhor! As côrtes geraes da nação portugueza, reunidas em sessão real neste faustissimo dia, decimo-oitavo anniversario natalicio de vossa magestade, com profundo respeito e grande satisfação ouviram a real allocução, em que sua magestade el-rei o Sr. D. Fernando II manifestou a espontanea fidelidade, extremoso amor e grande jubilo com que depositou nas reaes mãos de vossa magestade, seu sobre todos muito amado e prezado filho, o exercicio do poder real, que nos momentos funestos da maior dor e afflicção aceitára por obediencia á lei e constituição politica da monarchia, e por amor da patria a que se gloria de pertencer, e que lhe he tão chara. As côrtes geraes apreciando altamente o zelo e dedicação, e fidelidade, e sabedoria e bondade, com que sua magestade em sua ditosa regencia procurou manter a paz publica, promover a prosperidade nacional, e concorrer para que vossa magestade em suas interessantissimas viagens alcançasse o mais perfeito complemento de sua vasta e solida instrucção, e a mais gloriosa fama de seus sublimes dotes e virtudes, apreciando altamente as honrosas expressões, que sua magestade se digna dirigir ás côrtes geraes, não podem estas em occasião tão solemne deixar de acompanhar a vossa magestade nos sentimentos de profunda gratidão, e no publico monumento de louvor e reconhecimento que vossa magestade lhe consagra em sua real allocução.

« As côrtes geraes presencearam, e testemunham como lhes cumpre, o solemne juramento de manter a religião catholica apostolica romana, a integridade do reino, observar e fazer observar a constituição politica da nação portugueza, e mais leis do reino, e prover ao bem geral da nação, que vossa magestade acaba de prestar, em conformidade do artigo 76 da carta constitucional da monarchia, e em confirmação e complemento do que prestara como reconhecido successor, e legitimo herdeiro da corôa, na sessão real das côrtes geraes, de 8 de julho de 1852.

« Ouviram, finalmente, com profundo reconhecimento e vivissimo jubilo a allocução real, em que vossa magestade, na mais pura effusão de seu real coração, se digna gloriar-se de ser rei deste povo, que tão heroicos feitos praticou, e tantos sacrificios fez pela restauração e defensa da monarchia constitucional e das liberdades patrias; e patentear seu firmissimo proposito de cumprir fielmente as solemnes promessas, que acaba de fazer a Deos, e á nação; e os fervorosos votos, que dirige ao Todo-Poderoso, para que, com as suas bençãos e auxilios, possa alcançar, continuando a justa cooperação das côrtes com o seu governo, todos os beneficios e melhoramentos de que o povo carece para sua maior perfeição, felicidade e gloria, que vossa magestade tanto deseja, e reputa inseparavel da sua propria felicidade, e do explendor e gloria do seu throno.

« Tão generosos, illustrados e virtuosos sentimentos, manifestados por vossa magestade neste solemnissimo acto, constituem os mais felizes e gloriosos auspicios do venturoso reinado de vossa magestade, pois que asseguram as côrtes e a nação inteira, que vossa magestade ha de sempre ser sabio, constante e glorioso defensor e sustentador da religião, justiça e moralidade, das instituições politicas do estado, e das patrias liberdades; e da integridade, prosperidade e gloria da monarchia portugueza: e dão tambem a vossa magestade a maior segurança e certeza que ha de reinar sempre nos corações de todos os portuguezes, pois que todos altamente apreciando, amando e venerando os eminentes dotes e sublimes virtudes de vossa magestade, que o mundo todo admira e apregoa com fama gloriosa, com justa razão se felicitam e gloriam de serem subditos de vossa magestade, a quem como seu rei natural, legitimo, pio, sabio, justo, magnanimo, feliz e glorioso consagram gostosos seus constante amor, fidelidade, obediencia e leal dedicação.

« As côrtes geraes e todos os portuguezes elevam ao céo ardentes votos e fervorosas preces, e esperam com justa confiança no favor com que a divina providencia tem protegido este reino fidelissimo, e no poderoso patrocinio da immaculada Virgem Mãi de Deos, especial protectora do reino e da augusta casa de Bragança, que o reinado de vossa magestade se dilate por muitos annos, e seja o mais feliz e glorioso.

« As côrtes geraes possuidas destes profundos sentimentos de amor, respeito, fidelidade e leal dedicação, e transportadas do maior e mais justo jubillo com toda a nação, que ellas representam solemnemente, reconhecem e acclamam a vossa magestade rei de Portugal; bradando comigo: Viva e reine por muitos e ditosissimos annos o muito alto, muito poderoso e fidelissimo rei de Portugal o senhor D. Pedro V: Viva e reine por muitos e ditosissimos annos o muito alto, muito poderoso e fidelissimo rei de Portugal o senhor D. Pedro V: Viva e reine por muitos e ditosissimos annos o muito alto, muito poderoso e fidelissimo rei de Portugal o senhor D. Pedro V. »

No fim desta falla, o veneravel cardeal entoou tres vivas ao muito alto e muito poderoso rei de Portugal o Sr. D. Pedro V, que foram correspondidos por toda a assembléa e pelos espectadores das tribunas.

Concluido o acto da acclamação perante as côrtes o alferes-mór desceu do throno, e com o rei d'armas, arautos, passavantes e porteiros da canna passou á varanda do palacio legislativo, e d'ahi tendo a bandeira levantada, bradou ao povo: Attenção, attenção, attenção! Real, real, real, pelo muito alto, muito poderoso e fidelissimo rei de Portugal, o Sr. D. Pedro V, a que a tropa e povo que se achavam no largo respondeu viva, viva!

Depois das salvas de artilharia que deram signal da conclusão deste acto, o cortejo começou a sahir de S. Bento para a Sé.

A confusão que houve em cada um tomar a sua carroagem, fez com que se não observasse a ordem prescripta no programma, de sorte que os trens que acompanhavam o cortejo real, que eram em numero de 176 apenas, se não viessem quasi em debandada, e até muitos atraz da cavallaria, fariam um decoroso acompanhamento. Pode-se dizer que somente as quatro carroagens dos ministros he que se conservaram sempre unidas, ministerialmente solidarias até nestas funcções, porque as mais corporações perderam todas as posições.

Notamos que quasi todas as carroagens iam sem os enfeites e gallas que em taes actos se usam. Dos ministros estrangeiros nenhuma carruagem merece attenção, excepto a do nuncio de Sua Santidade, o unico do corpo diplomatico que ia a quatro; todos os mais levavam um só tiro, e muitos iam em trens de aluguer!

Da nossa nobreza e côrte só as carruagens dos Srs. conde de Farrobo, marquezes de Vallada, da Ribeira, e de Saldanha, iam ricamente ajaezados, e a quatro. Todas as mais pobrissimas.

Entretanto no meio desta penuria, distinguiam-se, não pela riqueza, mas pelo aceio, os trens dos Srs. Joaquim Honorato Ferreira, Casal, Ribeiro, condes do Rio Maior, das Alcaçovas, e poucos mais.

Havia porem riqueza e elegancia nas fardas dos ministros estrangeiros, e dos nossos funccionarios civis e militares, e tambem no toilette das damas que iam ao cortejo. O conde de Thomar era o unico par do reino que levava o uniforme grande de arminho.

Os coches da casa real he que seguiram o programma a risca. No primeiro iam o porteiro da real camara e os moços da real camara. No seguinte os ajudantes de campo de el-rei D. Fernando, no immediato o Aio e [illegible] tantas vestidas de cor de rosa, com a sua dama [illegible] Srs. infantes a militar. No immediato a senhora infanta D. Isabel Maria, com a sua dama, e no ultimo coche rico, sua magestade el-rei D. Fernando e el-rei D. Pedro, com os Srs. infantes o duque do Porto e o duque de Beja. Ao lado esquerdo do coche ia servindo de capitão da guarda real o Sr. D. Francisco de Souza Holstein, irmão do actual duque de Palmella, que por doente não pode ir neste serviço. Ao lado direito ia o general conde de Santa Maria, e atraz do coche os officiaes generaes de mar e terra, o estado maior do commando em chefe, e uma guarda de honra composta da quinta brigada de cavallaria commandada pelo brigadeiro D. Antonio de Mello.

« Nas escadas da Sé foram suas magestades e altezas recebidas debaixo do palio pela camara municipal, e depois á porta da igreja pelo cardeal patriarcha e seu cabido. Assistiram ao *Te Deum* nas tribunas que lhe estavam destinadas, a familia real, o corpo diplomatico e legislativo, e grande numero das pessoas do sequito. O *Tantum ergo*, foi expressamente composto para este dia pelo mestre da capella real, Manoel Innocencio dos Santos.

« D'alli sahio sua magestade para vir receber as chaves da cidade ao pavilhão do Terreiro do Paço, onde já o esperava a camara municipal, com o seu estandarte, e as chaves n'uma salva dourada. As chaves são do tamanho usual, enoruzadas, e presas por um laço do mesmo metal das chaves, que são de ouro.

« Eram mais de quatro horas quando suas magestades chegaram ao pavilhão, onde se apearam, tomando assento nas cadeiras do throno. O Sr. infante condestavel ficou de pé á direita com o estoque levantado; a côrte e os membros do parlamento rodearam o throno, estando o alferes-mór com a bandeira real a direita, e o vereador mais moço com o estandarte do municipio á esquerda.

« Então o presidente da camara, fazendo uma venia a el-rei, antes de lhe entregar as chaves, lhe dirigio este breve discurso:

Senhor! Chamado ao throno de vossos gloriosos progenitores, e nossos legitimos reis, pelas leis fundamentaes do estado, pelo vosso direito de primogenitura, e pela acclamação geral de todos os portuguezes, a inauguração do vosso desejado reinado, he para todos nós o principio de uma nova epoca, toda esperançosa, e que a historia ha de marcar como notavel, quando contar de vossa magestade o que nós, por fortuna nossa, já conhecemos e gozamos.

No seio da representação nacional, acaba vossa magestade, senhor, de prestar o juramento prescripto na constituição do estado, recebendo alli, como emblemas do poder, a corôa que ornou a cabeça veneranda do primeiro Affonso, e o sceptro que o braço invencivel de João I, tão gloriosamente sustentou; agora aqui, senhor, no meio de todo este innumero povo, que vos ama e vos respeita, cercado de todos estes brazões e armas, como que representando as cidades e villas mais notaveis destes reinos, recebei as chaves desta muito nobre e sempre leal cidade de Lisboa, como symbolo da posse que vossa magestade toma do imperio portuguez, e do coração de todos os portuguezes, que, com a maior dedicação, e leal fidelidade, acclamam a vossa magestade por seu legitimo rei.

Em acto continuo lhe offereceu na salva as chaves da cidade, que el-rei tomou nas mãos, e com affabilidade as tornando entregar ao presidente da camara, o qual pegando no estandarte municipal, adiantou-se para a extremidade do pavimento do portico, e voltado para o povo, bradou: Real, real, real, pelo muito alto, muito poderoso e fidelissimo rei de Portugal D. Pedro V—a que todo o povo e tropa que enchia a praça respondeu: viva! viva! E as damas que estavam nas janellas da arcada da secretaria do reino e alfandega agitaram os lenços por muito tempo.

A este acto assistiram mais de oitenta e cinco mil pessoas, dentro da praça, nas arcadas, nas janellas, nas balaustradas, pelos telhados, nas alturas do castello, e n'outros pontos; assim como no Tejo, que estava coalhado de embarcações defronte do caes das columnas.

Foi um espectaculo magnifico e pomposo.

O sol que até então tinha estado encoberto, nesta hora rutilava fulgurantemente. O brilho das fardas, e condecorações; a fluctuação das plumas, o scintillar das armas e espadas; as gallas e diamantes das damas que guarneciam as janellas; os centenares de bandeiras e galhardetes que em terra e no mar tremulavam vistosamente; a agitação do povo, tão diverso nos trajos, porque estavam aqui todas povoações representadas, mas todo unanime na curiosidade e na satisfação de tal solemnidade; o garbo e primor das tropas, este explendissimo panorama que naquella hora representava a grandiosa praça do commercio, mal o poderão reproduzir as machinas de daguerreotypo e photographia que lá vimos assestadas.

O acto concluio-se com desfilar em continencia toda a força da armada de que ja fizemos menção, por diante do pavilhão real, onde suas magestades estiveram de pé, mas cobertos, vendo esta marcha de todas as cinco brigadas, commandadas pelo duque de Saldanha, a cavallo, com o bastão de marechal, e acompanhado por todo o estado maior do commando em chefe.

Depois de passar a tropa, o povo rodeou o pavilhão acclamando e victoriando D. Pedro V, ao que suas magestades se descobriram e agradeceram com benevolencia e contentamento.

Quando suas magestades entraram nos coches para regressarem ao paço, foram novamente victoriados.

A' noite quasi toda a cidade se illuminou. Ha muitos annos que não ha luminarias tão geraes.

A illuminação municipal do Terreiro do Paço attrahia a principal attenção. Os brasões d'armas, alluminados por sessenta luzes cada um, faziam um optimo effeito. Igualmente as cincoenta e duas piras, e as lampadas transparentes das arcadas. As duas columnas porém, não obstante terem cinco mil perolas de gaz, e no capitel um facho de trinta bicos, o que as devia tornar verdadeiras columnas de fogo, e mais luminosas que aquell'outra que guiou os Israelitas no deserto, nem por isso brilharam muito.

Entretanto o plano da illuminação foi bem concebido, e a camara municipal, e os Srs. Pezerat, Rambois e Cinatti, merecem louvores pelos esforços que empregaram para que esta illuminação fosse digna da cidade que a fazia, e do augusto monarcha a cuja honra era dedicado.

A illuminação do arsenal esteve muito brilhante, e foi tão concorrida como a do Terreiro do Paço.

A familia real foi nesta noite ao theatro nacional, que se abrio quasi feito de novo interiormente. A elegancia e ornato dos camarotes e sala do espectaculo, foi festejada por todos os espectadores. Representou-se o *Auto de Gil Vicente*, obra classica do sempre saudoso visconde de Almeida Garret; e a *Herança do Chanceller*, comedia lyrica do Sr. Mendes Leal.

O director do theatro, o bacharel Luiz da Costa Pereira, honrou a arte dramatica, e os autores portuguezes, representando com elles a parte de Berdardim Ribeiro, onde revelou o seu bem conhecido talento scenico, sendo mui applaudido do publico.

El-rei mandou dizer pelo seu ajudante de campo ao Sr. Mendes Leal, que não se podia demorar esta noite para ver a sua nova comedia, mas que proximamente lhe daria essa honra.

A *Herança do Chanceller*, he uma linda e mimosa comedia, que todavia não póde ainda ser apreciada na scena, por não ter sido por ora representada conscenciosamente.

Tanto á entrada, como á sahida do theatro, o publico saudou á SS. MM. com palmas geraes.

No dia 17 houve beijamão no palacio d'Ajuda, cujo largo estava ornado mui vistosamente; estando todas as mulas militares a tocar durante o beijamão, d'um coreto que para este effeito se levantou defronte do palacio.

Os discursos das diversas corporações que neste acto se pronunciaram, foram os seguintes:

Da deputação da camara dos pares.

A camara dos pares, que hontem teve a honra e o prazer de presenciar, como lhe cumpria, a solemne acclamação de vossa magestade, e a faustissima inauguração de seu venturoso reinado, vem hoje com o maior jubilo aos pés do throno de vossa magestade renovar e ratificar a fiel expressão, que ja hontem dirigio a vossa magestade pelo seu presidente na sessão real das cortes geraes, assim do profundo respeito e extremoso amor, constante fidelidade e devotissima dedicação, que consagra a vossa magestade, como dos seus fervorosos e incessantes votos de que o reinado de vossa magestade seja o mais dilatado, o mais feliz e o mais glorioso.

Digne-se vossa magestade aceitar benigna e graciosamente esta muito respeitosa e [illegible] sincera homenagem da camara dos pares, e [illegible]-nos a honra de beijarmos reverentes as mãos reaes.—*G.*, *cardeal patriarcha*, presidente.

Resposta de Sua Magestade.

[illegible] sentimentos que animam [illegible] para com a minha pessoa.

Estas expressões, [illegible] casião tão solemne, tem para mim o [illegible] promessa, de cujo cumprimento deverá resultar o maior bem do paiz. Coadjuvando-me na promoção dos interesses da nação, a camara dos dignos pares me provará a sua devoção ao throno. Contribuindo pela união dos seus membros no amor da patria para a união de todo o paiz, ella secundará as vistas da monarchia fortalecida pela vontade do povo.

Os sentimentos que hoje me são expressados pela camara dos dignos pares são por mim devidamente apreciados, e sempre contarei com elles.

Da deputação da camara dos deputados.

Senhor! Foi hontem o decimo oitavo anniversario do fausto dia, em que, pelo feliz nascimento de vossa magestade, foi satisfeita a anciedade dos Portuguezes, por um successor á corôa, no qual continuasse em linha directa a augusta dynastia da casa de Bragança; e em vossa magestade lhes foi dada a fortuna de um rei, que tem ja captivado o amor de todos os seus fieis subditos.

De satisfação geral, de grande regosijo publico, de verdadeira festividade nacional era, pois, ja o dia dezeseis de setembro; nem a camara dos deputados, achando-se reunida, faltaria ao dever de vir ante vossa magestade, fazer, como dedicadamente faz, fervorosos votos pela preciosa conservação de vossa magestade, por tão dilatados annos, como os Portuguezes cordealmente desejam e hão mister.

Mas, senhor, outro acontecimento, nem menos notavel, nem de menor transcedencia, concorre ainda a engrandecer a solemnidade daquelle dia, para sempre memoravel. He que vossa magestade, tendo hontem completado a maioridade fixada na carta constitucional da monarchia, e preenchido o preceito do artigo setenta e seis, foi solemnemente proclamado rei destes reinos, cabendo-lhe entrar logo no alto exercicio das eminentes prerogativas da corôa.

E vossa magestade entra no alto exercicio dellas, tendo sido cuidadosa e disveladamente educado: possuindo superior instrucção, e vastos conhecimentos: havendo-os aperfeiçoado pela proveitosa lição de viagens nos mais cultos paizes da Europa, aonde, com a maior gloria para vossa magestade, e para a nação, fez a admiração, até dos sabios que tiveram a distincta honra de ser admittidos á augusta presença de vossa magestade; e tendo tambem ja pratica dos negocios publicos.

Indubitavelmente, pois, ainda nenhum monarcha aos dezoito annos, se assentou no throno, com tão distinctas habilitações, como as que vossa magestade tem, para bem reger um povo.

E he por isso que, sendo um novo reinado sempre, ou de grandes esperanças, ou de muito receio, o de vossa magestade he todo, tambem mais que nenhum outro, altamente esperançoso.

Assim, senhor, os fieis subditos de vossa magestade, sem nenhum temor pela firme sustentação das patrias liberdades, consignadas na vigente lei fundamental da monarchia, e confiando plenamente no saber e solicitude de vossa magestade, pela maior prosperidade do paiz, cheios de enthusiasmo viram chegar o momento, em que a vossa magestade competio assumir o supremo poder do Estado.

He, portanto, pelo duplicado motivo do anniversario de vossa magestade, e da solemne inauguração do seu reinado, que a camara dos deputados, por si e em nome da nação, que representa, respeitosamente dirige a vossa magestade suas cordiaes felicitações; e se apressa a tributar-lhe a homenagem e fidelidade, que a vossa magestade he devida, e que, felizmente, parte do coração daquelles que a tributam, aonde tambem assenta a sua profunda veneração por toda a familia real:

Queira o céo ouvir as supplicas da camara dos deputados, e longo, muito longo, grandemente prospero e glorioso será o reinado de vossa magestade.

Agora, senhor, grato será a vossa magestade, que a camara desempenhe tambem a missão, que ainda lhe falta desempenhar, para com o augusto pai de vossa magestade.

Terminou hontem a sua regencia de vinte e dous mezes, e foi ella, pacifica e tranquilla, como ainda não houve outra: benevola e conciliadora quanto podia se-lo: inexcedivelmente leal e desinteressada porque ninguem, mais que o excelso regente, anhelava que chegasse o momento de entregar o poder a vossa magestade: exactissima observadora das prescripções constitucionaes, de que ella jamais se affastou: e toda summamente empenhada nos melhoramentos publicos, que el-rei o Sr. D. Fernando foi incansavel em promover, e a que tem consagrado sempre todos os seus cuidados.

Por tão altos feitos sem duvida seu venerando nome ha de ser pela historia transmittido a posteridade em paginas do mais bem merecido louvor. Entretanto a camara dos deputados, interprete dos sentimentos de todo o povo portuguez, cumpre um dever sagrado, renovando nesta occasião seus muito devidos agradecimentos a sua magestade el-rei o Sr. D. Fernando, e protestando-lhe, como com todo o respeito lhe protesta, eterna gratidão e indelevel reconhecimento.

Resposta de Sua Magestade.

As expressões que a camara dos deputados da nação, pelo orgão do seu presidente, me dirige nesta solemne occasião em que para mim chegou o tempo de receber o pesado encargo da realeza, são-me sobre maneira agradaveis. Sei-as apreciar como merecem, porque hontem o povo e os seus representantes me mostraram que ellas são sinceras.

Na união do povo com a monarchia neste momento, vejo um testemunho mais, das profundas raizes que no paiz lançaram as instituições que meu augusto avô de saudosa memoria lhe outorgou, de que minha sempre chorada mãi fora constante defensora no difficil tempo de transição que formou o seu reinado, e que meu augusto pai, me transmitte viçosas e tão propicias ao desenvolvimento dos importantes objectos de utilidade publica, cujos germens, a tranquillidade publica, que o paiz nunca deixou de gosar durante a sua regencia, fez desenvolver entre nós. O meu reinado será, com o auxilio da providencia, e com a cooperação da nação, unida n'um só intento de melhorar mais e mais a sua condição moral e material, um tempo de consolidação para as formas literaes restauradas e conservadas com tantos sacrificios do povo. Farei quanto em mim couber por possuir-me do espirito della; e nisto conto com os conselhos e com ajuda da nação e dos seus representantes, que não deixarão de prestarmos todas as vezes que o seu bem e a sua dignidade o pedirem.

Ao solemne testemunho de gratidão nacional que a voz da camara dos deputados dá a el-rei meu augusto pai, pela sua venturosa administração, me associo gostoso. Ao seu tacto, ao seu amor pela patria, que considera sua, a nação deve o successivo esquecimento das dissenções que dilaceraram a patria; deve-lhes a reunião em torno do throno da familia portugueza. Este preciosissimo monumento levantado nos corações de um povo, he o mais duradouro, e el-rei meu augusto pai, estou certo, o aprecia mais do que qualquer outro. Façamos por completar a obra da reconciliação que elle encetou. O céo não deixará de abençoar a obra commum da monarchia, e de um povo de irmãos.

Da camara municipal de Lisboa.

Senhor! A vida e duração das monarchias contam-se pela serie de seus reis, e por elles se marcam naturalmente as épocas das suas historias, sendo por isso a solemnidade da acclamação, e levantamento de um novo rei, uma grande festa nacional para qualquer povo, emquanto lhe assegura a sua existencia politica, como nação livre e independente.

Sem transpormos os Perineos, quantas monarchias houve ahi na Peninsula, que perderam as suas nacionalidades, quando acabou a serie de seus reis?

Entre nós como que ha mais que tudo isto, porque a historia dos nossos monarchas he ao mesmo tempo a historia de Portugal, e os grandes feitos da nação como que andam vinculados aos seus nomes. Os famosos reis D. Affonso Henriques e D. João I dizem para nós *independencia de Portugal*; D. Manoel, *descobrimento de novos mundos*; D. João II e D. Pedro IV, *liberdade do povo*.

Já vêdes, senhor, com que justificados e ponderosos motivos celebramos nós a inauguração do vosso reinado, porque não só nos affiança a continuação da nossa existencia politica, mas nos promette uma época de moralidade e de justiça.

Depois da prematura e infausta morte da rainha, de saudosa memoria, augusta mãi de V. magestade, deu-nos lenitivo a essa grande dôr, o sabermos que a educação de vossa magestade, e a regencia destes reinos ficaram confiados ao augusto pai de vossa magestade, principe tão esclarecido como testemunham a variada instrucção de vossa magestade, e os actos do seu illustrado governo.

Agora no vosso reinado achamos completa reparação de perda tão lastimada.

Não necessita vossa magestade de exemplos estranhos para por elles se modelar. Em todos os seus augustos predecessores, [illegible] vossas magestades esperamos a reunião de todas as brilhantes qualidades, que os tornam objecto da admiração do mundo.

Contai, pois, senhor, com todos os nossos esforços, para tudo quanto fôr desenvolver, e consolidar as instituições que um rei liberal nos deu, e que vossa magestade e a nação juraram defender.

O anniversario natalicio de vossa magestade he tambem outro motivo destas nossas felicitações. Ha dezoito annos que toda a nação faz os mais ardentes votos, para que o primogenito da real casa de Bragança suba ao throno de seus avós; estes votos foram ouvidos, e vossa magestade he o primeiro dos varões primogenitos que cinge a corôa que D. João IV restaurou. Esta singular excepção deve ter alguma cousa de providencial para vossa magestade e para a nação portugueza.

Receba, pois, vossa magestade fidelissima, em nome do municipio de Lisbôa, que representamos, os cordeaes parabens pela feliz inauguração do auspicioso reinado de vossa magestade, e anniversario do dia em que aprouve á Providencia dar-nos um tal principe, parabens que a nação sinceramente deseja poder-vos repetir por longos e dilatados annos.

Resposta de sua magestade.

Agradeço á camara municipal de Lisbôa as felicitações que me dirige pelo fausto motivo da minha exaltação ao throno, e do meu decimo-oitavo anniversario natalicio.

As palavras dos representantes deste municipio são para mim ao mesmo tempo uma consolação e uma lição. Uma consolação, porque me asseguram a fidelidade do povo da capital, que hontem tão dedicadamente saudou a inauguração de um reinado, que oxalá seja todo inaugurado no bem do paiz. Uma lição, porque me recordam uma historia toda de gloria e de grandes feitos, o muito que fizeram pela patria os reis representantes das differentes épocas da nossa historia, e que fizeram prosperar e dilatar o imperio portuguez. Desses illustres progenitores não me posso mostrar indigno, esse passado glorioso não o posso renegar, nem renegar o nome illustre de portuguez.

O municipio de Lisbôa póde contar com o meu amor e com o meu desejo da sua prosperidade. Encarrego-vos, como seus representantes, de serdes perante elle os interpretes destes sentimentos, assim como da minha profunda gratidão, pelas provas de affeição que delle recebi no dia de hontem, e que tantas obrigações me impõem.

Da deputação da universidade.

Senhor! A universidade de Coimbra possuida do maior jubilo e contentamento pela faustissima exaltação de vossa magestade ao real throno de seus augustos predecessores, não podendo apresentar-se toda junta como desejava, encarregou esta deputação, composta de filhos agradecidos, e que muito prezam a honra de terem sido ou serem ainda lentes desta illustre corporação scientifica, de em seu nome vir mui respeitosamente prostrar-se aos pés do throno de vossa magestade, beijar sua augusta mão, e depositar a carta que o claustro pleno da universidade tem a honra de dirigir a vossa magestade, felicitando-se e congratulando-se com toda a nação por tão feliz e plausivel motivo, e pela intima convicção em que está, de que vossa magestade, que na flôr da juventude tem já sido o elevado objecto da admiração e dos applausos de toda a Europa pela manifestação da mais alta sabedoria e excelsas virtudes, ha de promover no seu prospero reinado por meio de acertadas providencias, justiça igual para todos, a felicidade do seu povo, o progresso das sciencias e a gloria e explendor da monarchia.

A universidade eleva seus fervorosos votos ao céo para que Deos conserve por muitos e felizes annos a preciosa vida e saúde de vossa magestade fidelissima, e prospere e felicite seu sabio e justo governo constitucional, e espera com justa e bem fundada confiança que vossa magestade, a exemplo de seus gloriosos predecessores, se ha de dignar honra-la e distingui-la com a sua especial protecção real.

Digne-se vossa magestade aceitar graciosamente os firmes protestos de fidelidade e gratidão, que a universidade consagra a vossa magestade, e com o mais profundo respeito e acatamento apresenta por esta sua deputação, que supplica a honra de beijar reverente e agradecida sua augusta e real mão. — *G.*, cardeal patriarcha, presidente.

Resposta de sua magestade.

Na occasião da minha exaltação ao throno glorioso de meus maiores, não podia deixar de ser-me agradavel a expressão dos votos da universidade de Coimbra, da que me honrarei de ser protector.

Peço-vos que queiraes segurar á illustre corporação scientifica que vos incumbio de me apresentar os seus votos pela felicidade do meu reinado, da minha consideração para com ella. Empenhar-me-hei sempre pela sua prosperidade, e pelo seu desenvolvimento, porque ella constitue o remate do nosso systema de instrucção publica, primeira necessidade dos povos, e primeiro objecto a que devem attender aquelles a quem os seus destinos são confiados.

Espero que a universidade nunca recorrerá em vão a mim, em tudo quanto possa contribuir para o seu justo explendor, e para o bem da instrucção do meu povo.

Rogo-vos ainda uma vez, queiraes ser perante o corpo que vos delegou, os interpretes destes sentimentos que me animam para com elle.»

Suas magestades foram nesta noite ao real theatro de S. Carlos, que está não menos primoroso que o de D. Maria II. Não cessamos de louvar o Sr. Ci-

(*) Este missal he uma preciosidade monumental. He manuscripto em pergaminho, com ricas illuminuras, e foi dado pelo papa Leão X. a el-rei D. Manoel.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

MUTILADO

natti pelas obras que fez em ambos os theatros, e desde ja damos os parabens as damas que influiram para que o theatro de S. Carlos apparecesse com tal esplendor.

Da nova companhia abstemo-nos de fallar, por que já nos envergonhou neste primeiro dia. Que será para o futuro!

O que porém excedeu todas as raias do escandalo, da ignorancia mais estupida, e do deleixo da autoridade competente, foi a dansa allegorica! Aquelles labregos que figuravam de reis de Portugal atraz da cortina, aquellas bandeirinhas, o busto de el-rei, e o anjão preso por arames, ja no Salitre se tolerava!

No dia 18 pela manhãa foram SS. MM. ao campo Grande passar revista á guarnição da capital na força de uns 7,500 homens. Iam a cavallo com todos os generaes e estado maior, indo tambem na real comitiva o general conde de Vanderstroot, enviado extraordinario do imperador da Austria ao acto da acclamação de el-rei. Depois da revista, SS. MM. vieram collocar-se junto do guião real, para ver passar as tropas em continencia. Mais de trinta mil pessoas, não obstante ser a taes horas, e tão distante da cidade, concorreram a esta revista.

De tarde deu el-rei um jantar na sala grande do palacio da Ajuda, de cento e vinte talheres, a que foram convidados os enviados extraordinarios, corpo diplomatico, officiaes da esquadra ingleza, os commandantes dos corpos, ministros, e outros altos dignitarios do estado.

Perto das dez e meia da noite, chegaram SS. MM. ao torreão do ministerio da guerra, para verem o grande fogo de artificio, que a camara municipal tinha mandado armar no Tejo.

Mais de cento e oitenta mil pessoas, quasi toda Lisboa, e mais os sessenta mil provincianos que afluiram á capital por esta occasião, estavam fora de casa para ver este portentoso fogo, do qual se futuravam tantas maravilhas. No terreiro do Paço, em todas as eminencias da cidade, no mar, em todos os navios, vapores e botes por esse Tejo, por sitios até perigosos, telhados e despenhadeiros horrorosos, tudo estava apinhado de gente, exposta ao frio e relento da noite, para que?

Para que deixou toda esta população as suas casas? Depois da espera do homem das botas, não ha memoria de uma expectativa assim? E qual foi o resultado?

Quando se projectou este fogo, fez-se uma especie de concurso, ao qual concorreram todos os nossos melhores fogueteiros. Como houve grande discordancia no preço, a camara por proposta que lhe fez José Osti, encarregou-o deste artificio, fornecendo-se-lhe da fundição toda a polvora e materiaes, e dando-lhe no fim uma gratificação correspondente ao merito da obra. Succedeu porém, que das 35 vistas que José Osti se tinha obrigado a dar no fogo de que se encarregou, apenas appareceram 3 completas e 14 mal executadas. O resto que eram 18, e das melhores faltaram absolutamente!

Eis aqui o elenco de todas as 35 vistas que o Sr. Osti apresentou a camara municipal, e que por ella foram approvadas, bem como pelas autoridades a quem isso competia:

1. Todas as embarcações, castellos e cidadella accenderão bengaes brancos, e as luzes electricas accender-se-hão e reflectirão sobre os castellos e cidadella.—*So os bengaes nas embarcações. A cidadella e castellos apenas se viram quando se illuminaram.*

2. Todas as embarcações deitarão girandulas de estado.—*Poucas.*

3. Todas as embarcações deitarão girandolas de foguetes de vistas, bombas, granadas, forlões e morteiros.—*Faltou.*

4. Todas as embarcações, cidadella e castellos accenderão bengaes azues.—*Faltou.*

5. Todas as embarcações, cidadella e castellos accenderão bengaes brancos.—*Faltou.*

6. Todas as embarcações, cidadella e castellos deitarão foguetes do ar.—*Houve de mais.*

7. As 13 embarcações accenderão cada uma, um bengal encarnado.—*Faltou.*

8. Accender-se-ha um jogo em cada uma das extremidades da linha das embarcações.—*Houve.*

9. As duas piramides em seguida.—*Houve.*

10. Dous jogos em seguida.—*Houve.*

11. Dous resplandores em seguida.—*Houve.*

12. Dous jogos em seguida.—*Houve.*

13. Dous grandes vasos com flores fixas e girantes.—*Houve.*

14. Dous jogos parallelos.—*Houve.*

15. Grande fonte.—*Aliás pequenina.*

16. Repetição de fogo do ar acompanhado com girandolas de estado.—*Houve.*

17. As embarcações de guerra deitarão foguetes grosso calibre.—*Faltou.*

18. Accender-se-hão as 26 arvores, 1, os repuxos e depois as frontanas.—*Arvores 5 apenas.*

19. As 5 embarcações de guerra accenderão as regoas que adornam a borda dos navios, e deitaram foguetes avulsos.—*Houve.*

20. Doze encruzamentos nas embarcações pequenas accender-se-hão todos de uma só vez; principiando pelas rodas da frente.—*Faltou.*

21. Accender-se-hão as 13 arvores de pistolas, nas 13 embarcações pequenas.—*Houve.*

22. As 5 embarcações de guerra e cidadella deitarão granadas, balas ardentes e forlões, e nada de foguetes.—*Faltou.*

[illegible]

25. Tiroteio por artilharia sobre os castellos e cidadella.—*Não se percebeu.*

26. Principio de bombardeamento de espaço a espaço sobre os castellos e cidadella.—*Faltou.*

27. Explosão no castello do lado do leste.—*Faltou.*

28. A cidadella com a maior velocidade no seu bombardeamento.—*Faltou.*

29. Explosão no castello do lado do oeste.—*Faltou.*

30. A nau deitará sobre a cidadella uma bateria de balas ardentes, granadas, forlões, morteiros, etc.—*Faltou.*

31. Accender-se-hão bengaes encarnados na cidadella, e o panorama do sul accenderá os bengaes brancos.—*Faltou.*

32 Explosão na cidadella.—*Faltou.*

33 Derrocada na torre da cidadella tremulando a bandeira portugueza.—*Faltou.*

34 O panorama do sul deitara foguetes do ar, e as embarcações de guerra accenderão com o distico V. D. P. V.—*Mal.*

35 Accender-se-ha a coroa da bandeira, e as embarcações de guerra darão salvas de 21 tiros.—*Houve so as salvas.*

Que respondera a isto o Sr. Osti? Não se lhe deu todo o tempo, dinheiro, e materiaes que elle requisitou para executar o plano combinado? Não esteve a noite tão serena, como se fosse uma das melhores de agosto, mez em que realmente foi a tomada de Arzila? Não induz tudo isto que houve grande fraude, um perfeito roubo á fazenda publica da cidade, crime pelo qual o Sr. Osti, deve ir responder perante o jury?

Consta-nos que a camara o vai effectivamente metter em processo. Se o não fizer todos os vereadores serão responsaveis pelos seus bens, a indemnisar o cofre do municipio, da grossa quantia que se desembolsou para sermos escarnecidos dos estranhos que presencearam esta esparrella monumental.

Devemo-nos recordar, de que quando se agitou a questão, sobre quem devia encarregar-se do artificio do fogo, logo alguem prevenio, até pela imprensa, que se acautelassem de José Osti, que era useiro e viver a custa da barba longa.

Elle para supplantar os pyrotechnicos portuguezes, declarou que não fazia ajuste, que até nem queria nada pelo seu trabalho, e só acceitaria no fim uma gratificação, se fosse digno della. Mas quem não via, que elle nas contas de material, salarios e despezas diversas havia de ir tirando os seus lucros mais certos e liquidos do que se fizesse ajuste definitivo?

Entretanto confessámos, que a camara, á vista do plano do fogo, e mais ainda do desenho, que foi lithographado, cuja vista assim pintada, faz um bello effeito, a camara repetimos, devia suppor que a obra, apezar de dispendiosa, sahiria digna da festividade municipal para que fora encommendada. A affronta foi principalmente a ella; a desaffronta deve por isso ser tomada por ella mesma.

Quem ler a relação das trinta e cinco vistas, e muito mais quem vir a estampa lithographada, onde está desenhado todo o fogo tal como devera ser, e assistisse na noite de terça feira ao fogo de arraial, que por perto de uma hora nos atormentou os ouvidos, e nos apurou a paciencia, só esses podem avaliar a charlataneria e o despejo, com que a final se nos apresentou uma cousa, que sem nenhum esforço a faria o mais *balordo* fogueteiro das margens do Teverone.

A unica vista que sahio optima, e o publico applaudio, foi a illuminação dos castellos e cidadella, e tambem as luzes de bengal que se accenderam na mastreação da náo *Vasco*. Tudo o mais foram vulgaridades, e a abundancia que houve de foguetes de estalo, faziam-nos lembrar a chegada dos cirios a Nazareth.

Arzila ficou por tomar: mas o Sr. Osti, que talvez seja neto de Moley Xeque, rei moiro, á quem outr'ora a conquistamos, ha de nos pagar as pareas.

LISBOA.

7 de outubro.

A resolução tomada pelo joven D. Pedro V. de conservar sem modificação alguma, o ministerio da regeneração, causou e continua a causar a maior estranheza; porque poucos, ou quasi nenhuns homens politicos reputavam provavel semelhante acontecimento. Os ministros, menos que ninguem, se lisonjeavam com a esperança de serem conservados no poder. Todos protestavam estarem almejando pelo dia 16 de setembro para descançarem de suas longas indefesas, e penosissimas occupações. Ja tinham dado á patria o seu contingente de fadigas e serviços: uns aspiravam ao *otio cum dignitate*: outros menos cançados, ou mais generosos em sua devoção civica, resignavam-se a continuar na carreira dos altos empregos, porem fora do gabinete.

Todavia, verificando-se o antigo proverbio, não se achou em toda essa nossa terra propheta, cuja prophecia se verificasse no tocante a estréa do novo reinado.

Dos partidos legaes que existem no paiz, o mais despeitado foi o cartista puro, ou o cabralista, como alguns lhe chamam. A estrella de Algodres ja tão pouco scintillante, acabou de empallidecer. O partido setembrista, que mais que nenhum outro se receiava das tendencias que suppunha no novo monarcha, respirou menos desalentado; mas ainda assim não deixa de estar desconfiado, senão inquieto. O partido propriamente saldanhista, ou o militar, que he quasi a mesma cousa, tem duplicada razão para andar satisfeito.

O marechal está restabelecido da gravissima doença com que lutou quasi tres annos, conserva-se á frente dos negocios e commanda em chefe o exercito. Emquanto a conservar esta importante e elevadissima commissão, alguem ha, agulheta, e não agulheta, que toma como pouco favoravel presagio o ver el-rei quasi todos os dias visitando os quarteis, e recebendo deputações e particulares, sempre com uniforme militar. Por outro lado tranquillisa-os a maneira sempre benevola a amigavel com S. M. trata o glorioso veterano do liberalismo regrado. — Ja communiquei a Vmc. qual o sentido em que foram feitas as nomeações dos novos camaristas e ajudantes de ordens, como tambem lhe escrevi os nomes dos fidalgos e dos generaes em que ellas recahiram. Ha descontentes — nem podia, neste caso deixar de have-los. Em geral porem ha unanimidade de votos em approvar estas primeiras escolhas. Com tudo cumpre dizer que muita e muita gente, e gente boa lamenta ter ficado em esquecimento o valente brioso, e honradissimo D. Carlos de Mascarenhas — neste sentimento tomam parte juntamente com os seus amigos, que os tem e muitos tambem outros para quem elle he indifferente, e mesmo não poucos de seus adversarios. Consolem-se todos com a lembrança do rifão — espaçado não quer dizer recusado. Não me lembro se ja escrevi a Vmc. que o marquez da Bemposta (conde de S. Leger) que por intrigas palacianas fora despedido do serviço do paço pela Sra. D. Maria 2.ª (que Deos haja) acaba de ser reintegrado no cargo de mestre sala.

Seja qual for o juizo que se faça do maior ou menor acerto de continuar sob o novo reinado o ministerio Saldanha-Rodrigo, só a mais cega parcialidade negará louvores ao procedimento do novo soberano desde a sua acclamação, não fallo no seu procedimento, como mancebo e como principe que esse tem sido e he admiravel como superior a todos os elogios—fallo do modo porque começa a desempenhar as arduas obrigações inherentes ao exercicio da soberania constitucional. Mandou collocar na entrada da portaria que conduz aos seus aposentos, duas caixas, n'uma das quaes se lançariam requerimentos para se obterem esmolas e n'outra de côr differente, qualquer poderia lançar as representações que queira fazer subir a real presença.

Contra a idéa de franquear este accesso ou especie de recurso ao throno, sem isso ser por mediação dos ministros, tem-se suscitado desconfianças e levantado clamores, havendo quem diga que os ministros se devem dár por aggravados etc. SS. Excs. porem não se tem mostrado tão melindrosos como esses appellidados deffensores dos sãos principios e das boas praticas constitucionaes. Com effeito estes querem ser mais constitucionaes que os Constants, que os Macarels, e mesmo que o nosso Silvestre Pinheiro. Coherente com a bem fundada maxima de que o reinar he exercitar um officio, e não o gozar um beneficio, D. Pedro V trabalha continuamente, já estudando (hoje mais os negocios que os livros) ja visitando os estabelecimentos publicos; apparecendo nos quarteis em dias e horas em que não he esperado; exigindo naquelles e nestes informações e esclarecimentos; fazendo observações em louvor ou em desfavor etc. Um dos distinctivos caracteristicos do joven soberano he uma gravidade e sisudeza, que só rarissimas vezes se encontra em tão verdes annos.

Poucas vezes apparece no theatro, e nessas mesmas poucas vezes na occasião da dansa, ou se retira ou não presta a minima attenção ao expectaculo chorographico. Depois que assumio as redeas do governo tem havido dous bailes, para se festejar a sua acclamação, um dado pelo ministro de Hespanha, e o outro pelo de França. A nenhum delles assistio o novo rei; compareceu nelles unicamente o rei exregente, e o infante D. Luiz. Alguem ha que censura a seriedade do joven ancião, mas a ninguem se occulta, que os votos dos censores nem são os mais numerosos nem os mais ponderosos.

Em quanto a factos cujo conhecimento possa interessar, pode dizer-se que nenhuns occorreram desde a minha ultima carta.

A cholera felizmente quasi de todo extincta no Porto, appareceu agora em Vianna do Minho, e recrudesceu em alguns pontos do Algarve. Tem-se fallado em muitos despachos honorificos por occasião do novo reinado, mas por agora nada se tem publicado. O Sr. D. Pedro V sempre se mostrou adverso a prodigalidade na concessão de taes graças, e he natural que como rei, queira proceder coherentemente a opinião que manifestou como principe.

Diz-se porém (e com algum fundamento em meu entender) que o visconde de Santarem foi elevado a conde do mesmo titulo.

Apresentara-se em Paris ao Sr. D. Pedro, e S. M. o recebera com a benevolencia e distincção, que tão laborioso escriptor podia esperar de um soberano illustrado.

— 8 —

Temos que verificar um equivoco da nossa narrativa ultima; occupando-nos d'um artigo em resposta a um outro do Sr. Tulio sobre o sermão do reverendo padre Rodrigues, dissemos que trazia as iniciaes — Dr. M. — foi por lapso, que nos escapou na escripturação he Dr. L., desfeito o engano, entremos no que mais importe.

O Sr. Tulio replicou [illegible] malevola, he das mais amargas; [illegible] bem desenvolvido, citações a proposito, e sobre tudo certo travo picante com que temperou os conceitos, poz o Dr. L. em bolandas; prova-lhe que o artigo não he original, mas extrahido das — *Memorias Historicas do Pulpito* —, escripto anonymo, que se attribue ao padre Cenaculo, mostra-lhe que commettera erros de grammatica, cahira em gallicismos, e dando os seus quinaus a mistura, termina por novas observações do sermão do colendissimo cathedratico, que foi quem perdeu mais na polemica, pois fica muito abaixo da critica do primeiro artigo; compara-o com outros, que ácerca do mesmo assumpto, pregaram alguns dos contemporaneos em Lisboa, e acha-o manifestamente inferior. O sermão já corre impresso, bem como os comparados, e então o Sr. Tulio não se poupou na desforra. He pena que nestas questões reine sempre um desdém pela universidade na pessoa dos seus membros e filhos daquella corporação, muitas vezes provocado por imprudentes defensores, digamo-lo assim. A universidade de Coimbra gloriosa recordação do paiz, instituição vetusta, que na verdade, demanda reformas, merecia toda a cordura e circumspecção da parte dos que tomam a peito a sua defeza, e nunca por despeito mal entendido e mal cabido atiçar o fogo latente dos que julgam mal da reputação litteraria que conseguio por seculos de trabalhos, e serviços prestados a illustração da patria portugueza.

Para pôr termo a essa rivalidade odiosa, que se tem ateado entre a universidade, e as outras escolas do Reino, bastava simplesmente, que as influencias universitarias se despissem de preconceitos, que nada tem com a dignidade do magisterio naquelle estabelecimento, cedendo da sua parte o que fosse razoavel, e os outros auferindo as regalias que lhe competem em virtude da cathegoria dos seus institutos, acabassem com com essa animosidade, que prejudica a todos com grave damno do ensino.

Ha tempos que lhe noticiamos a escolha do brigadeiro Cesar de Vasconcellos, para governador dos estados da India portugueza, levando como seu secretario o jornalista do governo, o joven Ricardo Guimarães. O primeiro já partio para o seu destino, fazendo a viagem pelo paquete inglez das Indias. O segundo, porem, não logrou o seu intento, quem o substituio foi o deputado Rivara, medico e professor de logica no lyceu d'Evora. Os seus constituintes queixam-se amargamente, pois que o digno deputado não veio a camara senão fazer os seus arranjos particulares, e melhorar a sua posição; como bem lhe parece. Este representante da nação he provavel que tenha muitos imitadores. O exemplo está convidando.

O *Arauto*, folha do governo, redigida pelo cavalleiro mal succedido que acima nomeamos, cessou as entregas; mas consta, que ha de voltar aos seus misteres de nova carranca. Isto he, no formato, papel, typo. Material novo. Tomaramos ja ve-lo.

Os negocios de Hespanha vão de mal a peior; a crise ministerial he notoria, e o mão successo da rainha na sua gravidez perturbou a situação, dando pretextos aos inimigos que a attribuiram a teima do ministerio, em querer a todo o transe fazer uma reforma no pessoal do palacio, cousa que muito affligira a soberana. As guerrilhas carlistas progridem nas suas correrias, e na Catalunha ultimamente com vigor, o que se deprehende até pela energia que o governo está mostrando nas medidas que toma, afim de as debellar. Foi expressamente prohibido nos prelados a publicação de protestos, declarações ou quaesquer outros documentos hostis a governação pela iniqua lei de desamortisação, e mais disposições para expropriação dos bens do clero, questão que ainda ha de dar muitos desgostos a' Hespanha. Os Hespanhóes apezar de longo e doloroso tirocinio do systema constitucional, mal se podem haver com esta forma de governo, e as suas vistas politicas para o consolidar, sem alcance nem tino, não fazem senão desacredita-lo, desconceituando-o no espirito publico, o mais forte apoio do governo representativo. Patenteando os estadistas actuaes em todos os seus alvitres, que não veem dous dedos adiante do nariz, como se diz em boa linguagem popular. Todas as cartas são concordes em affirmar o incremento que vão tomando os bandos legitimistas na Navarra, Aragão, Valencia, Catalunha, mas estão divididos, uns gritam por D. Carlos 6.º, outros por D. João, o primeiro he o conde de Montemolim, e o segundo irmão immediato, que dizem ser mais habil que o primogenito do principe D. Carlos, de quem são filhos. Vão lá entende-los. Falla-se de novo na reconstrucção do reino de Aragão. Espartero manifestou desejos de voltar a' vida privada, e a corte está indisposta com O'Donnel, ministro da guerra. Pobre Hespanha.

Os dias 16, 17 e 18 foram de grande gala em Portugal, pela acclamação de el-rei D. Pedro V. Mandaram vir contingentes de todos os corpos aquartelados nas provincias, e mesmo alguns batalhões inteiros.

Lisboa esteve cheia de provincianos, gente bizonha, que muito fez vir os seus compatriotas da capital; os logistas fizeram negocio por essa occasião, vendendo por bom preço as suas mercadorias; as modistas não tinham mãos a medir, porque as lindas provincianas não quizeram ficar atraz das Lisbonenses no esmero do toucador; mas as maliciosas modistas aproveitaram do ensejo para se desfazer de quanta trapilhada velha tinham nos seus armazens.

Era para ver o azafama de todas as provincianas percorrendo as ruas mais concorridas, barafustando por todas as lojas, cujos caixeiros e caixeiras experimentados na tactica do balcão não perdiam léo de impingir gato por lebre; não houve mantelete, chapéo, atavio feminil de modas passadas que não apresentassem como da ultima, e as maneiras amaveis, as palavras melifluas, a paciencia consumada, tudo se empregou para saccar as libras das elegantes da provincia; vinham endinheiradas. Pobres pais e pobres maridos. Ouve tal que jurou não tornar á Lisboa com mulheres. Verdade he tambem, que as que compraram enfeites fóra de moda, foram as feias. Isto consolou os mirones que tiveram para quem assestar as lunetas com gosto. Casos galantes, anecdotas burlescas, de tudo houve para distracção dos curiosos; os gatunos adestravam-se para apalpar as algibeiras dos hospedes da capital; mas a policia andou-lhes na pista e foi-os encerrando no Limoeiro por causa das duvidas. Tendo lugar as festas, sem desaguizados, nem occurrencia que valha a pena mencionar-se; nem mesmo appareceram aquellas industrias maleficas, que de ordinario se estabelecem nas grandes povoações, onde a esperteza maliciosa esplora a seu bel prazer a inexperiencia dos rusticos e estranhos E o fogo? O fogo foi um ovo que gorou, foi uma burla do José Osti.

As nymphas do Tejo correram enojadas, e lá no no fundo do seu leito crystalino gemeram de vergonha.

O José Osti desmereceu do seu renome pyrotechnico.

A camara municipal chamou-o aos tribunaes por não ter cumprido com o que promettera. A descripção dos festejos ha de ser objecto da nossa primeira, que provavelmente irá no paquete *D. Maria II*, cuja partida está annunciada para o dia 14 ao meio dia. Entretanto terá pasto a curiosidade de Vmc. na leitura dos successos da Criméa.

Ali-Bachá.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Acaba de chegar ao nosso porto, procedente de Liverpool, o vapor brasileiro *Marquez de Olinda*, pertencente a companhia costeira desta provincia, e capitaneado pelo Sr. Antonio Silveira Maciel Junior.

A pedido dos dignos directores, foi incumbido o Sr. Ricardo Rostron, negociante residente em Manchester, de contratar a factura deste vapor, o que effectuou com o habil constructor o Sr. John Laird de Birkenhead, em Liverpool.

He sem duvida alguma o *Marquez de Olinda* o mais lindo vapor nacional, que sulca os nossos mares; reunindo além disso, segundo estamos informados, boas qualidades nauticas.

Fez elle a sua viagem de Liverpool para Lisbôa em 4 dias e 6 horas, de Lisbôa para a ilha da Madeira em 3 dias e 9 horas, da Madeira á Pernambuco em 12 dias e 11 horas; e por informações de pessoas entendidas na materia, durante toda a viagem, deu elle provas não equivocas de excellente marcha e de outros predicados.

O casco he de ferro, o comprimento de roda a roda de 220 pés, a bocca 30 pés, pontal 13 pés, demandando na sua maior linha d'agua, isto he, carregado de fazendas, machinas e combustivel, 9 ½ pés, do porte de 967 toneladas; monta um par de engenhos da força nominal collectiva de 150 cavallos, que funcciona perfeitamente bem, dando movimento a um helice.

Tem tres mastros, sendo o de prôa armado á escuna: o massame, velame, polesme, amarras e ancoras, são de excellente qualidade.

O apparelho do governo he de um systema novo, e presta-se, com summa facilidade, a dar todos os movimentos necessarios ao navio; tem capacidade para 400 toneladas de carga, fóra espaço para o machinismo e combustivel para dez dias.

As camaras são em cima, sufficientemente ventiladas, e a imitação dos vapores do Mississipe e Ohio (Estados-Unidos) offerecem ellas excellentes commodos para 24 passageiros de primeira classe, 48 da segunda, incluindo um elegante camarim para Sras.; boas commodidades para o commandante, officiaes, engenheiros, machinista e tripolação.

Tem cozinha superior e inferior, deposito para gêlo e tanque para peixe.

Custou 25,000 libras esterlinas, não incluindo a importancia dos moveis para camarotes, roupa branca, louça, vidros, mobilia para as camaras, rancho da dispensa de sobresalentes, e bem como certas peças de sobresalentes pertencentes ao machinismo, que foi a custa da companhia.

Fomos informados que o vapor seguirá amanhãa impreterivelmente para o Rio de Janeiro, afim de entregar as mercadorias que em Liverpool tomou a frete para aquella praça: consta-nos irem nelle de passagem o Sr. capitão de fragata Lourenço da Silva Araujo e Amazonas e o commandante da escuna *Lindoya*, o primeiro em serviço da companhia por ser o seu gerente e o segundo na fruição da licença que lhe foi concedida pela presidencia, segundo consta do expediente da secretaria, transcripto no *Diario* de 24 do corrente mez.

Em conclusão, felicitamos aos dignos directores e accionistas, e fazemos votos fervorosos para que os esforços da companhia sejam coroados do mais feliz resultado: possa ella offerecer todos os lucros, que lhe proporciona essa larga via de communica[illegible] chama um escriptor — Athmosphera dos povos, [illegible] elemento de vida e poder.

Pelo *Marquez de Olinda*, entrado hontem de Lisboa, recebemos as cartas de nossos correspondentes daquella côrte, Paris e Hamburgo que ficam transcriptas em outro lugar deste *Diario*, e tambem gazetas portuguezas que alcançam a 8 do corrente.

Os factos mais importantes de que nos trouxe noticia o vapor brasileiro são: a acclamação do joven rei de Portugal o Sr. D. Pedro V, e a evacuação da parte meridional da praça de Sebastopol pelos Russos depois que viram occupada pelos Francezes a célebre torre de Malakoff.

Referindo-nos, quanto ao primeiro, ás cartas de nossos correspondentes de Lisboa, passaremos a tratar do segundo com a individuação que merece a sua importancia.

Foi a 5 do mez passado que os alliados, tendo completado todas as suas obras, tornaram a abrir seu terribilissimo fogo contra as defezas da praça; depois de a terem bombardeado sem cessar durante tres dias e tres noites, dispuzeram-se a ataca-la no dia 8, no que foram em parte bem succedidos.

Os Francezes apoderaram-se da torre de Malakoff e estabeleceram-se nella tão firmemente que os Russos não poderam expelli-los, não obstante envidarem para isso todos os meios de que poderam dispôr.

Os Inglezes porém não foram igualmente felizes no ataque do Radente, nem os proprios Francezes no do baluarte Central; porquanto a despeito de todos os seus esforços, os Russos os repelliram em seis ataques successivos, causando-lhes perdas consideralissimas.

O principe de Gortschakoff, achando impossivel expulsar os Francezes da torre de Malakoff, e não podendo por mais tempo continuar a occupar a parte meridional da cidade, visto o fogo infernal que sobre ella cahia, resolveu retirar-se para a parte septentrional da mesma, abandonando a primeira ao inimigo depois de completamente incendiada.

Eis como elle se exprime a este respeito em seu despacho ao imperador Alexandre:

« As tropas de V. M. I, defenderam Sebastopol até ao ultimo extremo; mas era impossivel conservarmo-nos ahi por mais tempo, em consequencia do fogo infernal que cahia sobre a cidade. As tropas passam para o lado do norte depois de haverem repellido completamente no dia 8 seis assaltos de sete que o inimigo deu á parte de oeste e ao bairro de Karabelnaia; so foi impossivel expulsa-lo do baluarte Korniloff (Malakoff).

« Os inimigos só encontraram em Sebastopol ruinas ensanguentadas. »

O czar dirigio ao seu exercito a seguinte ordem do dia, para communicar-lhe o occorrido em Sebastopol.

« A defensa de Sebastopol que se prolongou por tanto tempo, e que talvez não tenha exemplo nos annaes militares, attrahio a attenção não só da Russia mas de toda a Europa. Logo desde o seu começo os seus defensores se pozeram ao par dos heróes que maior lustre deram á nossa patria.

« No espaço de 11 mezes, a guarnição de Sebastopol disputou a um inimigo poderoso cada palmo do territorio da patria que circumda a cidade, e todas as suas emprezas se distinguem por feitos do mais brilhante valor. O pertinaz bombardeamento que quatro vezes se renovou e cujo fogo, com razão, se chamou infernal, abalou as muralhas das nossas fortificações, mas não conseguio affrouxar o zelo e a pertinacia dos seus defensores.

« Combateram o inimigo ou morreram com indomita coragem, com uma abnegação digna de soldados de Christo, sem lhes vir ao pensamento o render-se.

« Lamentando a perda de tantos guerreiros generosos que offereceram a sua vida em holocausto a patria, e curvando-me com veneração aos juizos do Todo Poderoso, ao qual não aprouve corôar os seus feitos com fortunoso exito, julgo do meu sagrado dever manifestar nesta conjunctura, em meu nome e no de toda a Russia, á valente guarnição de Sebastopol, o mais vivo reconhecimento pelos seus trabalhos infatigaveis, pelo sangue que derramou, na defensa que durou quasi um anno, dessas fortificações que levantára em alguns dias.

« Ha, porém, cousas impossiveis mesmo para os heroes. No dia 8 deste mez, depois de repellidos seis assaltos desesperados, o inimigo conseguio assenhorear-se do importante baluarte de Korniloff, e o general em chefe do exercito da Criméa, querendo poupar o sangue precioso dos seus companheiros, que, nestas circumstancias, seria derramado inutilmente, resolveu passar para o lado do norte da fortaleza, abandonando ao inimigo um montão de ruinas ensanguentadas.

« Estes heroes a toda a prova, objecto da estima geral dos seus camaradas, offereceram de certo, entrando agora nas fileiras do exercito, novos exemplos das mesmas virtudes guerreiras. Com elles e como elles, todas as nossas tropas, inspiradas pela mesma fé implicita na Providencia, pelo mesmo ardente amor por mim e pela patria, continuam combatendo por toda a parte com esforçado valor os inimigos que tocam na nossa arca santa, na honra e integridade territorial da patria, e o nome de Sebastopol que adquirio uma gloria immortal com tantos soffrimentos, e os nomes dos seus defensores, viverão eternamente no coração de todos os Russos, com os nomes dos heroes que se immortalisaram nos campos de Pultawa e de Borodino.

« S. Petersburgo 11 de setembro de 1855.

« *Alexandre.* »

Eis aqui o relatorio que o general Pelissier dirigio ao ministro da guerra em Paris sobre o mesmo objecto:

« Sr. marechal. — Tenho a honra de dirigir a V. Exc., como annunciei no meu despacho de 11, o meu relatorio sobre a tomada de Sebastopol.

« O momento para o assalto parecia ter chegado. Na esquerda os trabalhos dos engenheiros tinham por vezes alcançado de 39 a 40 metros de distancia do baluarte da bandeira (o bastião n. 4 dos Russos) e do baluarte central (n. 5.) Na direita os nossos approxes, que recebiam activo impulso sob a protecção do nutrido fogo de artilharia que rompeu no dia 7, distavam apenas 25 metros do angulo saliente de Malakoff e do pequeno Radente da bahia da Quarentena. A artilharia tinha levantado perto de 100 baterias, perfeitamente servidas, apresentando no todo 350 peças na esquerda, e 250 na direita do ataque. Pela sua parte, os Inglezes, posto que contrariados pela natureza do terreno, tinham chegado a 200 metros do Grande Radente (bastião n. 3 dos Russos), contra o qual assestaram perto de 200 peças. Os Russos, aproveitando o tempo, erigiam segundo recinto, do lado de Malakoff, ao qual convinha obstar.

« Finalmente o exercito auxiliar acabava de soffrer completa derrota no Tchernaia em 16 de agosto; fora grande a sua perda, e não era provavel que de novo tentassem ajudar a praça, atacando posições que nós tinhamos fortalecido, e onde estavamos habilitados para desbaratar qualquer tentativa do inimigo.

« Portanto combinámos o general Simpson e eu fazer um ataque decisivo. Os generaes commandantes de artilharia e dos engenheiros dos dous exercitos inteiramente concordaram nesta opinião. O dia 8 de setembro foi fixado para o ataque.

« Como já tive a honra de expor a V. Ex., o inimigo devia ser atacado nos principaes pontos do seu vasto recinto para o impedir de encaminhar todas as suas reservas contra um só ataque, e para lhe incutir receio a respeito da cidade em que estava lançada a ponte por onde poderia retirar-se.

« O general Salles com o primeiro corpo, reforçado por uma brigada piemonteza que me offereceu o general de La Marmora devia atacar a cidade pela esquerda, no centro os inglezes assaltariam o grande Radente; finalmente, em a nossa direita o general Bosquet atacaria Malakoff e o pequeno Radente da bahia da Quarentena, bastião numero 2 dos Russos, os pontos salientes do recinto de Karabelnaia.

« Tomaram-se as seguintes disposições para cada um destes ataques. Na esquerda a divisão do general Levaillant, composta do 'segundo regimento do primeiro corpo; da brigada Couston, nono batalhão de caçadores a pé commandante Rogie, 21 de linha tenente-coronel Villeret, 42 de linha tenente-coronel de Mallet, da brigada Trochu, 46 de linha tenente coronel Le Banneur, 80 de linha coronel Lattewod; era encarregada do ataque ao baluarte central e seus revelins e estava postada nas parallelas mais avançadas. Na sua direita a divisão do general d'Autemarre, brigada Niol, 5º batalhão de caçadores a pé commandante Garnier, 19 de linha coronel Guignard, 26 de linha coronel de Sordiers; brigada Breton, 39 de linha coronel Comignan, 74 de linha coronel Guyot de Lespart; devia seguir os passos da divisão Levaillant e tomar a garganta do baluarte da bandeira e das baterias alli erectas. A brigada piemonteza do general Cialdini, addida a divisão de Autemarre, atacaria o flanco direito do mesmo baluarte. Finalmente a divisão do general Bouat, 1ª do 1º corpo, general Lefore, 10º de caçadores a pé commandante Guiomard, 18 de linha coronel Dontin, 97 de linha coronel Grenier; 2ª brigada, general de la Roquette, 14 de linha coronel Negrier, 43 de linha coronel Broutta, e a divisão Pate, 3ª do 1º corpo, brigadeiro Beuret, 6º batalhão de caçadores a pé commandante Fervier de la Prevolais, 28 de linha coronel Lartiguez, 98 de linha coronel Conseil Dumesnil; Bazaine 1º regimento da legião estrangeira, tenente coronel Martenot de Cordoue, 2º regimento da mesma coronel Chabrierés, serviam como reserva á divisão Levaillant; no entanto, para estar preparado a todas as eventualidades neste lado eu tinha mandado vir de Kamiesch e posto as ordens do general de Salles os regimentos 30 e 35 de linha, que foram collocados na extrema esquerda, e asseguravam, a posse das nossas linhas por essa parte.

« Sobre Karabelnaia, como ja disse o nosso ataque teria lugar por tres pontos; na esquerda contra Malakoff e seus reductos, na direita contra o pequeno Radente da bahia da Querenagem, e no centro sobre a cortina que liga estas duas fortificações; as de Malakoff eram decididamente o mais importante ponto do recinto, a sua tomada naturalmente conduziria á successiva queda das defezas da praça: e ajuntei as tropas que estavam ja ás ordens do general Bosquet toda a infantaria da guarda imperial.

« O ataque pela esquerda sobre Malakoff foi confiado ao general Mac-Mahon (1ª divisão 2º corpo); 1ª brigada coronel Decaen, 1º de zuavos coronel Colineau, 7º de linha coronel Decaen; 2ª brigada, general Vincy, 1º batalhão de caçadores a pé, commandante Gambrier, 20 de linha coronel Oreanne, 27 de linha coronel Adam; linha de reserva a brigada Wimpfen, 3º de zoavos coronel Polhés, 50 de linha tenente coronel Nicolas, e caçadores de Argel coronel Rose, da divisão Camou, e dous batalhões dos zuavos da guarda Jannin.

« O ataque [illegible] brigada St. 57 de linha [illegible] commandante Ferussac [illegible] coronel Javel [illegible] ral Bisson, 10 de linha commandante Lacontrie, 61 de linha coronel de Taxis; tendo na reserva a brigada de Marolle (15 de linha coronel Guerin e 96 de linha coronel Malherbe) da divisão de Autemarre, e o batalhão de caçadores a pé das guardas, commandante Cormulier de Luciniere. Finalmente o general de la Motterouge (brigada do general Bourbaki, 4º de caçadores a pé commandante Clinchant, 86 de linha coronel de Berthier, 100 de linha coronel Mathieu; 2ª brigada coronel Picard, 91 de linha o mesmo coronel, 49 de linha coronel Kerguern) commandava o ataque sobre o centro pela cortina; tendo em reserva os atiradores (coroneis Montera e Dorray) e os granadeiros da guarda (coroneis Blanchard, e Dalton) sob as ordens immediatas do general da divisão da guarda imperial, Mellinet, que tinha comsigo os generaes de brigada Pontevés e de Failly.

« Para a collocação destas tropas os nossos entrincheiramentos tinham sido desembaraçados em tres partes, cada uma dellas capaz de conter no repartimento da frente quasi todas as divisões do ataque, e as reservas ficaram bem collocadas no velho entrincheiramento, bem adaptado para protege-las, como tambem nos barrancos de Karabelnaia e da bahia da Querenagem. Era essencial, para melhor illudir o inimigo, que a concentração destas tropas se mantivesse secreta; por isso, todas as linhas de communicação, que conduzem as nossas praças d'armas avançadas foram cuidadosamente abandonadas, e onde quer que havia probabilidade de ser vista a tropa, os parapeitos altearam-se.

« Tanto para o ataque da direita como da esquerda escolheram-se destacamentos de artifices engenheiros e de artilheiros, munidos de ferramentas, para precederem as testas das columnas. Os sapadores com o auxilio da guarda avançada de cada ataque iam preparados a lançar pontes, de que tem aprendido a manobra, cujos materiaes estavam de prevenção postos na primeira linha. Os serventes das peças estavam providos de todos os objectos necessarios, ou para encravar, conforme o requeresse o caso, ou para voltar contra o inimigo a artilharia. Alem disso, nos primeiros batalhões de cada corpo de ataque certo numero de homens ia prevenido de ferramentas curtas para abrir passagem para o entulho de fossos, em summa para todo e qualquer trabalho importante ou urgente que delles se exigisse.

« Demais, as reservas das baterias de campanha estavam promptas a marchar e tomar parte na acção. No ataque da esquerda uma bateria devia postar-se junto ao recinto, mais duas da primeira divisão estariam junto ao sino de rebate, e á quarta bateria na extrema esquerda do lazareto. Uma reserva de 24 peças de campanha seria collocada do seguinte modo: 12 na velha bateria Lancaster, 12 no reducto Victoria: trabalhadores mandados a estes sitios preparavam os caminhos para essa artilharia.

« Para occorrer a toda a eventualidade, a primeira brigada da divisão de Aurelle tomou posição afim de com o auxilio daquellas baterias e reductos repellir qualquer tentativa do inimigo sobre os contrafortes de Inkermann.

« Nas nossas linhas o general Herbillon teve ordem de guarnecer as posições sobre o Tchernaia com a sua infantaria, que a cavallaria tivesse os cavallos a mão, e a artilharia se achasse prompta na hora fixada para o ataque. Ordenei tambem que se lhe reunisse a brigada de couraceiros do general de Fortan. O general de La Marmora foi informado destas disposições.

« Quanto ao general de Allonville tinha retirado durante a noite de 7 para 8 do valle de Baidar, afim de assumir um vantajoso ponto de concentração, junto a ponte de Kreutzen, no caso que o exercito auxiliador nos ameaçasse pela parte externa.

« O general Simpson e eu fixámos a hora do meio dia para o assalto porque offerecia muitas vantagens; fornecia-nos a favoravel probabilidade de colhermos de sobresalto o inimigo, e no caso que o exercito russo de auxilio fizesse uma tentativa desesperada para soccorrer a praça, lhe seria impossivel fazer um movimento vigoroso contra as nossas linhas antes de escurecer a noite; qualquer que fosse o resultado do nosso ataque, tinhamos até o dia seguinte para reflectir.

« Na manhãa do dia 8 a artilharia no nosso ataque da esquerda, que desde a alvorada do dia 5 sustentara um fogo violento, continuou a opprimir o inimigo com projectis; no ataque da direita as nossas baterias tambem mantiveram um pesado fogo, cuidadosamente continuando o plano adoptado dias antes com a mira da proximidade de tomar-se a praça.

« Pellas 8 horas os nossos engenheiros fizeram a explosão de duas minas de 100 kilogrammas de polvora cada uma, e de tres fornos com 1:500 kilogrammas de polvora para fazerem voar as galerias inferiores dos mineiros russos.

« A posse de Malakoff devia ser resultado da acção; todos os outros ataques lhe eram subordinados; e por isso combinei com o general Simpson que os Inglezes não avançariam sobre o Radente em quanto eu não fizesse signal de que estavamos senhores de Malakoff. Do mesmo modo o general de Salles não avançaria em quanto eu lhe não fizesse outro signal.

« Pouco antes do meio dia todas as tropas estavam promptas nos pontos indicados, e todos os preparativos tinham sido executados a risca. O general de Salles achava-se prompto, o general Bosquet no posto que escolhera na 6. parallela, e eu tinha chegado ao reducto Branciou, que preferira para meu quartel general, acompanhando-me os generaes Thiry, de artilharia, Niel, de engenheiros, e de Martimprei, chefe do meu estado maior.

« Os nossos relogios tinham sido acertados; exactamente ao meio dia as nossas baterias cessaram o fogo para se collocarem em maior alcance sobre as reservas do inimigo. Segundo os seus commandantes, as divisões Mac-Mahon, Dulac, e Motterouge, deixaram as trincheiras, tambor batente e ao toque de cornetas e passo de carga; ao grito de viva o imperador, milhares de vezes repetido em toda a extensão da linha, os nossos valentes soldados arrojaram-se contra as defezas do inimigo. Foi um momento solemne. A 1. brigada da divisão Mac-Mahon com o 1. de zuavos na frente, seguida pelo 7. de linha tendo na sua esquerda o 4. de caçadores arremetteram á face esquerda e saliente de Malakoff: a largura e profundidade do fosso, a altura da escarpa tornaram muito difficil á nossa gente a escalada; mas por fim alcançaram o parapeito guarnecido pelos Russos, que alli ficaram mortos tendo pelejado com pedras, com picaretas, e com tudo que poderam haver á mão. Seguio-se uma luta corpo a corpo, um dos mais irritantes conflictos em que só a intrepidez de nossos soldados e de seus chefes lhe podiam dar superioridade. Saltaram de pancada dentro da fortificação, repelliram os Russos que continuavam a resistir, e poucos minutos depois a bandeira da França estava hasteada em Malakoff, para nunca mais ser derrubada.

« Na direita e no centro, com o mesmo animo que vencia todos os obstaculos e fazia ceder o inimigo, as divisões Dulac e de la Motterouge com seus chefes á frente, tomaram posse do pequeno redente de Querenagem e da cortina, avançando até o segundo recinto. Por toda a parte estavamos senhores das fortificações atacadas. Mas este primeiro triumpho, brilhante como era, esteve a ponto de custar-nos caro; o general Bosquet, ferido no lado direito pela explosão de uma bomba, foi constrangido a deixar o campo de batalha. Confiei o commando ao general Dulac, que foi perfeitamente secundado pelo general Dinier, principal official do estado maior do segundo corpo.

« Os engenheiros que tinham marchado com as columnas do assalto trabalhavam já entulhando fossos, abrindo passagens, lançando pontes; a segunda brigada do general Mac-Mahon avançou rapidamente a reforça-los em Malakoff. Dei o signal combinado com o general Simpson para o ataque contra o grande Radente, e logo d'ahi a pouco para o ataque á cidade.

« Os Inglezes tinham avançado 200 metros debaixo de um terrivel fogo de metralha, este espaço foi atulhado de mortos; e com tudo, as suas perdas não impediram o progresso da sua columna de ataque, que chegou directamente á fortificação principal; saltaram a trincheira, que tem quasi tres metros de fundo, e a despeito de todos os esforços do Russos escalaram a escarpa e galgaram a saliencia do Radente. Então ao cabo de uma luta, que custou cara aos Russos, os Inglezes se acharam diante de si um vasto espaço, varejado pelas balas do inimigo, que se mantinha abrigado atraz das barricadas distantes; os que sobrevinham apenas bastavam a supprir o lugar dos que ficavam fora de combate. Só depois de terem sustentado esta desigual contenda perto de duas horas, os Inglezes resolveram evacuar o Radente, o que praticaram com uma tal expressão de firmeza, que o inimigo não se aventurou avançar contra elles.

« Na esquerda, ao signal convencionado, as columnas da divisão Le Vaillant, commandadas pelos generaes Constou e Trochu, abaixando-se avançaram ao baluarte central pelo lado esquerdo e ao revelim da esquerda. Apezar de um chuveiro de ballas e bombas, e de uma luta encarniçada, o valor e energia destas corajosas tropas triumpharam logo da resistencia do inimigo, e não obstante as difficuldades accumuladas umas ás outras, entraram nas duas fortificações, mas o inimigo retirando-se para successivas barricadas permanecia firme; um fogo mortifero despedia-se de todas as alturas, desmascaravam-se peças de artilharia a cada momento, e as peças de campanha trazidas de varios pontos descarregavam metralha e rareavam as nossas fileiras. Os generaes Coustou e Trochu, então feridos, tiveram de largar seus commandos; os generaes Rivet e Breton foram mortos; novo ataque feito por numerosas tropas russas constrangeram as nossas a abandonar as fortificações que haviam tomado e a voltar ao seu posto avançado.

« As nossas baterias nesta parte do ataque, habilmente dirigidas pelo general Lebeuf, a quem o contra almirante De Goumeis, como de ordinario, prestou sua cordeal e intelligente coadjuvação, mudaram a direcção do seu fogo e forçaram o inimigo a abrigar-se detraz dos parapeitos. O general de Salles, precedendo a divisão d'Autemarre, preparava no entanto um segundo e formidavel ataque; mas, nós já estavamos na segunda posição de Malakoff e ordenei lhe que restringisse as suas operações.

« Todavia a posse daquella fortificação era energicamente disputada. Por meio das baterias do Maisonla Croix, as artilherias dos vapores, as peças de campanha collocadas em pontos favoraveis, e as baterias ao norte da estrada, o inimigo, nos inundava com metralha e projectis de toda a casta, e devastava as nossas fileiras. O paiol da bateria russa da Poterne [illegible] as nossas perdas pela explosão, e causou o momentaneo desapparecimento da bandeira [illegible] officiaes superiores e de [illegible] mortos ou feridos: os generaes St. Pol e de Marolles morreram gloriosamente, e os generaes Mellinet, de Pontérés, e Bourbaki foram feridos á testa das suas tropas.

« Por tres vezes as divisões Dulac e Motterouge se apoderaram do Radente e da cortina, e tres vezes foram obrigadas a retirar ante um horrivel fogo de artilheria, e as masses compactas que se lhes oppunham; até que as duas baterias de reserva da bateria Lancaster atravessaram as trincheiras, e tomando valorosamente uma posição a meio tiro, conseguiram recuar o inimigo e os vapores. Parte daquellas duas divisões sustentadas na sua heroica lide pelas tropas da guarda, que nesta occasião se cobriam de gloria, estabeceram-se ao longo da esquerda da cortina, donde não pode o inimigo desaloja-las.

« Durante estes renovados combates na direita e no centro, os Russos redrobravam seus esforços para recuperar Malakoff. Este forte, que he uma especie de cidadella de taipa, com 350 metros de comprimento e 150 de largo, coroa uma eminencia que domina todo o interior do suburbio de Karabelnai, e está apenas distante 1200 metros do porto meridional, e não só ameaça o unico ancoradouro que restava aos navios da esquadra, como tambem a unica retirada que ficava aos Russos, isto he, a ponte que elles tinham lançado de uma a outra margem.

« Durante as primeiras horas do combate entre os dous exercitos, os Russos constantemente renovaram as suas tentativas: porém, o general Mac-Mahon recebeu successivamente para resistir a estes incessantes ataques, a brigada Vinoy desta divisão, os zuavos da guarda, em toda a parte fizeram frente ao inimigo que foi sempre repellido.

« Não obstante isso, os Russos pretenderam fazer um verdadeiro e desesperado ataque. Formados em columnas compactas, tres vezes assaltaram a garganta da fortificação, e foram constrangidos a retirar-se com immensa perda perante a firmeza das nossas tropas.

« Depois desta ultima peleja que terminou ás 5 horas da tarde, o inimigo pareceu resolvido a abandonar a sua tentativa, e somente as suas baterias continuaram até a noite a disparar projectis, que não nos faziam grande damno. Os destacamentos dos engenheiros e artilheiros, que durante o combate pelejaram valorosamente, e activamente se empregaram no seu especial serviço, marcharam juntos para a fortificação sob a direcção de seus officiaes, a fim de fazerem as obras que requeria o estado interior do forte.

« Conforme as minhas ordens, os generaes Thery e Niel encarregaram os generaes Beuret e Prossard, commandanta da artilharia e dos engenheiros do segundo corpo de exercito, de tomarem as necessarias medidas para nos consolidarmos na cortina em nosso poder, bem como para nos habilitar, sendo necessario, a resistir a um ataque nocturno do inimigo, e estarmos na posição de lhe fazer evacuar na manhã saguinte o pequeno Redente da bahia da Quarentena, a Casa da Cruz, e todo aquelle lado das suas defezas.

« Estas providencias tornaram-se desnecessarias. O inimigo descoroçoado de retomar Malakoff, adoptou uma resolução definitiva, evacuou a cidade. Pela tarde eu suspeitei de que assim aconteceria; observei que longas fileiras de tropas e bagagens atravessavam a ponte para o lado do norte; depois atearam se incendios em todas as partes, e então as duvidas dissiparam-se. Poderia talvez ter marchado avante, tomar a ponte, e cortar a retirada do inimigo; porém, fazendo os sitiados voar as suas fortificações e paióes, bem como edificios, estas explosões nos destruiriam parcialmente, e impossibilitariam realizar aquella idea. Esperamos em posições até que despontasse o dia sobre esta scena de devastação.

« Quando o sol nasceu allumiou a obra de destruição, que era muito maior do que nós pensavamos. Os restantes vasos de guerra russos tinham sido abysmados no porto, a ponte estava retirada, só ficaram alguns vapores a toda a pressa recolhendo fugitivos mais atrazados, e alguns fanaticos russos que ainda andavam occupados em pôr fogo á cidade. Brevemente foram esses poucos homens e os vapores compellidos a retirarem-se, e buscar refugio nas calhetas do norte do porto. Sebastopol he nossa.

« Assim terminou este memoravel cerco, durante o qual o exercito auxiliar russo foi duas vezes derrotado em campo aberto, e os seus meios de defeza e de ataque tinham assumido proporções colossaes. O exercito sitiante em differentes commettimentos teve quasi 800 peças em bateria, que fizeram mais de 1,600,000 tiros; e os nossos approches cavaram no espaço de 336 dias de trincheiras abertas n'um terreno pedregoso com um desenvolvimento de mais de 86 kilometros (20 leguas inglezas), trabalhos feitos debaixo do constante fogo da praça, e em continuos combates de dia e de noite.

« O dia 8 de setembro, em que os alliados levaram vantagem sobre um exercito quasi igual em numero, não cercado completamente, entrincheirado em formidaveis defezas, munido de mais de 1:100 peças de artilharia, protegido pelas da esquadra, e as baterias do norte ainda de posse de enormes recursos, durará como um exemplo do que pode esperar-se de um valente exercito disciplinado, e afeito a's durezas da guerra.

« As nossas perdas neste dia são 5 generaes mortos, 4 feridos, e 6 contusos; 24 officiaes superiores mortos, 20 feridos, 2 faltos ou extraviados; 116 officiaes subalternos mortos, 224 feridos, 8 faltos; 1:489 officiaes inferiores e soldados mortos, 4:259 feridos, e 1:400 extraviados; total 7:551 homens.

« Como observarei, senhor marechal, terei de mencionar a V. Exc. nomes; sera' objecto de um relatorio especial.

« As esquadras dos almirantes Lyons e Bruat deviam tomar posição a' entrada dos portos de Sebastopol, e fazer ao inimigo uma poderosa diversão. Porém o forte vento do nordeste, que he mui violento nestas costas, varria o mar com furia, e não havia que pensar em deitar ferro.

« Comtudo, as canhoneiras inglezas e francezas fizeram fogo com muito resultado sobre o ancoradouro, a cidade e os differentes fortes maritimos. Como de costume a brigada desembarcada rivalisou com a artilharia de terra, e distinguio-se pela energia de seu fogo, e certeza de suas pontarias.

« O exercito inglez portou-se com a sua costumada intrepidez. Preparava-se para segundo ataque, que sem duvida venceria os inesperados obstaculos que encontrou no primeiro; porém, a tomada formal de Malakoff tornou desnecessaria essa repetição do assalto.

« A brigada sarda do general Cialdini, que o general de la Marmora obsequiosamente pôz a' minha disposição para reforçar o 1.º corpo de exercito, supportou o terrivel fogo, que cruzava as nossas trincheiras, com a firmeza de tropas veteranas. Os Piemontezes ardiam em fervor de experimentar suas baionetas contra o inimigo, mas não tendo lugar o ataque no bastião da bandeira, não foi possivel satisfazer os desejos daquelles valentes soldados.

« Sr. marechal, os nossos feridos e tambem os do inimigo foram soccorridos, como de ordinario, com todo o cuidado; devemos a salvação de muitos a' excellente organisação do nosso serviço de hospitaes, e a' pessoal dedicação dos empregados nos mesmos.

« Não posso concluir este officio sem mencionar o quanto sou devedor, nesta occasião como em outras muitas, ao major-general Hugh Rose, e ao tenente coronel George Foley, commissarios de S.M. Britannica no quartel general do exercito francez, pelos seus serviços nas numerosas communicações que me foi mister manter durante a acção com o general Simpson, commandante inglez em chefe.

« Acceitai, etc.—*Pelissier*, marechal, commandante em chefe. »

Para que os leitores façam uma idéa aproximada do terrivel assalto do dia 8 do passado e da perda de vidas a que elle deu lugar, transcreveremos aqui do *Jornal do Commercio* de Lisboa uma correspondencia particular publicada pelo *Journal des Debats* acerca dos combates parciaes em frente de Sebastopol, particularmente do pequeno Radente da Querenagem:

« Foi ahi, diz a correspondencia, que o combate esteve mais encarniçado, que tivemos as tres quartas partes das nossas perdas de generaes e soldados. E ao pequeno Radente, todavia faltava-lhe o seu material protector que era Malakoff, mas tinha ainda para o defenderem as baterias Negras, a bateria do pontal da Querenagem, e particularmente uma bateria collocada no centro da cortina, e que fez horriveis estragos nas fileiras dos nossos soldados.

« Os nossos soldados arrojaram-se ao Radente com o mesmo impeto com que tinham assaltado Malakoff.

« O fogo com que foram recebidos, sahindo de quatro pontos ao mesmo tempo, era terrivel: a metralha varria as fileiras, sem todavia obstar á marcha das columnas. Chegados ao pé da obra, acharam-se em frente de um talud quasi a pique, que só podia ser galgado de frente por meio de grandes escadas, em quanto outros se aproveitavam do declive do terreno para correrem pela esquerda, ao caminho do Radente.

« Por este lado o bastião da cortina batia os assaltantes. O general Marolles ia á testa dos seus granadeiros, e cahio na frente delles: o seu cadaver só a noite foi encontrado entre um monte de outros. O 15º de linha, cujos soldados quasi todos galuchos, era a primeira vez que entravam em fogo, marchou com uma firmesa propria de soldados velhos.

« Entraram afinal no Radente.

« Ahi começou um encarniçado combate de fuzilaria: os Russos deixavam aproximar os nossos pobres soldados a queima roupa, os Russos estavam abrigados com travezes que tinham preparado para esse fim, e pelo fogo de uma bateria que os cobria.

« Ao mesmo tempo cahio uma chuva de bombas e de granadas no meio dos nossos. Foi mister retirar: o inimigo retomou a offensiva e o pequeno Radente foi abandonado.

« Na Cortina o general Bourbaki não teve maior fortuna. Ficou contuso com uma balla no meio do peito, o que fazia com que escarrasse sangue; no Radente o general Saint Pol cahio ferido por uma balla que lhe atravessou o coração.

« Quasi ao mesmo tempo o general Pontevés, ja' ferido por um biscainho que lhe fracturara o hombro, recebe uma balla que lhe fractura a columna vertebral. Os generaes Bisson e Couston cahem, e o proprio general Bosquet, postado na 6.ª parallela, a 200 metros da cortina, he ferido n'uma espadua. O general Mellinet he ferido gravemente na face com um estilhaço de pedra.

« A' vista de tantos generaes feridos ou mortos, os soldados tornam-se loucos de raiva e entram no Radente. Porém este acto de heroismo foi ainda baldado: era impossivel sustentarem-se na obra.

« O general Pelissier procurara alliviar a posição [illegible] tropas [illegible] a cavallo, do commando de Souty, vieram [illegible] estabelecer-se na vertente do [illegible] cabeço onde se levanta a cortina, e logo começaram a contra-bater a bateria.

« Em menos de um quarto de hora as duas baterias foram esbandalhadas: os artilheiros mostraram uma coragem e um sangue frio verdadeiramente admiraveis: era humanamente impossivel sustentarem-se na posição que tinham ido occupar. O commandante que chegara havia quatro dias a Criméa, soffreu amputação; 40 cavallos e uns quinze homens ficaram mortos ou feridos e as carretas feitas em pedaços. »

Os Francezes perderam 7,568 homens entre mortos, feridos e extraviados, contando-se entre elles 15 generaes (5 mortos e 10 feridos), 46 officiaes superiores (24 mortos, 20 feridos e 2 extraviados) e 368 officiaes subalternos.

A perda dos Inglezes foi de 2,447 homens, contando-se entre elles 154 officiaes (29 mortos e 124 feridos.)

A perda total dos alliados foi de 10,015 homens entre mortos, feridos e extraviados.

Em Malakoff 1,500 Russos ficaram prisioneiros.

O estado interior de Sebastopol he descripto nos seguintes termos pelo correspondente do *Semaphore de Marseille*:

« Constantinopla 17 de setembro.

« Acabo de chegar de Sebastopol onde passei um dia inteiro. Passo por conseguinte a dar-vos alguns esclarecimentos na verdade incompletos, mas de vista, sobre esta malfadada cidade. Que horrivel espectaculo!

« A minha excursão começou pelo cemiterio onde ainda se podem vêr as ruinas de uma capella crivada de balas; e por uma enorme brecha praticada no bastião Central entrei em Sebastopol.

« Uma grande muralha fortificada protege toda esta parte da cidade.

« Para além desta muralha, acha-se um bairro composto de casinholas habitadas sem duvida por trabalhadores, carniceiros, sapateiros, tendeiros, etc. Este bairro está construido n'um declive; quatro ruas vão desembocar sobre uma plata-forma, n'uma pequena ponte que deve servir de passagem, quando as grandes chuvas transformam estas ruas em torrentes.

« Contei neste pequeno espaço 68 bombas que não haviam feito explosão. Dalli dirigi-me á rua e ao arrabalde (boulevard) Catharina: he este o bairro elegante da cidade; todas as casas de um só andar, são mui graciosamente construidas e cercadas de formosos jardins. Hoje, porém, não ha uma só cujo exterior não esteja marcado pelos nossos projectis; todas foram completamente saqueadas; todos moveis, camas, commodas, secretarias, etc., de acajú, acham-se na rua; vi um numero consideravel de pianos, muitas gravuras, a maior parte licenciosas, e, cousa notavel, uma grande profusão de retratos do imperador Napoleão e da imperatriz Eugenia.

« Todo este bairro forma um amphitheatro justamente defronte do forte Constantino; o theatro está intacto; he um formoso edificio todo caiado de branco: quando por ahi passei, o scenario estava todo arrimado á parede exterior.

« A igreja catharina, templo dorico com um frontão dourado, pouco damno soffreu. Neste bairro não existe viva alma; as ruas estão desertas, as casas completamente abandonadas; o coração confrange-se ao percorrer esta solidão.

« Toda a cidade apenas está povoada por 2.000 soldados francezes, que estão acampados nas ruas; o general Bazaine, nomeado governador da praça, habita uma linda casa crivada como as outras por duas ou tres balas.

« A maior parte das casas tem um andar meio soterrado, onde se estabeleciam as officinas e as lojas de venda. Deste bairro desce-se para os caes. A' medida que nos approximamos do porto, encontram-se mais barricadas. Os Russos tencionavam defender Sebastopol palmo a palmo; porque na embocadura de cada rua levanta-se um muro feito de grandes pedras betumadas, com dous metros de altura, por detraz do qual estavam assestadas peças de pequeno calibre.

« O transito pelo caes, que he espaçoso e todo arborisado, he já mais difficil: os Russos occupam ainda o forte Constantino que lhe fica em frente, e de tres em tres minutos arremessam uma balla ou bombas sobre os grupos dos passeantes curiosos que alli se agglomeram: assim vi cahir morto a 10 passos de distancia um inglez. Junto deste caes e até as docas que ficam além de Malakoff, vêem-se as pontas dos mastros da esquadra russa submergida: toda ella foi incendiada e mettida a pique, á excepção de um pequeno barco a vapor que está varado junto ao pontal do porto militar. He um espectaculo tristissimo. Seria difficil dizer-vos com quantas balas, bombas, cacos de granadas, estilhaços de bombas e projectis de todas as qualidades tropecei a cada passo.

« Vamos as docas: as baterias de Malakoff arrasaram-nas completamente; eram construidas de magnifico granito, e uma obra realmente grandiosa, apenas restam dellas um montão de pedras. Em redor das docas havia um bairro inferior aquelle de que vos fallei acima: era ahi de certo que residiam os operarios do arsenal e dos estaleiros e os invalidos: hoje he uma massa informe de ruinas. Desejava visitar Malakoff que lhe fica sobranceiro, mas não tive tempo; só pude contemplar de longe essa magestosa posição, onde essa famosa torre, de que tanto se tem fallado, ha muito tempo que não existe.

Foi decididamente … tão pouco tempo de… Senhores desta posiç… te bombearam as doc… obra destruidora que… animo causou aos R… pletamente a cidade, … vam resolvidos a disp…

« Pela nossa parte … os nossos projectis só a… savel; foram os Russo… diaram a cidade e fizer… os dias se descobrem al… a certos pontos da cidad… as explosões eram frequ… ram victimas dellas. Q… mesmo fugindo a correr … e contaram-me que um c… occasião em que se abai… morrão. Os nossos bombe… si todos os pontos suspeito…

« Os nossos soldados po… a hora da occupação; nã… ra, e só fizeram fogo so… te sorte que as mulheres, … fensiva retirou sem soffrer incommodo algum. Depois disseminaram-se pela cidade, invadiram as casas e tudo quanto nellas encontraram, trouxeram-no para a rua e inventariaram-no. O primeiro encontro que tive na cidade foi o de um soldado que ia ajoujado com um grande leito de acajú que levava para a fogueira do bivac.

« Relatei-vos quasi tudo o que foi possivel ver n'um gyro tão rapido como o que fiz, seriam necessarios tres dias pelo menos para tudo ser circumstanciadamente. O aspecto de Sebastopol confrange o coração, por toda a parte não se veem senão destroços, paredes denegridas, casas ou em ruinas ou esburacadas; as ruas estão atulhadas de projectis, de moveis feitos em pedaços e cobertos de lama. Rara he a pessoa que se encontra, não se ouve uma voz, que denuncie que ha alli uma cidade de gente viva; reina um silencio lugubre e sepulcral.

« A praça está occupada apenas por uma brigada, todas as tropas estão no campo, fóra da cidade, o que me parece indicar novas operações para muito breve. Os Russos estão encerrados no forte Constantino; o … campo, que pude observar com um oculo, levant… por detraz da cidadella de Severnaia.

« Diz-se que as nossas tropas … força de 70,000 homens, a's ordens do gen… Herbillon; passar o Tchernaia e atacar o inimigo pela retaguarda. As nossas esquadras conservam-se ainda em frente do porto de Quarentena, e logo que a entrada do grande porto esteja desobstruida, entrarão, e então se os Russos ainda não tiverem abandonado o lado do norte, as esquadras baterão o forte Constantino por um lado, e perseguidos os Russos pelo centro, dentro em pouco esse resto de Sebastopol cahira' em nosso poder.

« Para tornar mais completos estes pormenores, accrescentarei que visitei as baterias russas; são admiravelmente construidas, e podem servir de obras de defensa. N'uma dellas encontrei problemas de geometria escriptos em russo, alguns livros, fato usado, um pilão, um pouco de café, um capacete russo com uma vela de sebo em logar de penacho, naturalmente isto foi brincadeira de alguns dos nossos.

« As nossas baterias pelo contrario estão apenas protegidas por um delgado revestimento de saccos de terra, os Russos não sabiam isto, porque faziam descrever uma curva aos seus projectis, de modo que passassem além das nossas baterias, emquanto que se as pontarias fossem direitas, nove tiros em dez haveriam posto a descoberto as nossas baterias. Nas linhas da direita, que não pude visitar, dizem-me que as nossas baterias estão construidas com mais solidez.

« Antes de abandonar Sebastopol, o general Gortschakoff pedira para levar os seus feridos. O general Pelissier recusou por humanidade. Com effeito, não podeis imaginar em que estado se achavam os feridos russos, estavam amontoados uns sobre os outros, ao pé das casas, na rua, expostos ao incendio e a's explosões das minas, apenas com o primeiro tratamento e mal feito, cobertos de sangue e meio asphyxiados com o cheiro que exhalavam os cadaveres dos seus camaradas que expiravam junto delles. Quando procuravam fugir ao espectaculo que os cercava e iam em busca de ar mais puro, deixavam após si um rasto de sangue, o que tive occasião de verificar em differentes pontos, indo morrer exhaustos pela hemorrhagia. Não posso dizer-vos o numero dos feridos que se encontraram nas nossas ambulancias, se os deixassem retirar, metter-se-hiam entre estes homens sãos, que lançariam fogo a's ultimas minas, e teriam causado grandes damnos a's nossas tropas. »

Os alliados acharam em Malakoff e na parte da cidade abandonada pelos Russos, 4,000 boccas de fogo, 50,000 ballas, alguns projectis ocos, muita metralha, muita polvora, 500 ancoras metade das quaes em bom estado, 25,000 kilogrammas de cobre, 2 machinas a vapor da força de 30 cavallos e uma quantidade consideravel de mastros cortados para pavezes.

A noticia da entrada dos alliados na parte meridional de Sebastopol produzio em Constantinopla, em toda a França … Inglaterra um extraordinario … Em Paris … recebida … uma salva dada pelos canhões … capital da Grã-Bretanha … bem por … dada pela Torre de Londres. … Ambas as capitaes … espontaneamente … havendo em qua… todos os theatros representações … gratuitas para a população em geral.

Na carta de … nosso correspondente de Hamburgo acharão os leito… res mais algumas particularidades relativas aos facto… occorridos em Sebastopol, especialmente acerca … retirada das tropas russas para a parte septent… daquella praça onde se acham sem que os allia… dos tenham ainda tentado incommoda-las.

Segundo com… unica, o principe Gortschakoff ao seu governo concentra… -se elles entre Balaclava e o Tchernaia, limitando-s… a fazerem do valle de Baidar reconhecimentos … sobre o flanco esquerdo do inimigo.

O czar partira de S. Petersburgo para Odessa … de chegara sem … nhum mao accidente, para de mais perto inspe… cionar os negocios da guerra, ficando o grão du… que Constantino naquella côrte.

Toda a Russi… se acha mais que nunca animada de sentimento… bellicos. Os preparativos continuam em todo… o imperio com extraordinaria actividade, tendo si… do ultimamente ordenado um recrutamento geral.

COMMUNICADOS

O VAP… R MARQUEZ DE OLINDA.

Escrevemos … m o … loração transportado de alegria. O vapor … *Marquez de Olinda*, objecto de tantos votos, de tanto… esforços e de tantas contrariedades chegou emfim … ao nosso porto annunciando uma nova era para a pr… sper… idade da agri… cultura e commercio do grupo de p… rovi… ncias que se estende desde Alagôas até o Ceara.

Ha uns poucos de annos … organisação de uma companhia foi tentada por … varios nomes dos mais respeitaveis desta praça, par… estabelecer a navegação costeira a vapor entre os … accessiveis de todas essas provincias. Depois … dos exames e varios requerimentos ao govern… erio essa idéa foi abandonada pela pruden… ctores que mediram todas as difficuldades … eza tão nova e tão gigantesca.

Entretanto o pensamento qu… rara á assembléa geral a lei n. 632, promov… nas provincias o commercio de cabotagem a vap… não podia ser desprezado. O exemplo da Bahia organisando uma companhia para esse fim não podia deixar de excitar uma nobre emulação nesta provincia, que devia mostrar pelos melhoramentos da civilisação o mesmo ardor e heroismo com que se distinguio nas lutas do seculo XVII e da independencia.—Se a timidez ou a discrição de alguns não lhes permittio sobrecarregarem-se de empreza tão problematica, houve pessoas assás briosas, ou assás enthusiastas que não duvidaram assumir toda a responsabilidade, correr todos os riscos, sacrificar-se talvez, para que na honrosa competencia das aspirações civilisadoras, uma generosa idéa não deixasse de ser aproveitada, e Pernambuco não ficasse vencido.

Os Srs. Jorge Patchett, Antonio Marques de Amorim, Frederico Coulon, João Pinto de Lemos Junior e Antonio Valentim da Silva Barroca tomaram a si o privilegio da navegação costeira desta provincia e suas limitrophes, e conseguiram organisar uma companhia para leva-la a effeito.—Hoje felizmente essa empreza ja não he mais um problema, nem um *desideratum*. A companhia está já organisada; a sua direcção obteve boas subvenções e varias concessões do governo geral e da provincia, além da que havia sido concedida no contrato primitivo, e o magnifico vapor que deve começar as viagens costeiras já se acha no nosso porto, onde foi recebido com as saudações do mais patriotico enthusiasmo.

Por uma fortuna providencial este navio que vem operar na magestosa empreza da civilisação e da prosperidade desta provincia foi o portador da noticia do triumpho da causa da civilisação nos baluartes de Sebastopol, onde as bandeiras alliadas hoje tremulam em lugar dos emblemas moscovitas. O vapor *Marquez de Olinda* he, por assim dizer, a pomba da alliança, sendo o mensageiro da grande e tão suspirada victoria dos alliados.

Tantos motivos de regosijo não podiam deixar de ser devidamente celebrados pelos cavalleiros que se acham a frente de tão auspiciosa empreza.—N'um *lunch* que teve lugar a bordo a chegada do vapor, bebeu-se á prosperidade da companhia Pernambucana, á S. M. o Imperador do Brasil, ás briosas nações ingleza e franceza, ao Marquez de Olinda, cujo nome honrado por todo o bom pernambucano caracterisa o nosso vapor; ao presidente da provincia, á direcção da companhia, ao triumpho dos exercitos alliados, etc., etc.

O *Marquez de Olinda* he, pois, como vimos um explendido vapor. Acompanham-no os mais felizes agouros. Na sua volta do Rio começara' as viagens a que foi destinado. Os ventos lhe sejam propicios e os mares bonançosos. Tantas e tão puras esperanças, como as que se acham ligadas a essa empreza, não podem deixar de ser abençoadas por Deos e acoroçoadas por todos quantos se honram com o nome brasileiro.

Ainda e finalmente o « Liberal Pernambucano » n. 884.

Disse no artigo anterior que se minhas occupações m'o permittirem, occupar-me-hia com a ulti

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

MUTILADO

ma parte do artigo do *Liberal* acima citado: procurarei cumprir minha promessa.

Achou o illustrado escriptor que era deffeituoso o meu modo de argumentar, quando do facto do pagamento do imposto das barreiras, sem reclamação por parte dos contribuintes, eu concluia que o publico estava satisfeito com as estradas. « Sobre o pagamento dos impostos de barreira, observa elle, bem vê o nobre communicante que a coerção acompanha a necessidade do transito, e que não he esse pagamento a melhor prova de espontaneidade. Por peior que seja o estado de uma estrada ou de uma ponte por onde tem de passar o caminhante, que remedio terá elle senão pagar o predagio, se ao chegar a barreira o exactor lhe diz—ou paga, ou não passará? »

He exacto; isso pode acontecer, o caminhante pode ser constrangido a pagar indevidamente, mas o seu silencio posteriormente para mim significa muito. Se estivessemos por exemplo, na Turquia ou em Marrocos, razão teria o contemporaneo para qualificar de deffeituoso o meu argumento; mas no Brasil, onde a tribuna e imprensa são liberrimas, em Pernambuco principalmente, onde uma folha opposicionista redigida por um campeão esforçado, discute diariamente todos os actos da administração, trata de todas as questões do dia, advoga os interesses do povo, e falla como lhe parece *omnibus rebus et quibusdam aliis*, he inadmissivel que se extorquam impostos e os contribuintes o soffram silenciosamente.

Fóra preciso suppôr o nosso povo muito pouco conhecedor dos seus direitos, ignorante dos principios communs que regulem a arrecadação e applicação dos impostos; e uma tal supposição seria por demais injusta. Metade, seguramente, da população que transita pelas nossas estradas, sabe que a arrecadação do pedagio tem por fim especial a conservação em bom estado das mesmas estradas e pontes, devendo o excedente ser applicado a construcção de novas. E se fosse exacto que as estradas jazessem em pessimo estado, e os impostos das barreiras fossem desviados do seu fim, crê o contemporaneo que elle proprio teria ficado silencioso, como tem estado até o presente?

Não de certo; porque fôra preciso tambem admittir que taes estradas só são frequentadas por amigos da administração, por pessoas com ella interessadas em não revelar suas faltas ao paiz, e não por amigos do escriptor opposicionista, pelos seus correligionarios, que tambem são agricultores, que vivem no campo e frequentemente devem passar pelas estradas. Estes necessariamente haviam de queixar-se, e o orgão da opposição não teria deixado que interesses tão vitaes da sociedade fossem assim feridos. O seu silencio aqui traduz-se pelo silencio da parte do publico que elle representa; e então parece-me, salvo melhor juizo, que muito bem concluí desse silencio que o publico estava satisfeito com as estradas.

« A respeito das obras publicas, pondera ainda o contemporaneo, encetamos uma discussão. Mas o nobre communicante não sabe o que he discutir obras publicas com um governo, que torna um homem responsavel por tudo quanto se diz por parte da opposição. Quantos interesses se offendem! Ah! se o illustrado *Syrius* um dia se achar na estacada, como se achou esse redactor do *Liberal Pernambucano*, saberá então apreciar o grão de liberdade de que se goza em semelhantes discussões. »

Comprehendo e devidamente avalio a situação delicada e espinhosa do redactor do orgão de de uma opinião, e he por isso que ainda ha pouco declinei a *prebenda* que me offerecia o contemporaneo, convidando-me a occupar um posto igual ao seu. Todavia, uma vez collocado nesse posto o escriptor deve elevar-se a altura da situação, procurar mesmo domina-la e votar-se ao seu dever: o homem pertence as suas convicções, e não as convicções ao homem.

Quaes serão, pois, esses interesses offendidos, que embaracem uma discussão franca e leal acerca das obras publicas? Um só interesse vejo que deva ser respeitado e defendido pelo orgão opposicionista,—he o interesse publico. Todos os outros desapparecem ante este. A imprensa que, em vez de advogar os interesses legitimos da sociedade de que he orgão e espelho, sacrifica-os a individualidades e conveniencias momentaneas, aberra de sua missão.

O contemporaneo me permittirá que lhe diga que neste ponto encontro em suas palavras um mysterio que em balde tento decifrar. Os interesses da administração por certo que não são os que elle receia offender: antes pelo contrario, está no seu interêsse não guardar-lhes respeito, uma vez que lhe parece que elles vão de encontro a causa publica, e a opposição busca motivos para fundamentar suas accusações ao governo.

Serão os interesses dos engenheiros, que procedem mal, que faltam aos seus deveres? Esses não; porque (e nisso faz muito bem o digno escriptor) pelo que já antes elle disse, vê-se bem que não he por a consideração as pessoas d'aquelles funccionarios que o embaraça.

Os interesses de um ou outro individuo? Mas em tal caso ahi fica desvirtuada a tarefa do escriptor opposicionista, e he isso precisamente o que eu não quero aceitar.

Então, pergunto ainda, porque não he franco o orgão da opposição? porque essas reticencias no que mais convem, e tanta largueza quando tem de dirigir-se ao presidente da provincia?

Não discutio o contemporaneo com tanta franqueza, como agora [illegible] confessa, o contrato das carnes verdes, « questão Agra-theatral e tantas outras, e diariamente diversos actos da administração? »

He para evitar, dir-me-heis, que se colloque um só homem nas horas do sacrificio, que o atem a um poste, e contra elle sejam dirigidos todos os tiros, visto como he isso o que se tem feito com o redactor do *Liberal*. »

Sem entrar na justeza dessa queixa, dir-vos-hei que não posso aceitar a explicação; porque taes razões deveriam prevalecer igualmente nas demais discussões, tanto mais quanto não serão, nem mesmo foram, os engenheiros os artilheiros dos tiros de que vos queixais. Além de que, não posso admittir que um athleta de vosso pulso possa jamais acobardar-se a idéa de tiros, que a terem lugar constituiriam um triumpho para vós. Essa maneira de responder aos vossos argumentos tornaria maior a vossa gloria; os homens sensatos, e a opinião esclarecida do paiz saberiam dar a Cezar o que fosse de Cezar, e repelliriam com desprazer os desvios tristes da imprensa governista.

O governo mesmo seria o primeiro a conhecer a desconveniencia de uma tal discussão, e certamente em negocio de tal ordem não consentiria que os seus escriptores se transviassem do caminho que a decencia e a dignidade do mesmo governo prescrevem. Pelo que, consinta ainda o illustrado contemporaneo que, sem desejar nem de leve offendê-lo, eu diga que se malversações se tem dado nas obras publicas, elle tem uma boa parte na responsabilidade que d'ahi resulta para os que devem exercer continua e natural fiscalisação sobre a gestão de qualquer negocio publico.

« Mas um governo que se apregoa solicito pelos melhoramentos materiaes, deve exercer uma fiscalisação incessante, *deve por si mesmo visitar as obras e não jurar nas palavras dos engenheiros*. »

Discordo da opinião do digno escriptor, se, como parece, elle toma a palavra governo no seu sentido mais restricto, e a refere unicamente a pessoa que tem a direcção suprema da administração. Ao presidente não cumpre descer a essas pesquizas pessoaes; e he por isso que a lei creou as diversas estações, os diversos agentes subalternos da administração, com attribuições especiaes, que informam e instruem o seu chefe da marcha de cada um dos negocios.

A entidade governo neste caso não se reune na pessoa do presidente, representa o todo de mechanismo administrativo; assemelha-se a uma machina de systema composto, funccionando sobre peças distinctas, sobre roldanas diversas, movidas pelo impulso de uma mola principal. Tirai a essa machina a peça mais simples, supprimi-lhe o mais diminuto parafuso, para confiardes unicamente no impulso da mola central, e vereis que ella não funccionará mais regularmente.

Quer na ordem physica, quer na moral os principios da mechanica são os mesmos: a dynamica só tem uma logica, conclue sempre do mesmo modo.

O presidente, por tanto, não pode deixar de ver pelos olhos dos engenheiros, que na machina administrativa occupam o lugar que lhes compete. Ora, esses engenheiros já o actual presidente os achou; gozaram de confiança dos antecessores de S. Exc., tem por si a presumpção de haverem bem cumprido os seus deveres. Nenhuma queixa regular tem sido formulada contra elles; aquelles que, como o contemporaneo, tem motivos para acha-los máos, tem guardado o maior silencio, não tem revelado suas faltas. Logo que motivos deve ter o presidente para desconfiar dos engenheiros e sahir por esse mundo de Deos, por montes e valles, abaixo e acima feitorisando estradas, canaes, pontes, açudes, concertos de cadeias etc., etc.? Em que se funda, pois, essa accusação tão desabrida ao presidente?

Examinemos agora a *insuculpavel parcialidade* do Sr. José Bento, quanto a estrada de Apipucos.

Para justificar o que no seu primeiro artigo disse a esse respeito, acrescenta o contemporaneo, e eu não o contesto, que a cheia não fez estragos somente na estrada de Apipucos, que a estrada de João de Barros, a dos Afflictos, a de Santo Amaro e travessa do mesmo nome tambem soffreram, sendo que os contribuintes destas estradas não devem ser menos dignos de attenção do que os moradores de Apipucos. « E porque nesta tanto luxo, exclama elle, e naquellas areias, escavações, e precipicios? »

Antes de passar adiante cumpre observar que isso a que o contemporaneo chama luxo não he mais do que o que se fez nas estradas de fóra da cidade, isto he, um empedramento a Mac-Adam. E se he certo que *as estradas são uma miseria, e offerecem ao espectador um estado deploravel*, como ja se disse, não sei como achar que a estrada de Apipucos he feita com luxo, quando ella não está sendo executada por systema differente das demais.

[illegible]tora para bem apreciarmos a justeza ou injus-[illegible] censura dirigida ao presidente por ter cuidado [illegible] d'aquella estrada, e esquecido as outras [illegible]adas, convem ter bem presentes certos pon-[illegible] nossa legislação administrativa.

[illegible] o contemporaneo que por força do nosso di-[illegible]onstitucional, os impostos assim como os en-[illegible] a que elles devem ser applicados acompa-[illegible] as divisões administrativas. Assim havendo os geraes, provinciaes e municipaes, ha tam-[illegible] geraes, provinciaes e municipaes. Dis-[illegible]ndo entre estas as estradas, temos que, he es-trada geral a que communica duas ou mais provincias entre si, e satisfaz a interesses que não he de uma só. Suas despezas cahem sobre o cofre da communidade.

He estrada provincial a que não transpondo os limites da provincia respectiva passa por diversos municipios. O poder provincial, quer representado no presidente, quer na assembléa provincial, he o unico competente para decretar as despezas necessarias para sua construcção.

He estrada municipal a que tem por fim somente a utilidade de um municipio, cujas raias não excede. Sobre estas legislam as assembléas provinciaes (salvo no municipio da côrte) como sobre todos os objectos de policia e economia municipal, precedendo proposta das camaras, as quaes executam directamente as disposições de suas posturas e orçamentos de receita e despeza sem a intervenção da presidencia, que nem sequer exerce sobre aquellas leis o veto da sancção.

Daqui claramente conclue-se, que sendo as estradas de João de Barros, Afflictos & municipaes, não podia o presidente ordenar a factura dellas, ou mesmo, concertos e reparos, nem por conta dos cofres provinciaes, nem dos municipaes, sem que commettesse um grande abuso e exercesse a mais despotica invasão nas atribuições da vossa edilidade. Se tal acontecesse o contemporaneo, sentinella fiel á constituição e as leis, então se ergueria firme e valente em seu posto (e eu, a despeito da timidez que me he natural, acudiria ao seu brado) para combater o presidente; e não vejo que este tivesse meios legitimos de defeza.

Mas, louvado Deos, o actual presidente, que sabe respeitar a lei, fez ô seu dever; e todavia he censurado!.... Eis ahi porque desde principio eu tenho dito que ha injustiça nas accusações que a tal respeito teem sido feitas ao Sr. conselheiro José Bento.

« Não he tambem municipal, dir-me-ha o contemporaneo, a estrada de Apipucos? não está no mesmo caso que a de João de Barros, e como faze-la por conta dos cofres provinciaes? »

Responderei com franqueza que a minha opinião individual, que bem pouco vale, he, que aquella estrada he municipal, assim como o são as calçadas, actualmente a cargo da provincia.

Mas tem o presidente, por ventura alguma cousa com isso; podia elle outr'ora distrahir os dinheiros da provincia com o calçamento das ruas? não. E podia deixa-lo de fazer depois que a assembléa provincial, chamando a si essa despeza, o ordenou? não.

He o que acontece com a estrada de Apipucos.

Entretanto não se infira daqui que censuro o proceder da assembléa, que se funda em duas razões que alias aceito, e que não desenvolverei, para não estender-me mais do que tenho feito, e porque desejo encerrar esta discussão.

Concluindo, peço ao illustrado escriptor que me desculpe qualquer expressão que possa parecer-lhe offensiva, porque não he esse o meu intento. Conheço a temeridade que commetti envolvendo-me em uma questão importante com um competidor de tamanho pulso; e porque o reconheço ainda á tempo, recolho-me ao silencio a que se devem resignar as mediocridades de minha laia.

Syrius.

Recife 24 de outubro.

Ainda me conservo por esta praça onde tenciono demorar-me mais alguns dias.

Segundo o meu louvavel costume de—indagar—fui ter a grandiosa factura do Hospital D. Pedro II. Posso-lhe affirmar, que depois de concluida será sem segundo.

Admirou-me summamente a economia com que se ha trabalhado, o augmento da obra, e grande profusão de materiaes precisos. Officiaes de pedreiro, que em mais lugares, em obras particulares trabalham por 1$600, no hospital estão trabalhando por menos: mestres que fazem *bocexa* a 2$500, no hospital trabalham a 2$000, emfim vê-se claramente que alli ha uma regra a mais restricta da economia, sem com tudo poupar-se o que se faz mister para o engrandecimento de tão importante quão enorme construcção. Desde maio de 49 até hoje só se ha gasto 125:000$000.

São incontestaveis os relevantes serviços, que ha prestado a caridade o Exm. Sr. Jose Pires Ferreira. S. Exc. proprietario abastado, e que sua posição e idade lhes dá direito a um descanço, não tem poupado esforços nem fadigas para cumprir com profunda honradez, e dedicação extrema a sua missão, que desde 1849 desempenha como o homem probo, e desinteressado. Breve talvez seja encaminhada ao imperador uma petição pedindo a S. M. a graça de aceitar o titulo de protector da irmandade, que Exm. Sr. Pires, e mais encarregados dos estabelecimentos de caridade pretendem, com os auspicios do Exm. Sr. conselheiro Jose Bento, installar: Consta-me, que ja ha assignados 162 irmãos, e quasi todos pessoas de fortuna, e posição social. Eu me congratulo mui sinceramente com este acto da mais acrisolada benificencia, por quanto a experiencia tem-nos demonstrado, que nem sempre os governos são os melhores protectores dos estabelecimentos de caridade, porque ou os seus grandes affazeres publicos, ou o pouco gosto, ou a pouca caridade, ou o espirito de partido tem feito de muitos patrimonios da caridade em [illegible]res outros tantos apanagios para [illegible] amigos. Esta claro porem que i[illegible]dade em Pernambuco, onde felizm[illegible] presidentes, que para protegerem se[illegible] precisam lançar mão dos bens dos pobres, e tanto ha essa necessidade, de se criar uma irmandade e de tirarde sobre a administração da provincia a ingerencia nos negocios da Santa Casa; que o Exm. Sr. conselheiro José Bento tem sido um dos que mais tem aplaudido essa idéa, e acha-se inscripto nesse avultado numero de irmãos.

Se tivessemos a certeza de sempre termos a frente dos nossos negocios publicos provinciaes ó Sr. conselheiro José Bento, convinha ainda assim que a administração dos estabelecimentos de caridade estivessem debaixo da direcção de uma irmandade porque se hoje um Sr. Pires não abusa da boa fé de S. Exc. e da confiança que lhe ha prestado, amanhaa talvez, que os pobres doentes da caridade não encontrem nem tão zeloso presidente de provincia, em tão probo thesoureiro.

Eu, meu amigo, não tenho politica, nem sei deffinir esta palavra, mas creia-me por Deos que prefiro o mais honrado despota, ao tratante de um constitucional representativo, isto quer dizer, que abstrahio a politica, o modo de governar de um presidente para só dar peso a sua probidade, intelligencia, e amor a pobreza.

Heide-me lembrar o que ouvi muitas vezes dizer-se do conselheiro Chichorro.—He cego partidario, mas he honrado!

Era certamente ja tempo, fazia-se tarde, que a exemplo do Rio, da Bahia, Parahiba, etc. não tivessemos uma irmandande da Misericordia, visto a de Olinda ha muito ter expirado, e se o Exm. Sr. Pires Ferreira não tivesse um natural tão modesto, se gostasse, como o finado José Clemente, insinuar-se, apparecer, crear um nome (o que não acho máo) talvez que S. Exc. augmentasse mais o numero dos muitos e valiosos serviços que ja ha prestado a Santa Casa. Nós, porem, conscios de que nem tudo pode lembrar-se ao mesmo tempo, nem tudo pode fazer-se de chofre, lembramos a S. Exc. que não seria máo e até antes conveniente influir para se crear uma sociedade de bailes denominada—Beneficencia Pernambucana,—cujos productos revertessem em beneficio da obra do hospital Pedro II.

Que mal iria se todos os mezes podessem cahir no cofre da Santa Casa ahi assim uns 200$!

Quem todos os mezes não quereria dar por um cartão 5$, para passar em uma sala de baile algumas horas de distracção?

Não seriam tão convenientes os beneficios theatraes? Bem sei que *muitos* lá iriam, e não pagariam, mas quem assim fizesse... não era gente. E as subscripções? Ah! entendemos que a época he a melhor possivel: a época he de acções piedosas, e quem negaria uma esmola para a construcção do hospital Pedro II? Só quem se persuadisse que *nunca poderia ir a elle, ou que nunca poderia esmolas*.

Não precisamos *desses leilões de joias, desse luxo caritativo*, não; cada um dá o que tem, e nem a mais he obrigado.

Meu amigo, não seria util que as nossas ruas fossem aguadas todos os dias, afim de que essa poeira perniciosa não damnificasse nossos olhos? Entendo que sim, principalmente quando no Rio assim pratica-se. Não custa nada; algumas carroças com pipas d'agua e uns regadores proprios suspensos as torneiras.... eis tudo, e no entretanto livrar-nos-hia das ophtalmias, principalmente a *quem padece da vista*.

Nem tudo lembra ao mesmo tempo, e convém muito que quem está de fora que vá indigitando algumas medidas, que parecendo a principio pueris são com tudo de muita utilidade.

Em verdade parece que esta cidade tem uma grande, e rancorosa intriga com a obesa inacção: de cada vez que aqui chego novos motivos tenho para admirar, e se não fosse ella Pernambuco seria de facto e de direito a primeira cidade do Brasil.

He inegavel o quanto a illustrissima camara se ha distinguido em promover tudo ao seu alcance para a limpeza, e fiscalisação da cidade, e das causas motrices das epidemias, e de muitas molestias, que passam desapercebidas ignorando-se suas causas.

Cabe-me agora, meu amigo, fazer sentir aos nossos oradores sagrados com especialidade aos reverendissimos padres mestres pregadores imperiaes Capistrano e Lino, o quanto elles tem penhorado a população com suas repetidas praticas, e consolações ao povo, que parece totalmente animado por um instincto natural—de que seremos isentos do terrivel flagello, que ora dizima o Rio de Janeiro; e não se diga que os ministros de Jesus Christo são imprestaveis!

São os homens affeitos á crises como a actual: os juizes fogem, alguns medicos recuam, mas os padres cumprem ainda adiante da morte seu divino mandato. Não se persuada porém Vmc. que eu seu desses que só vejo virtudes em um padre, não: ha muitos, ha immensos que são carcomidos esteios desse eterno edificio contra o qual não prevaleceram as portas do inferno, e he esta, meu amigo, para mim a maior prova da divindade da nossa religião, que sendo os Padres os seus esteios e *muitos delles carcomidos*, e quasi podres, esse grande edificio se ha mantido ha tantos seculos, o que não seria possivel, se a Mão de Deos o não sustentasse!

Consta-me que ha no gremio dos empregados da alfandega um denunciante, ou delator de seus collegas, não isentando ainda a quem por sua conducta e probidade se ha portado nac [illegible]la repartição com summo zelo, intelligencia e limpeza de mãos. Não se sabe ao certo quem seja esse homem vil, esse inimigo domestico; mas he para lastimar, que ainda exista entre nós algum descendente de Calabar. O homem denunciante he realmente uma calamidade no meio de qualquer calamidade: a desconfiança invade o espirito de todos, e d'ahi essas trestes consequencias, que se podem tirar de orgulhos offendidos, honras ultrajadas, nomes enchovalhados, etc. Deos dê juizo a quem não o tem.

Correm por aqui noticias mui desairosas a respeito desses africanos apprehendidos em Serinhaem, que foram roubados sessenta, mas eu por ora não creio, e digo-lhe mais, que julgo impossivel tanta audacia e protervia. O Sr. Dr. chefe de policia com tudo deve estar alerta.

E que destino terão esses pretinhos de Guiné? Deos permitta que o Exm. Sr. conselheiro arrede-os do centro da população, porque he bem possivel... ora, que simplicidade minha! já *morreram* sessenta, outros sessenta *fuisse*... he muito provavel que o resto *Acerta-se* pela terra.

Com que o Bellarmino foi guindado? Ainda bem; mas creio que se elle se *tapasse* bem talvez que não facilitasse tanto... tenho fé que sahirá absolvido; o que quer dizer já um incendio, um roubo, uma tentativa de morte? Ora a Deos, homem.... este mundo he bem apreciado, quando ha occasiões proprias para o dinheiro gyrar.

Adeos. Quando escrever aos seus dignos correspondentes de Garanhuns e da Parahiba mande lhes dizer — aquelle, que por la faça o que puder em favor dos seus amigos, e a este, que nem sempre as cartas exprimem amizade, e sim a lembrança das finezas. Ao do Bonito e Iguarassú que vejam o que fazem com o meu candidato. Seu amigo. *W.*

PUBLICACAÕ A PEDIDO.

A' TOMADA DE SEBASTOPOL

HYMNO TRIUMPHAL

offerecido a SS. MM. o Imperador Napoleao' III. Rainha Victoria, e Sultao' Abdul Medjid

POR

A. Maria O'Connell Jersey.

Parabens, Anglo-Francezes
Pela victoria alcançada,
Foi a terra o grão colosso;
Sebastopol foi tomada.

De mil bravos cem cahiram
Nessa luta encarniçada,
Mas venceu a causa santa;
Sebastopol foi tomada.

Do progresso a causa
Triumpha com gloria;
Viva BONAPARTE!
Deos salve VICTORIA.

Em defeza do progresso
Dos livres a vida he nada;
Bala russa immortalisa;
Sebastopol foi tomada.

Hosanna, ó bravos, hosanna!
Na Crimea a russa espada
Ficou bota, já não corta,
Sebastopol foi tomada.

Do progresso a causa
Triumpha com gloria;
Viva BONAPARTE!
Deos salve VICTORIA.

Alem evos vossa gloria
Será sempre memorada;
Vossos netos cantarão
« Sebastopol foi tomada »

Abaixo, Cossacos, fora...
Vossa causa he desgraçada,
Deos protege os povos livres,
Sebastopol foi tomada.

Do progresso a causa
Triumpha com gloria;
Viva BONAPARTE!
Deos salve VICTORIA.

Do Czar bruta arrogancia
Nesta guerra foi quebrada;
Nicoláo cahio p'ra sempre! (*)
Sebastopol foi tomada.

Os cossacos esquadrões
Vão correndo em debandada:
Viva a causa do progresso!
Sebastopol foi tomada.

Do progresso a causa
Triumpha com gloria;
Viva BONAPARTE!
Deos salve VICTORIA.

De Cronstadt a fortaleza
Já vejo bombardeada,
Franco-Bretão tudo pode;
Sebastopol foi tomada.

Victoria, victoria, avante!
Fique a Russia escarmentada;
Jehova contou-lhe os dias
Sebastopol foi tomada.

[illegible] causa
[illegible]rinpha com gloria;
Viva BONAPARTE!
Deos salve VICTORIA.

Pelos heroes d'Occidente
Será Moscovia esmagada;
Acabou-se o russo orgulho,
Sebastopol foi tomada.

Viva Albião! viva a França!
São do progresso a avançada;
Fora Russos botocudos...
Sebastopol foi tomada.

Do progresso a causa
Triumpha com gloria;
Viva BONAPARTE!
Deos salve VICTORIA.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 26 DE OUTUBRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Assucar mascavado—de 2$100 e 2$250 por arroba.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 25	425:570$990
Idem do dia 26	16:613$886
	442:184$876

Descarregam hoje 27 de outubro.

Vapor brasileiro—*Marquez de Olinda*—mercadorias.

Brigue dinamarquez—*Ann Cecilia*—farinha de trigo

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 25	26:112$992
Idem do dia 26	1:115$272
	27:228$264

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 25	1:041$003
Idem do dia 26	44$875
	1:085$878

Exportacao'.

Cotinguiba, sumaca brasileira «Flor do Angelim», de 98 toneladas, conduzio o seguinte: — 189 barricas bacalhão, 5 ditas genebra, 1 dita dita de Hollanda, 1 barril cal virgem, 1 dito manteiga, 110 barricas farinha de trigo, 2 ditas a'catrão, 2 ditas pixe, 2 caixas drogas, 1 dita velas de espermacete, 2 ditas garrafas de cognac, 1 caixão 2 queijos do reino e 24 de sardinhas e 3 frascos com genebra, 1 dito e 1 fardinho diversas fazendas, 1 pacote livros, 4 canastras batatas, 4 garrafas robe, 1 frasqueira 12 frascos de genebra de Hollanda, 12 costaes 60 arrobas de carne secca, 400 arrobas de dita, 2 caixas velas de carnauba, 14 caixões doce de goiaba e araçá.

Rio de Janeiro, barca americana «Mariana», de 328 toneladas, conduzio o seguinte:—220 remos, 78 caixas fumo.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 25	35:723$669
Idem do dia 26	488$005
	36:211$674

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 25	29:556$791
Idem do dia 26	693$255
	30:250$046

BOLETIM.

LISBOA 3 DE OUTUBRO.

Preços correntes dos generos de importação do Brasil.

Por baldeação.

Algodão de Pernambuco	℔	115	120
Dito do Maranhão	»	110	
Dito do Pará	»	110	
Dito dito de machina	»	110	
Cacáo	@	2$600	
Café do Rio primeira sorte	»	2$500	2$600
Dito dito segunda dita	»	2$150	2$250
Dito dito terceira dita	»	1$900	2$000
Dito dito escolha boa	»	1$300	1$400
Dito da Bahia	»	2$300	2$500
Couros seccos em cabello 28 a 32	℔	157	207
Ditos ditos 24 a 27	»	157	187
Ditos ditos 18 a 23	»	157	187
Ditos seccos espichados	»	152	157
Ditos salg. Bahia e Pará 28 a 32	»	117	132
Ditos ditos dito 26 a 20	»	117	132
Ditos ditos de P. e Ceará 28 a 32	»	112	137
Ditos ditos dito 26 a 20	»	112	137
Ditos ditos do Maranhão 28 a 32	»	137	147
Cravo girofe	»	200	
Dito do Maranhão	»	100	140
Gomma copal	@	2$000	5$500
Ipecacuanha	℔	800	1$000
Ourucú	»	100	185
Salsa parrilha superior	@	12$000	12$800
Dita dita mediana	»	9$600	10$500
Dita dita inferior	»	6$500	8$000
Capticos de direitos.			
Assucar de Pernambuco	@	1$600	1$900
Dito da Bahia	»	1$600	1$700
Dito do Pará, bruto	»	1$200	1$400
Dito mascavado	»	1$150	1$500
Dito refinado no paiz em formas	»	3$600	
Dito dito quebrado (pilé)	»	3$000	
Dito dito em pó (rapé)	»	3$000	
Vaquetas de Pern.º e Ceará	uma	1$200	1$700
Ditas do Maranhão	»	1$300	1$500
Chifres do Brasil pequenos	mil	30$000	40$000
Despachados			
Arroz do Maranhão e Pará erd.	@	5$000	5$400
Dito dito do melhor	»	5$800	6$000
Dito dito superior	»	6$400	6$800
Dito dito miudo	»	4$000	4$200
Dito do Rio de Janeiro	»	5$000	5$100
Pão campeche	»	2$400	3$000
Farinha de pa'o do Brasil	@	800	900
Tapioca	»	1$100	1$400

Preços correntes dos generos de exportação para o Brasil.

Captivos de direitos.

Amendoa em miolo, doce do Algarve	@	5$400	6$000
Nozes	»	400	600
Figos do Algarve em caixa	»	1$000	1$150
Ditos dito brancos	»	750	800
Ameixas	»	400	800
Presuntos	»	3$800	
Carne ensaccada	»	2$900	3$200
Toucinho	»	2$800	
Banha de porco	»	3$800	
Pimenta de Goa	»	95	100
Sal grosso a bordo	moio	1$300	1$340
Dito redondo, idem	»	1$200	1$250
Dito trigueiro grosso idem	»	1$300	1$350
Cera branca por baldeação	»	340	345
Dita amarella idem	»	265	300
Dita em grume idem	»	350	300
Dita em velas a bordo	»	350	300
Azeite	alm.	3$000	3$050
Aguardente encascada 30 graos	p.	230$000	
Vinho muscatel de Setubal	caix.	8$000	8$500
Dito tinto marca F. S. a bordo	pipa	118$000	
Dito dito, dito idem	anc.	120$000	
Dito dito marca B. e F., idem	pipa	120$000	
Dito dito, idem	anc.	122$000	
Dito dito T. P. e Filhos, idem	pipa	110$000	
Dito dito, idem	anc.	112$000	
Dito branco marca B. F., idem	pip.	120$000	
Dito dito dito, idem	anc.	122$000	
Dito dito marca P. G., idem	pipa	120$000	
Dito dito dito, idem	anc.	122$000	
Dito dito dito T. S. idem	pipa	120$000	
Dito dito idem idem	anc.	122$000	
Dito marca T. P. e Filhos, idem	pipa	110$000	
Dito dito dito, idem	anc.	112$000	
Vinagre tinto marca T. e S. idem	pipa	48$000	
Idem idem idem	anc.	50$000	
Dito marca B. e F., idem	pipa	44$000	
Idem idem idem	anc.	46$000	
Dito dito marca T P. e F.º, idem	pipa	36$000	
Idem idem idem	anc.	38$000	
Dito branco T. e S., idem	pipa	48$000	
Idem idem idem	anc.	50$000	
Dito dito marca B. F., idem	pipa	40$000	
Idem idem idem	anc.	44$000	
Dito marca P. G., idem	pipa	44$000	
Idem idem idem	anc.	46$000	
Dito dito dito T. P. e F.º idem	pipa	38$000	
Idem idem idem	anc.	40$000	

(*) O autor fez esta poesia em janeiro do corrente anno, quando podia prever a tomada de Sebastopol, mas não a morte do imperador Nicoláo.

MOVIMENTO MARITIMO.

Embarcações entradas.

Setembro 7 — de Pernambuco patacho portuguez «Brilhante», capitão A. B. Ferreira.

Idem 8 — do Rio, Bahia e Pernambuco, vapor inglez «Gread Western», capitão J. A. Bevis.

Idem 9 — do Rio, Bahia e Pernambuco, vapor portuguez «D. Maria II,» capitão A. F. R. Guimarães.

Idem — de Pernambuco, patacho portuguez «Rapido», capitão F. P. B. Jeru'.

Idem 18 — do Maranhão, brigue portuguez «Urbana», capitão A. J. dos Santos.

Idem 19 — do Pará, patacho portuguez «Industrian», capitão A. F. Caiado.

Idem—de Pernambuco, galera portugueza «Bracharense,» capitão J. F. da Silva.

Idem — brigue portuguez «Bom Successo,» capitão M. G. Santos Sena.

Idem—barca portugueza «Santa Cruz,» capitão J. C. Teixeira.

Idem 21 —idem, barca portugueza «Santa Clara», capitão L. F. do Carmo.

Idem 22 — da Bahia, galera portugueza «Flor do Porto,» capitão A. I. de Oliveira.

Idem 24 — idem, barca portugueza «Nympha,» capitão A. P. dos Reis.

Idem — brigue brasileiro «Almirante,» capitão B. de Souza.

Idem 26 — de Pernambuco, barca portugueza «Flor de San Simão, capitão J. F. Carneiro.

Idem 28 — do Pará, brigue portuguez «Ro[illegible]», capitão J. da Rocha.

Outubro 5 — vapor inglez «Tay[illegible]

Idem — de Pernambuco, barca [illegible]rujo I.»

Sahidas.

Setembro 5 — [illegible] Janeiro, vapor portuguez «D. Pedro [illegible] Viegas do O'.

Idem — Rio Grande do Sul, pat[illegible] Peter, capitão J. A. Haben.

Idem — para o Rio de Janeiro, barca americana «Anna», capitão R. Wheeler.

Idem 6 — idem, barca bortugueza «Ligeira,» capitão R. G. Branco.

Idem — idem, patacho patacho hanoveriano «Maria Agnes,» capitão J. Westerns.

Idem 8 — para o Rio de Janeiro, brigue portuguez «Novo Vencedor,» capitão A. J. A. Martins.

Idem — para o Rio Grande do Sul, escuna hollandeza «Jantin,» capitão J. Fine.

Idem 14—idem, barca americana «Samuel Thain», capitão J. Grelhon.

Idem—para o Rio de Janeiro, barca dinamarqueza «Holteson,» capitão O. N. Cleroes.

Idem 15 — para Pernambuco, Bahia e Rio de Janeiro, vapor inglez «Avon», capitão R. Rivett.

Idem 21 — para o Rio de Janeiro, patacho americano «El Senor,» capitão A. Barlett.

Idem 22 — para Pernambuco, barca portugueza «Gratidão,» capitão A. P. B. Pestana.

Idem 23 — para o Rio de Janeiro, patacho portuguez «Fortuna de Africa», capitão J. M. do Nascimento.

Idem 26 — idem, brigue sueco «Helena,» capitão L. E. Zuarto.

Idem — para o Rio Grande do Sul, escuna ingleza «Sussan Knapp,» capitão L. Leike.

Idem 28 — para o Rio de Janeiro, barca portugueza «Tejo.» capitão J. I. de Menezes.

Outubro 5 — para o Rio de Janeiro, barca portugueza «Janota.»

Idem — para a Bahia, patacho portuguez «Josephina.

A' carga.

Para o Rio de Janeiro — barca portugueza «Venus.»

Idem — brigue portuguez «Soberano.»

Idem — barca portugueza «Janota.»

Idem — brigue portuguez «Encantador.»

Idem — galera portugueza «Adamastor.»

Idem — brigue dinamarquez «Ida.»

Para a Bahia — palhabote portuguez «Josephina.»

Idem — brigue portuguez «Bella Figueirense.»

Idem — barca brasileira «Amelia.»

Para Pernambuco — brigue portuguez «Constante.

Idem — idem «Brilhante.»

Idem—idem «Carlota Amelia.»

Idem — idem Lealdade.

Para a Bahia — brigue portuguez «Industria.»

Para o Rio de Janeiro — brigue portuguez «Onze de Maio.»

Idem — galera portugueza «Defensor.»

Idem — brigue portuguez «Laia.»

Idem — brigue americano «Abby Thaxter.»

Idem — brigue portuguez «Incomparavel.«

Para o Maranhão — idem «Urbana.»

Para o Rio de Janeiro — patacho portuguez «Tarujo II.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 26.

Lisboa e Madeira—17 dias, vapor brasileiro «Marquez de Olinda», commandante George Sharp, conduzindo 6 passageiros para o sul.

Rio de Janeiro—26 dias, brigue sardo «Rimac», de 177 toneladas, capitão Caesingeno Jeronymo, equipagem 12, carga assucar; a Schramm Whately & Companhia. Ficou de quarentena por 15 dias.

New-Bedford — 56 dias, tendo tocado na villa da Praia do Cabo Verde, galera americana «Alexandre», de 320 toneladas, capitão Joshua Weeks Junior, equipagem 35, carga petrechos para a pesca; a ordem. Veio refrescar e segue para a pesca.

Navio sahido no mesmo dia.

Parahiba—Brigue hespanhol «Pepillo», capitão J. Casanovas, em lastro.

EDITAES.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa, juiz de direito especial do commercio, nesta cidade e provincia de Pernambuco, por S. M. o Imperador que Deos guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, em como no dia 29 do corrente se ha de arrematar por venda a quem mais der, em praça publica deste juizo, os bens penhorados por execução de sentença do exequente Bento Fernandes do Passo contra seu devedor o executado José Gomes Moreira, os quaes pelos avaliadores deste juizo foram avaliados pela maneira seguinte: uma escrava crioula de nome Marianna com idade de cinco annos pouco mais ou menos, por 350$; uma canoa de carreira por 50$; dous pares de castiçaes e uma salva de prata de lei contrastada com o peso de 626 oitavas a 200 rs. 125$200; uma colher de terrina tambem de prata, 12 ditas para sopa, 7 ditas para chá, 1 par de fivelas para suspensorios, tudo com peso de 258 oitavas a 100 rs. 25$800. Obras de ouro.—Um trancelim, um dito com medalha, um dedal, um colar, dous corações, uma cruz com imagem de Christo, outra dita sem imagem, um anel com dous corações, tudo com o peso de 19 oitavas e um quarto a 2$500, 48$150, um anel de grisolita por 1$.

E para que chegue noticia aos licitantes mandei passar o presente que de igual theor serão affixados um na praça do Commercio, outro na sala das audiencias e outro para ser publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade do Recife aos 11 de outubro de 1855. Eu Francisco Ignacio de Torres Bandeira, escrivão interino o subscrevi.

Anselmo Francisco Peretti.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa, e juiz de direito especial do commercio nesta cidade do Recife, e provincia de Pernambuco, por S. M. o Imperador que Deos guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, e d'elle noticia tiverem, que no dia 15 de novembro proximo futuro, pelas 12 horas da manhaa se ha de arrematar em praça publica deste juizo a quem mais der segundo sua avaliação, a renda annual do sobrado de dous andares n. 32 sito na rua do Livramento, avaliada a renda annual em 400$000 reis, pelo tempo quanto for necessario para pagamento da execução de Joaquim Mauricio Gonçalves Roza, por si, e como sessionario de Candido Alberto Sodré da Motta, contra os executados Francisco do Prado &C.

E para que chegue a noticia de todos, mandei passar o presente que será publicado pela imprensa, e 2 de igual theor para serem affixados nos lugares do costume. Dado e passado nesta cidade do Recife, aos 25 de outubro de 1855. Eu Francisco Ignacio de Torres Bandeira, escrivão interino o subscrevi.

Anselmo Francisco Peretti.

O Dr. Alexandre Bernardino dos Reis e Silva, official da imperial ordem da Rosa, juiz de direito da segunda vara criminal da comarca do Recife, por Sua Magestade o Imperador que Deos guarde, etc.

Faço saber que tendo sido convocada a 5.ª sessão judiciaria do jury deste termo para o dia 22 do corrente, foi esta adiada para o dia 29 do mesmo pelas dez horas da manhãa, em consequencia de não ter sido possivel reunir-se numero sufficiente de juizes de facto, e haver recorrido a urna geral, depois de esgotada a dos supplentes.

E para que chegue a noticia de todos os interessados, mandei passar o presente que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares mais publicos deste termo, devendo todos comparecer na casa d'assembléa provincial no referido dia e hora designados. Cidade do Recife 25 de outubro de 1855.

Eu Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente escrivão do jury, o escrevi.

Alexandre Bernardino dos Reis e Silva.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 8 de novembro proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematado a quem por menos fizer, as obras supplementares a fazerem-se na ponte sobre o rio Capibaribe na estrada de Pão d'Alho, avaliadas em réis 12:891$822.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 23 de outubro de 1855. — O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação*.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 8 de novembro proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer a obra dos reparos precisos na casa da camara municipal e cadeia da cidade de Olinda, avaliada em 2:200$.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 23 de outubro de 1855. — O secretario *A. F. d'Annunciação*.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa, juiz de direito especial do commercio, por S. M. I. e C., etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que por parte de José Joaquim Theotonio de Mello, me foi feito o requerimento do theor seguinte:

Aos 18 dias do mez de outubro de 1855, nesta cidade do Recife de Pernambuco, em audiencia publica, que aos feitos e partes dava o Dr. juiz de direito especial do commercio Anselmo Francisco Peretti, nella, pelo solicitador Joaquim de Albuquerque Mello, procurador do exequente José Joaquim Theotonio de Mello, foi accusada a penhora feita em dinheiro contra o executado José Pedro Velloso da Silveira, a quem assignou os seis dias da lei, requerendo-se passem os editaes do estylo para citação dos credores incertos, o que ouvido pelo juiz mandou apregoar pelo porteiro do juizo José dos Santos Torres, que o fez na fórma do estylo e deu fé de não haver comparecido o executado nem outrem por elle; termos em que o juiz houve a penhora por accusada, os seis dias da lei por assignados, e mandou que se passem os editaes requeridos, e extrahi o presente do protocolo das audiencias.

Eu Francisco Ignacio de Torres Bandeira escrivão interino o escrevi.

E mais se não continha em dito requerimento a audiencia, em [illegible] qual o escrivão que este subscreveu, ma[illegible] de co[illegible]ar o presente, pelo qual e seu theor se chama algu[illegible] a todos os credores incertos do executado p[illegible] ficarem scientes do conteúdo deste, e isto no prazo de 10 dias da publicação e affi[illegible] presente.

[illegible] que ao conheci[illegible] [illegible] todos man[illegible] serão publicados pela imprensa [illegible] lugares designados no cod. com-[illegible] passado nesta cidade do Recife aos 23 de [illegible]

Eu Francisco [illegible] Bandeira escrivão interino o subscrevi.

Anselmo Francisco Peretti.

— Perante a camara municipal desta cidade estará em praça nos dias 27, 29 e 31 do corrente, a uma ponte de pedra e cal, na estrada de João de Barros, orçada em 2:400$000 rs., assim como o arrendamento da casa da rua da Florentina n. 7 que foi ha pouco reparada, sendo a base da arrematação a quantia de 400$000 rs., que ella rendia antes de ser concertada. Essa casa contem commodos para mais de duas familias. Os que quizerem consultar o orçamento da obra da ponte, dirijam-se a secretaria da mesma camara.

Paço da camara municial do Recife em sessão de 24 de outubro de 1855.—*Barão de Capibaribe*, presidente.—*Manoel Ferreira Accioli*, secretario.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio nesta cidade do Recife e provincia de Pernambuco, por S. M. o Imperador, que Deos guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, em como no dia 4 de novembro futuro se ha de arrematar, por venda, a quem mais der, em praça publica deste juizo, que terá lugar na casa das audiencias, 30 fardos com fumo da Bahia com peso de 240 arrobas, avaliada a 5$. 1:200$ rs.; 30 saccas com arroz do Maranhão com 434 arrobas 11 libras a 2$ rs. a arroba, 260$800 rs.; 10 barricas com toucinho com 17 arrobas e 16 libras a 7$ rs. la arroba, 122$500 rs.; 30 balas de papel com 12 resmas cada uma, a 800 rs. a resma, 288$000 rs.; 400 caixas com charutos da Bahia a 600 rs. cada uma, 240$000 rs.; 746 maneis a 40 rs. cada um, 29$840 rs.; cujos bens assim avaliados foram penhorados aos executados Barbosa e Lima a requerimento do exequente Dr. Gabriel Soares Rapozo da Camara.

E para que chegue a noticia de todos, mandei passar o presente, que será publicado pela imprensa, e dous de igual theor que serão affixados, um na praça do commercio e outro na sala das audiencias.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 25 de outubro de 1855. Eu Francisco Ignacio de Torres Bandeira, escrivão interino o fiz escrever.

Anselmo Francisco Peretti.

DECLARAÇO'ES.

CORREIO GERAL.

As malas do vapor *Marquez de Olinda* para a Bahia e Rio de Janeiro, fecham-se hoje (27) as 3 horas da tarde.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O Banco pe Pernambuco continua a tomar lettras sobre o Rio de Janeiro, e a sacar contra a mesma praça. Banco de Pernambuco 10 de outubro de 1855.—O secretario da direcção, João Ignacio de Medeiros Rego.

THEATRO DE S. ISABEL.

SOCIEDADE DRAMATICA EMPREZARIA.

Recita concedida pelo Exm. Sr. presidente da provincia, em beneficio do ana'o.

Roberto de Albuquerque Mello.

SABBADO 27 DE OUTUBRO.

Depois de executada uma bella ouvertura, representar-se-ha pela primeira vez a nova e muito engraçada comedia em 2 actos, ornada de musica, intitulada

A GUERRA DA CRIMÉA OU A CONQUISTA DE UMA PRAÇA RUSSA, PELO ANAÕ, SARGENTO VALOROSO.

Personagens.	*Actores.*
Escama-bof governador da praça russa	Lisbôa.
Apostrof official da mesma	Mendes.
Ablek-inder ajudante turco	Lessa.
O anão rosbiffe sargento inglez	O beneficiado.
Mr. Verou commandante francez	Santa Rosa.
Muscatel machinista item	Monteiro.
Sarapatão empregado publico item	Senna.
Fraferluche sua mulher	Sra. D. Amalia.
Salamandra sua filha	» Leonor.
Felpudo seu irmão de 10 annos	» Luizinha.
Soldados russos, francezes, inglezes e turcos. povo.	

A scena he na actualidade nas proximidades de Sebastopol.

A musica he composição do Sr. Pedro Nolasco Baptista.

Seguir-se-ha o lindo dueto

A PANELLA DOS FEITIÇOS,

Cantado pelo Sr. Monteiro e a senhora D. Leonor.

Dará fim ao espectaculo a engraçada comedia de costumes brasileiros, do Sr. Penna.

O JUDAS EM SABBADO DE ALLELUIA.

He este o divertimento que o beneficiado pela primeira vez nesta provincia offerece ao respeitavel publico, a quem pede toda a protecção, visto a sua absoluta necessidade, pois que a natureza o privou de todos os recursos com que possa ganhar sua subsistencia.

Os bilhetes vendem-se no theatro.

Principiará as 8 horas.

AVISOS MARITIMOS.

RIO DE JANEIRO.

O brigue nacional MARIA LUZIA, capitão Pedro Valette Filho, com brevidade vai seguir ao porto indicado, tem grande parte do seu carregamento tratado: para o resto, passageiros e escravos a frete, (aos quaes da' as melhores accommodações) trata-se com os consignatarios Antonio de Almeida Gomes & C., na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

AO PARA'.

Segue brevemente a escuna nacional JOSÉ, capitão José Joaquim Alves das Neves: para o resto do seu carregamento, trata-se com os consignatarios Antonio de Almeida Gomes & C., na rua do Trapiche n. 16, segundo andar. (Este navio só toca no Maranhão a receber pratico.)

COMPANHIA PERNAMBUCANA.

ESCRIPTORIO DA GERENCIA NO Largo da Assembléa n. 10, 1 andar.

O vapor Pernambucano «Marquez de Olinda», de excellentes accommodações para passageiros, commandante Antonio Silveira Maciel Junior, deve tocar neste porto por estes dias, e depois de 24 horas seguira' para o Rio de Janeiro com escala para Bahia: para passageiros, trata-se no escriptorio da gerencia, ou no dos Srs. Rostron Rooker & C., na praça do Corpo Santo.

— Para o Rio de Janeiro sahe com brevidade o brigue brasileiro *Marianna*, capitão José da Cunha Junior; recebe carga miuda, escravos e passageiros; a quem convier, procure Manoel Ignacio de Oliveira, na praça do Corpo Santo n. 6, escriptorio, ou ao capitão na praça.

Para o Assù

sahe com muita brevidade o hiate « Angelica: a tratar com Antonio Joaquim Seve, na rua da Cruz n. 15, primeiro andar.

Real Companhia de Paquetes Inglezes a Vapor.

No dia 31 deste mez espera-se da Europa um dos vapores da Real Companhia, o qual depois da demora do costume seguira para o sul: para passa[illegible]geiros, etc., trata-se com os agentes Adamson Howie & C., [illegible] Trapiche-Novo n. 42.

Companhia Pernambucana de Navegaça'o Costeira a Vapor.

Gerencia em Pernambuco.

O vapor *Marquez de Olinda*, commandante Antonio Silveira Maciel Junior segue viagem para os portos do sul em 27 do corrente mez de outubro, as 5 horas da tarde, quando receberá as malas do correio: o expediente na gerencia sera até ás 4 horas da tarde, e depois de fechado nada mais admittirá.

LEILO'ES.

— E. Bidoulac, tendo de mudar de residencia do seu sitio para a cidade, fará leilão, por intervenção do agente Oliveira, de toda a sua mobilia, consistindo em um lindo e excellente piano de armario de jacarandá quasi novo, sofás, cadeiras, ditas de balanço, consolos, mesas redondas, bancas de jogo, mesa elastica para jantar, guarda-roupa e guarda-vestidos, guarda-louça, marquezas, lavatorios, espelhos, garrafas e copos para vinho, um carrinho coberto quasi novo com arreios e optimo cavallo bem conhecido, um tilbury com arreios, sellins para montaria, tanto para homem como para senhora, etc., etc.: segunda-feira, 29 do corrente, as 10 horas da manhãa, no indicado sitio, sobrado novo por detraz das tendas de ferreiros, no Corredor do Bispo.

AVISOS DIVERSOS.

A' TOMADA DE SEBASTOPOL.

HYMNO TRIUMPHAL.

Dedicado a SS. MM. o Imperador dos Francezes, rainha da Grãa-Bretanha, e sultão Abdul Medjid, e posto em musica pelo habil pianista Mr. Fachimetti; nitida impressão do Rio de Janeiro; vende-se a 2$ rs. cada exemplar, na rua do Collegio n. 8.

— Desejando occupar uma das cadeiras da assembléa provincial, peço ao distincto corpo eleitoral que se digne de conferir-me esta honra.—O general, Antonio Correia Seara.

AO CORPO ELEITORAL DA PROVINCIA DE PERNAMBUCO.

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho, desejando a honra de ser um dos membros da assembléa provincial, roga a todos os senhores eleitores que lhe prestem seus votos, por cujo favor lhes ficará summamente obrigado.

Recife 26 de outubro de 1855.

— O autor do aviso publicado neste « Diario » n. 242 de 19 do corrente, com o titulo — Noticiador Imparcial, — assignado pelo — Ronquinha — declara que não se entende o referido annuncio com o Sr. Manoel da Fonseca e Silva, empregado da alfandega desta cidade.

Massa adamantina.

Antonio Barboza de Barros, estabelecido com sala de barbeiro na rua da Cruz n. 62, primeiro andar, chumba dentes com esta preciosa massa; na mesma sala vendem-se e alugam-se bichas por commodo preço.

— Consta-nos que o corpo do commercio francez e inglez pretende solemnisar a tomada de Sebastopol com um explendido baile. Os dignos consules das nações alliadas acham-se incumbidos da direcção do festejo.—O alliado.

— O escrivão da irmandade do S. SS. da freguezia de S. José, convida a todos os seus irmãos para assistirem as vesperas, festa e Te-Deum da festividade de N. S. do Terço, para o que foram convidados pela respectiva irmandade.

S. SEBASTIAO'.

Amanhãa haverá ladainha na igreja do Pilar ao martyr S. Sebastião, com uma pratica feita pelo Rvm. padre mestre pregador da capella imperial João Capistrano de Mendonça, e depois de findo o acto sera levado para seu altar a imagem do mesmo martyr.

— Precisa-se de uma preta lavadeira e sabendo engommar melhor: no sitio do Sr. Fenton, na Ponte de Uchoa, ou no armazem, na rua da Cruz do Recife n. 42.

— Na confeitaria da rua da Cruz n. 17, deseja-se fallar com o Sr. Luiz Demetrio Coelho a negocio que não ignora.

Para senhoras.

Os abaixo assignados com loja de ourives na rua do Cabogá n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, fazem publico, que receberam de novo muitas obras de ouro, (e principalmente pulceiras de gosto), continuam a vender barato em proporção as obras, e passa-se uma conta com responsabilidade, declarando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim o comprador garantido Seraphim & Irmão.

— No dia 6 de novembro proximo futuro, em presença do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos e ausentes desta cidade e seu termo, hão de arrematar-se pelo maior preço que offerecido for, a armação e fazendas da loja das Cinco Pontas n. 62, pertencente ao casal do finado José André de Oliveira. O escripto acha-se em mão do porteiro do juizo, Amaro Antonio de Farias: as fazendas poderão ser examinadas na mesma loja, cujas chaves estão em poder da meeira inventariante, que mora na casa em cujo andar terreo está aquelle estabelecimento, e que requereu a arrematação annunciada.

— Os Srs. Felix Gomes Coimbra e José Ferreira de Oliveira Souto Maior teem cartas na rua do Queimado n. 7, primeiro andar.

— Sebastião José Gomes Penna acha-se de novo estabelecido com taberna na rua Nova n. 65.

— Aluga-se o segundo andar da casa da rua do Trapiche n. 14, propria para escriptorio, ou pequena familia: a tratar na mesma casa.

— O abaixo assignado, tendo comprado na loja da Sra. Viuva do Fortunato o meio bilhete n. 4170 da loteria 57 do Monte Pio Geral do Rio de Janeiro, o perdeu na noite de 25 do corrente no bairro da Boa-Vista, por isso roga ao Sr. Antonio José Rodrigues de Souza Junior e aos mais Srs. vendedores de bilhetes, que no caso de sahir o mesmo meio bilhete premiado, só paguem ao abaixo assignado, que he o legitimo dono: quem achou o mesmo meio bilhete, querendo restitui-lo, leve á rua da Cruz do Recife n. 64, que tera a metade do premio que por sorte sahir.—Lourenço Luiz das Neves.

— Botam-se para qualquer obra canoas de arêa, assim como se aterram terrenos, embora sejam distantes do porto, por ter-se carroças para a conducção, sendo que os aterros se façam tambem por empreitada: na travessa do Pocinho n. 26 A, armazem de materiaes.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e fazer todo o mais serviço de casa: na rua Direita n. 86, segundo andar.

— Os Srs. Guilhermino Paes Barreto e Paulino Teixeira de Carvalho, eleitores da cidade da Victoria, queiram comparecer a repartição do correio, afim de receberem os officios que lhes vem dirigidos pelo juiz de paz.

— Precisa-se de 200$ a juros de dous por cento, com segurança em uma escrava, a qual cozinha o diario de uma casa, lava tanto da barrella como de sabão, sabe vender na rua e he fateira. Indo a escrava para o poder de quem der o dinheiro, para com o aluguel pagar-se dos juros e principal: a quem convier este negocio, annuncie para ser procurado.

— De segunda-feira em diante até a chegada de Madame Theard ficará fechada a loja desta por causa de concerto.

— Espera-se de Paris pelo primeiro vapor inglez Madame Theard com rico sortimento de fazendas de gosto.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

Por resolução tomada em sessão do conselho deliberativo de 22 do corrente, convoca-se o mesmo conselho para o dia 29, as 6 horas da tarde. M. F. de Souza Barboza, 1. secretario do conselho.

— O curador fiscal da massa fallida de Antonio Augusto de Carvalho Marinho, convoca aos credores da mesma massa para comparecerem em casa da residencia do Exm. Sr. Dr. juiz de commercio, pelas 9 horas da manhãa do dia 30, para nomeação de depositario, e espera que os mesmos Srs. credores não deixarão de comparecer, pois sem nomeação de depositario não póde ter andamento o processo da fallencia.

Para o Rio Grande do Sul

segue com brevidade, por ter parte da carga prompta, o brigue brasileiro *Sympathia*: quem no mesmo quizer carregar o resto ou ir de passagem, entenda-se com o capitão Candido José Francisco Goulart a bordo, ou na rua do Trapiche n. 14, com o consignatario Manoel Alves Guerra.

— Discurso sagrado, recitado em commemoração da independencia do Brasil, no solemne Te-Deum que os habitantes da imperial cidade de Nictheroy fizeram celebrar no dia 7 de setembro de 1855, pelo Sr. Joaquim Pinto de Campos, conego honorario da capella imperial, official da ordem da Rosa, deputado a assembléa geral pela provincia de Pernambuco, professor de eloquencia nacional do antigo lyceu da cidade do Recife, bibliothecario da Faculdade de Direito da mesma cidade, e socio correspondente do instituto historico do Brasil etc. Este discurso impresso e vendido pelos Srs. Laemert & Companhia do Rio de Janeiro, por graciosa licença do autor, vende-se na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, a 1$ cada exemplar.

— Para Maceió segue sem falta no dia 29 do corrente a polaca nacional *Zelosa*, capitão J. J. Pimenta, e toma carga para o dito porto a fretes muito razoaveis: trata-se com os consignatarios Isaac Curio & Companhia, rua da Cruz n. 49, escriptorio.

— Quem tiver contas com a barca americana *Talma*, queira apresenta-las para serem pagas, no escriptorio de N. O. Bieber & Companhia, rua da Cruz n. 4, até o dia 27 do corrente mez, ao meio dia.

— Segue para o Aracaty até o fim do corrente mez o bem conhecido hiate *Duvidoso*, ainda recebe alguma carga e passageiros trata-se com os proprietarios Martins & Irmão, rua da Madre de Deos n. 2.

Muita attenção.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira vende para negocio bilhetes e cautelas das loterias da provincia, sendo a quantia de 100$ rs. para cima, o dinheiro á vista: na rua do Trapiche n. 36, segundo andar, pelos preços abaixo declarados. Os bilhetes e cautelas são pagos sem o desconto de oito por cento da lei nos tres primeiros premios grandes.

Bilhetes	5$300
Meios	2$670
Terços	1$820
Quartos	1$360
Quintos	1$090
Oitavos	680
Decimos	550
Vigesimos	280

O cautelista, Salustiano de Aquino Ferreira.

— José Joaquim Dias Fernandes está procedendo o inventario dos bens do finado seu genro Manoel José de Araujo Machado pelo juizo de orphãos, escrivão Facundo, e por isso convida as pessoas que se julgarem credoras do dito finado a habilitarem-se para serem attendidas na partilha.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva perfeita engommadeira e cozinheira, para casa de pouca familia, pelo que se pagará a contento e com generosidade: na rua Nova, loja de ourives n. 4.

— Precisa-se de um bom forneiro: na rua da Senzala Velha n. 94.

— Quem precisar de um moço portuguez, muito habil e verdadeiro, para taberna ou outro qualquer estabelecimento, annuncie ou dirija-se a fallar com o mesmo, na rua do Varadouro, na cidade de Olinda, casa de negocio confronte ao desembarque no mesmo Varadouro n. 17.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia: na rua Direita n. 72.

— José Antonio Pinto, caixeiro da casa commercial de C. Starr & Companhia, por haver outros de igual nome, como se vê em um valle de 400$ que perdeu o Sr. Reis, conforme o seu annuncio inserido no *Diario* de sabbado n. 243, e para evitar enganos assignar-se-ha de hoje em diante José Antonio Pinto Guimarães.

— Perdeu-se um cachorro d'agua, no dia 24 do corrente, com os signaes seguintes: todo branco, com orelhas grandes, curto, e estava um pouco tosquiado, tem apenas uma nodoa por baixo de uma das orelhas, costuma acudir pelo nome Jouli: quem o achar ou der noticia, dirija-se a rua do Trapiche n. 15, armazem, que sera bem recompensado.

FURTO.

Furtaram da casa do abaixo assignado uma angelica ou flor de prata de um castiçal de prata, roga-se portanto a quem for offerecida de a tomar e mandar entregar no 1º andar da casa n. 9 da rua do Collegio, que será generosamente gratificado.

Salustino Ephigenio Carneiro da Cunha.

— Quem precisar de uma ama para casa de homem solteiro, a qual cozinha, compra e engomma, dirija-se a rua de Hortas n. 6.

— Precisa-se de uma ama: na rua Bella n. 36.

— O Sr. Joaquim Lopes Ferreira tem uma carta vinda do Rio de Janeiro, no escriptorio de José Joaquim Dias Fernandes.

— No dia 27 de outubro, findo a audiencia do Sr. Dr. juiz do civel da segunda vara, se ha de arrematar por execução de Joaquim Fernandes de Azevedo, contra seu filho Joaquim Fernandes de Azevedo os objectos da venda sita na ribeira do peixe desta cidade, cujo escripto está em poder do porteiro, he a ultima praça.

— Da-se dinheiro a juros sobre penhores e guarda-se o maior segredo: na rua do Collegio n. 25, terceiro andar.

— Aluga-se uma casa que tem commodos para grande familia, no Poço da Panella, para se passar á festa, em frente a casa do Sr. João Francisco Carneiro Monteiro: quem a pretender dirija-se a Fóra de Portas: a fallar com Manoel da Silva Neves.

— O Sr. Manoel José da Costa Porto tem uma encommenda vinda do Rio de Janeiro na travessa do Arsenal de guerra n. 5.

— Precisa-se fallar com os Srs. Joaquim Pereira da Silva, Angela Maria Custodia. Francisco Alves Xavier e Manoel José de Almeida Costa, a negocio de seu interesse: na rua do Queimado n. 7.

— Offerece-se uma ama para casa de familia ou de homem solteiro: quem pretender dirija-se a rua da Penha n. 15.

— Precisa-se de um habil official de farmacia, e que dê fiador a sua conducta: a tratar na rua Nova n. 53.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

MUTILADO

CONSULTORIO DOS POBRES

50 RUA NOVA 1 ANDAR 50.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo dá consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhãa até o meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.

Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

50 RUA NOVA 50

VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo de medicina homeopathica do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous e acompanhado de um diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc. . . . . . 20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam do estudo e pratica da homeopathia, por ser a unica que contém a base fundamental d'esta doutrina—A PATHOGENESIA OU EFFEITOS DOS MEDICAMENTOS NO ORGANISMO EM ESTADO DE SAUDE—conhecimentos que não podem dispensar as pessoas que se querem dedicar á pratica da verdadeira medicina, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si mesmos se convencerem da verdade d'ella: a todos os fazendeiros e senhores de engenho que estão longe dos recursos dos medicos: a todos os capitães de navio, que uma ou outra vez não podem deixar de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripulantes: a todos os pais de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar *in continenti* os primeiros soccorros em suas enfermidades.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção da medicina domestica do Dr. Hering, obra tambem util ás pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia, um volume grande, acompanhado do diccionario dos termos de medicina . . . . . . 10$000

O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc., encadernado. . . 3$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se pode dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da grande superioridade dos seus medicamentos.

Boticas a 12 tubos grandes.		8$000
Boticas de 24 medicamentos em globulos, a 10$, 12$ e 15$000 rs.		
Ditas 36 ditos	a	20$000
Ditas 48 ditos	a	25$000
Ditas 60 ditos	a	30$000
Ditas 144 ditos	a	60$000
Tubos avulsos		1$000
Frascos de meia onça de tinctura.		2$000
Ditos de verdadeira tinctura a arnica.		2$000

Na mesma casa ha sempre á venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, vidros para medicamentos, e apromptа-se qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

TRATAMENTO HOMEOPATHICO.

Preservatico e curativo

DO CHOLERA-MORBUS,

PELOS DRS.

CHARGÉ E JAHRR,

ou instrucção ao povo para se poder curar desta enfermidade, administrando os remedios mais efficazes para ataca-la, emquanto se recorre ao medico, ou mesmo para cura-la independente destes nos lugares em que não os ha.

TRADUZIDO EM PORTUGUEZ PELO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Estes dous opusculos contém as indicações mais claras e precisas, so pela sua simples e concisa exposição esta ao alcance de todas as intelligencias, não só pelo que diz respeito aos meios curativos, como principalmente aos preservativos que tem dado os mais satisfactorios resultados em toda a parte em que elles tem sido postos em pratica.

Sendo o tratamento homeopathico o unico que tem dado grandes resultados no curativo desta horrivel enfermidade, julgamos a proposito traduzir estes dous importantes opusculos em lingua vernacula, para dest'arte facilitar a sua leitura a quem ignore o francez.

Vende-se unicamente no Consultorio do traductor, rua Nova n. 52, por 2$000 rs.

ANNUNCIO.

Loja e armazem de fazendas baratissimas, na rua da Cadeia do Recife n. 50, defronte da rua da Madre de Deos, quina do segundo becco vindo da ponte, lado esquerdo. Neste estabelecimento acharão os Srs. fazendeiros, commerciantes do centro, e o publico em geral, um completo sortimento de fazendas finas e grossas, todas de boa qualidade e sem avaria, que a dinheiro á vista, se vendem por preços baratissimos; assim como boa disposição para bem servir e agradar a todos os freguezes que se dignarem honrar o estabelecimento.

AULA DE LATIM.

O padre Vicente Ferrer de Albuquerque mudou a sua aula para a rua do Rangel n. 11, onde continua a receber alumnos internos e externos desde ja' por modico preço como he publico: quem se quizer utilisar de seu pequeno prestimo, pode procurar no segundo andar da referida casa a' qualquer hora dos dias uteis.

Está a sahir a luz no Rio de Janeiro o

REPERTORIO DO MEDICO HOMEOPATHA.

EXTRAHIDO DE RUOFF E BOENNINGHAUSEN E OUTROS,

é posto em ordem alphabetica, com a descripção abreviada de todas as molestias, a indicação physiologica e therapeutica de todos os medicamentos homeopathicos, seu tempo de acção e concordancia, seguido de um diccionario da significação de todos os termos de medicina e cirurgia, e posto ao alcance das pessoas do povo, pelo

DR. A. J. DE MELLO MORAES.

Subscreve-se para esta obra no consultorio homeopathico do Dr. LOBO MOSCOZO, rua Nova n. 500 primeiro andar, por 5$000 em brochura, e 6$000, encadernado.

CONSULTORIO CENTRAL HOMŒOPATHICO.

(Gratuito para os pobres.)

Rua de Santo Amaro, (Mundo-Novo) n. 6.

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho dá consultas todos os dias desde ás 8 horas da manhãa até as 2 da tarde.

Visita os enfermos em seus domicilios, das 2 horas em diante; mas em casos repentinos e de molestias agudas e graves as visitas serão feitas em qualquer hora.

As molestias nervosas merecem tratamento especial segundo meios hoje aconselhados pelos praticos modernos. Estes meios existem no consultorio central.

Massa adamantina.

He geralmente reconhecida a excellencia desta preparação para chumbar dentes, porque seus resultados sempre felizes são já do dominio do publico. Sebastião José de Oliveira faz uso desta preciosa massa, para o fim indicado, e as pessoas que quizerem honra-lo dispondo de seus serviços, podem procura-lo na travessa do Vigario n. 1, loja de barbeiro.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com a pressão do ar, e chumba dentes com a massa adamantina e outros metaes.

SEGUROS.

A companhia Indemnisadora tendo principiado suas operações, toma seguros maritimos a premios razoaveis: seu escriptorio, na rua do Vigario n. 4, estara' aberto todos os dias uteis, das 10 horas da manhãa, a's 2 da tarde.

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

— Os Srs. accionistas da sociedade Emprezaria da edificação da casa de baile desta provincia, são convidados a realisarem a primeira prestação de 15 por cento sobre o capital de suas acções, no prazo de 20 dias de data deste, no escriptorio do thesoureiro ao Sr. George Patchett, no largo do Corpo Santo, conforme a resolução tomada pela direcção da mesma companhia na conformidade do art. 6 dos estatutos. Recife 14 de outubro de 1855. — O secretario, *Cypriano Fenelon Guedes Alcoforado.*

—O Illm. Sr. thesoureiro das loterias manda fazer publico que se acham a' venda os bilhetes da quarta parte da segunda loteria do Gymnasio na thesouraria das loterias, na rua da Praia, n. 27, cujas rodas andam impreterivelmente no dia 3 do mez de novembro. Thesouraria das loterias, 22 de novembro de 1855.—Luiz Antonio Rodrigues d'Almeida, escrivão das loterias.

— Os Illms. Srs. academicos do 5.º anno são convidados para comprarem as fitas para as suas cartas de bachareis: na loja n. 2 da rua Nova atraz da matriz.

Contratam-se

pessoas livres ou escravas, que se queiram empregar no trafico de canoas, pagando-se por mez, ou fazendo-se vantagem nos lucros, que por ventura possam haver na passagem de canoa da rua da Aurora para o theatro de Santa-Isabel, ou deste para aquella: procure no pateo do Carmo n. 9 a qualquer hora do dia, que achará com quem tratar.

J. Falque.

RUA DO COLLEGIO N. 4.

Recebeu pelos ultimos navios vindos de França um grande sortimento dos objectos abaixo declarados:

Palitós de panno forrados de seda e lãa, golas de velludo e seda, de 12$000 para cima.

Ditos de seda de differentes cores de 10$000 para cima.

Ditos de alpaka preta e de cores, forrados de seda, e de lãa com golla de seda e outras, de 6$000 para cima.

Ditos de lãa e lãa e seda, de differentes cores e preços.

Ditos de brim branco e de cores, sendo os de cores de 2$500 para cima.

Ditos de ganga superior.

Calças de casemira preta muito boas a 10$000.

Ditas de côres de differentes preços.

Palitós, calças e colletes de casemira mesclada, ditas de brim brancas e de cores de differentes preços.

Grande sortimento de perfumarias finas e extractos.

LUVAS DE PELLICA DE JOUVIN, brancas, côr de canna, pretas e outras côres, tanto para homem como para senhoras, enfeites para cabeça, chapéos de palha aberta e enfeitados com fitas, velludo e plumas, para meninos e meninas, camisas francezas de differentes qualidades, grava[illegible]tas de cores, gorros avelludados escossezes para homens e meninos, bonetes de gorgurão e clina para homens, ricas carteiras e charuteiras de differentes preços, ricos leques de madreperola, lunetos de tartaruga, pentes redondos para meninas, cintos de borracha de differentes côres para homem e meninos, malas e saccos de tapete e de lãa para viagem; e outros muitos artigos que se vendem por preços muito razoaveis.

— Acaba de chegar nova pimenta da Jamaica, excellente para tempero, assim como sagu', cevadinha e ervilhas: no armazem de Paula & Santos, rua do Amorim n. 48.

Attenção.

Roga-se a todos os devedores da taberna da rua da Cadeia do Recife n. 25, defronte do becco Largo, que estão atrazados em seus pagamentos, tanto de lettras vencidas como de conta de livro, que queiram realisar seus pagamentos até o fim do corrente mez de outubro, e aquelles que o não fizer, passarão a ser executados, e seus nomes publicados, isto para evitar a prescripção.

O Dr. Ribeiro, medico, mudou sua residencia para a casa cinzenta de quatro andares, na rua da Cruz n. 15, onde pode ser procurado a qualquer hora.

PULCEIRAS

PARA MENINAS.

Chegaram, muito em conta, uma porção de pulceiras para meninas: na rua do Cabugá, loja de ourives n. 11, de Seraphim & Irmão.

— Novos livros de homeopathia em francez, sob todas de summa importancia:

Hahnemann, tratado das molestias chronicas, 4 volumes.	20$000
Teste, molestias dos meninos	6$000
Hering, homeopathia domestica.	7$000
Jahr, pharmacopéa homeopathica.	6$000
Jahr, novo manual, 4 volumes	16$000
Jahr, molestias nervosas.	6$000
Jahr, molestias da pelle.	8$000
Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes	16$000
Harthmann, tratado completo das molestias dos meninos.	10$000
A Teste, materia medica homeopathica.	8$000
De Fayolle, doutrina medica homeopathica	7$000
Clinica de Staoneli	6$000
Casting, verdade da homeopathia.	4$000
Diccionario de Nysten	10$000
Atlas completo de anatomia com bellas estampas coloridas, contendo a descripção de todas as partes do corpo humano	30$000

vedem-se todos estes livros no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso, rua Nova n. 50, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, para os serviços internos e externos de uma casa de pouca familia; paga-se bem: a tratar no pateo do Carmo n. 20, primeiro andar.

— Segunda-feira, 15 do corrente, fugio do sitio que foi do Brito, no principio da estrada dos Afflictos, onde presentemente mora o Sr. Robiliard, que antes morava no Poço da Panella, o escravo crioulo, de nome Joaquim, que ha muito conserva-se alugado feito comprador e cozinheiro, com os signaes seguintes:—idade 25 a 30 annos, boa estatura, secco do corpo, olhos grandes, rosto comprido, pouca barba, bastante espadaudo, braços grossos, pés pequenos, malfeitos e apapagaiados, com os tornozellos grossos e com cicatriz de uma gomma que ha muito teve, tanto quando anda puxa por uma perna, he muito regrista e civilisado; levou toda roupa, suppõe-se andar pelo Poço onde he muito conhecido: roga-se a pessoa que o apprehender, leve-o no armazem da rua Nova n. 67, que será bem recompensado.

☞ Uma pessoa versada em latim, francez, inglez, portuguez, philosophia, rhetorica, geometria, arithmetica, muita litteratura, e com algum conhecimento de physica, offerece-se para ensinar fóra desta cidade, porém só póde contratar negocio para a freguezia de Santo Antão, ou parte que lhe esteja muito conjuncta. ☜

Officiaes de alfaiate:
precisa-se na rua Nova, esquina da ponte.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Acham-se a venda os novos bilhetes da loteria 57 de Monte Pio Geral, que devia correr de 22 a 25 do presente, nos lugares do costume: as listas esperam-se pelo vapor «Imperador», no dia 2 do futuro mez de novembro; os premios serão pagos logo que se tenham distribuido as mesmas listas.

— Precisa-se alugar um preto por mezes, que seja fiel e de boa conducta, para serviço de casa: na rua da Cruz n. 40, primeiro andar.

União, rua da Cruz n. 40.

Chegou um novo sortimento de conservas finas, como Paté de Saumon, Chouxcrout de saucisse, Saucisson cerve[illegible]as etc., que pela boa qualidade e modico preço se póde recommendar aos amantes do bom gosto. Os mesmos acharão tambem um grande sortimento de vinho de todas as qualidades, champagne de tres differentes marcas, licor de cominho (Hummel) cherry cordeal, tudo pelos menores preços.

Manoel Gonçalves Agra,

administrador do estabelecimento de carros funebres, sito em um armazem pertencente aos religiosos franciscanos, confronte a secretaria de policia, faz sciente ao respeitavel publico, que se acha competentemente habilitado a encarregar-se de qualquer enterro, fornecendo todo o necessario, tanto de armação de igreja como licenças de parocho e camara, cera, musica e convites, para o que se acha munido de todos os misteres, promettendo servir com promptidão e zelo.

— Quem precisar de um menino brasileiro com alguma pratica de loja de fazenda dirija-se a rua do Livramento loja n. 8, que achará com quem tratar.

— Precisa-se de um andar de casa que offereça muito bons commodos, paga-se bem sendo nas ruas seguintes: em a freguezia de Santo Antonio, rua do Queimado, Cabugá, larga do Rosario, Nova, Collegio, Cadeia, Cruzes; no bairro do Recife, Cadeia, Cruz, Vigario: quem a quizer alugar, entenda-se com Antonio Joaquim Vidal, na rua da Cadeia do Recife, ou com Joaquim de Paula Lopes, defronte da escadinha da alfandega, e na rua Augusta n. 94; assim como se compra uma carroça e um boi para a mesma.

— Offerece-se uma Portugueza de bons costumes para o serviço de casa de homem solteiro ou de pouca familia: quem precisar dirija-se a Boa Vista becco dos Ferreiros n. 4.

— O abaixo assignado faz ver ao respeitavel publico, que José Ignacio dos Santos Coelho continuou a ser seu caixeiro desde o dia 22 do corrente.

Francisco José da Costa Ribeiro.

— O abaixo assignado perdeu hontem a tarde, 23 do corrente, 2 ou 3 pequenas cartas, e com ellas varios recibos de 5$, 10$ e 20$ em quartos de papel separados, datados do anno de 1847 a 1851, embrulhados em uma conta em meia folha de papel de peso, com a somma embaixo de 300 e tantos mil rs., cujas cartas foram-lhe dirigidas naquelles tempos por Joaquim Mauricio Wanderley: roga a pessoa que os achou leve-os no armazem da rua Nova n. 67, que sera bem recompensada. Suppõe ter perdido na direcção da rua do Sol, Cano, pateo do Carmo e Santa Thereza, havendo antes ido a rua da Florentina até o theatro, onde estão as canoas de cal.

Domingos Antunes Villaça.

PUBLICAÇA'O COROGRAPHICA.

Esta' a venda na livraria classica n. 2, no pateo do Collegio, a obra intitulada—**Breve Noticia Corographica do Imperio do Brasil**, escripta em 1854; e roga-se aos senhores assignantes que tenham a bondade de mandar buscar os seus exemplares, no armazem de leilões, na rua do Collegio n. 15.

— Precisa-se de 800$ a premio por hypotheca, dando-se por segurança uma boa mobilia de jacarandá, nova, e um bom piano: quem quizer annuncia para ser procurado.

COMPRAS.

— No engenho Ramos da freguezia de Páo d'Alho compram-se bois mansos de carro: quem os tiver para vender, annuncie para ser procurado.

— Compram-se 2 toalhas grandes e 2 fronhas pequenas de labyrintho: na rua do Crespo n. 3, loja de 4 portas proximo ao arco de Santo Antonio.

— Compra-se lãa de frecha: na rua da Cruz do Recife n. 64.

— Compram-se patacões brasileiros e hespanhóes a 1$960: na rua da Cadeia do Recife n. 54.

— Compram-se 2 negros que sejam moços, de bonitas figuras, que sejam sadios e não tenham vicios nem achaques: na rua do Rangel n. 36, primeiro andar.

— Compram-se duas casas terreas em boas ruas, e que não estejam arruinadas: quem as tiver annuncie ou dirija-se a rua de Santa Rita, sobrado de um andar n. 85.

— Compra-se uma escrava crioula, que saiba engommar e cozinhar, e precisa-se de uma ama com as mesmas qualidades: no pateo da Penha n. 8.

VENDAS.

[illegible] e o cholera-morbus.

Oração contra a peste [illegible]

Acha-se á venda na livraria n. 6 e 8 da Independencia um folhetinho com diff[illegible] preces contra o cholera-morbus, a 40 rs. cada [illegible]

[illegible] de milho muito novo: na rua de Santa Rita, taberna n. 5.

— Vendem-se 37 barris de 4 em pipa, 4 pipas de Catalunha, tudo prompto para mel ou azeite: adiante da fabrica de vinagre, na rua Imperial n. 17.

— Vendem-se 25 mil charutos e um fiteiro com 5 vidros: na rua do Amorim n. 17.

— Vendem-se na rua do Livramento, loja n. 2, peças de cassa com salpicos a 1$500, alpaca preta de duas larguras a 320 o covado, riscados francezes a 200 rs. o covado, ganga amarella a 300 rs. o covado.

— Vende-se uma negrinha de 7 a 8 annos, muito bonita: na rua do Livramento n. 4.

— Vendem-se copellas de Immortelle vindas de Paris, proprias para serem collocadas sobre tumulos ou catacumbas, no dia 2 de novembro (finados): na loja de Antonio Francisco Pereira n. 4.

— No pateo do Carmo, quina da rua de Hortas n. 2, vende-se manteiga ingleza de 480 a 960, dita franceza a 720, chocolate fino a 440, velas de carnauba pura a 480, ditas de espermacete a 800 rs., chouriças de Lisboa a 400 rs., toucinho a 360, bolachinha de soda fina de Londres a 640, dita ingleza a 400 rs., dita Napoleão a 480, dita araruta a 560, sequilhos a 400 rs., sebo de Hollanda a 400 rs., azeite doce a 640 a garrafa.

— Vendem-se 25 traves de qualidade, com 35 a 40 palmos de comprimento desembarcadas no trapiche do Ramos: a tratar no mesmo com o Sr. José Maria, ou na rua do Queimado n. 6.

— Vendem-se melões inchados para embarque: na estrada de João de Barros, esquina do becco do Espinheiro.

— Vendem-se 2 escravos moços, de idade 24 annos, 1 preta de meia idade, boa cozinheira; todos dão-se a contento ao comprador: na rua Direita n. 3.

— Vende-se milho em saccas grandes a 5$, arroz de casca a 3$200 o alqueire, oleo de ricino em latas, como bem 3 traves de arueira de 40 palmos, 10 tóros de angico de 9 a 10 palmos de comprido, por preço commodo: na rua do Vigario n. 5.

— Vende-se um moleque de 6 a 7 annos: na rua da Santa Cruz n. 70.

— Vendem-se umas sacadas de boa pedra: a tratar na rua do Queimado n. 7, primeiro andar.

— Vende-se um sofa de amarello de muito bom modello, por preço commodo: na rua das Cruzes n. 29.

— Vende-se um molecote com 20 annos e uma negra cozinheira com 24, ambos crioulos e de uma excellente conducta: na rua da Senzala Velha n. 70, segundo andar, se dirá quem vende.

— Vendem-se 2 cadeiras de balanço, 2 bancas de meio de sala, 1 cama de vento de armação, tudo de amarello: na rua da Senzala Velha n. 70, segundo andar.

—Vendem-se dous pianos fortes de jacaranda', construcção vertical e com todos os melhoramentos mais modernos, tendo vindo no ultimo navio de Hamburgo: na rua da Cadeia, armazem n. 8.

Em casa de Henry Brunn & C., rua da Cruz n. 10, ha para vender um grande sortimento de ouro do melhor gosto, assim como relogios de ouro de patente.

Em casa de Henry Brunn & C., rua da Cruz n. 10, vendem-se:
Lonas e brins da Russia.
Instrumentos para musica.
Espelhos com moldura.
Globos para jardins.
Cadeiras e sofa's para jardim.
Oleados para mesa.
Vistas de Pernambuco.
Cemento romano.
Gomma lacca.

PIANOS.

Vendem-se em casa de Henry Brunn & C., rua da Cruz n. 10, optimos pianos chegados no ultimo navio da Europa.

União, na rua da Cruz n. 40,

ha para vender um sortimento de conservas finas como pitéis pois, sardinhas, asperges, langue de buffaté de foie saucisses, beafsteak, chaponneau au jam, bon, poulet au ju d'écrevisse, triéandeau de veau; assim como diversas qualidades de vinhos, como Champagne, Xerês, Madeira, Porto de optima qualidade, vinho de França branco (antigo) e tinto, diversos licores, hummel, etc., cognac engarrafado; tambem ha petiscos acelados ao modo europeu a qualquer hora.

— Vende-se uma padaria em Santo Amaro, na travessa do Lima, com todos os pertences, ou só os pertences: quem quizer comprar, dirija-se a mesma travessa, taberna da esquina que volta para os coqueiros, que achará com quem tratar.

— Vende-se um sobrado na cidade de Olinda, na rua de S. Bento n. 1; quem pretender, entenda-se com Manoel Nunes de Mello, na rua do Bomfim.

—Vendem-se lindos chapéos de palhinha e cabello para meninas: na rua da Cadeia do Recife, loja de miudezas n. 19.

—Vendem-se cartas de jogar muito finas proprias para voltarete: na rua da Cadeia do Recife, loja de miudezas n. 19.

HE MUITO BARATO.

Meios chales de casemira de ramagens de córes, fazenda inteiramente nova e moderna a 2$800 e 2$500, fazenda esta que muito mais valle, pois como a porção he grande deseja-se vender barato para acabar: na rua do Queimado n. 33 A, loja junto a da fama.

BARATO NUNCA VISTO A 2$000.

Córtes de cassa chita padrões lindos e modernos, a 2$000 rs. o corte, chitas francezas padrões escuros e claros, fazenda superior a 320 o covado, e dão-se amostras com penhor: na rua do Queimado n. 33 A, loja junto a da fama.

— Vendem-se duas canoas, sendo uma de carreira e outra de conduzir familia: na rua da Santa Cruz n. 70.

A 5,000.

Palitós de alpaca fina, preta e de cór, muito bem cosidos e forrados, e ditos de ganga amarella a 2$500: na rua do Queimado, loja n. 21.

Para bachareis.

Vendem-se fitas para cartas de bachareis a 5$000 rs.; atraz da matriz da rua Nova, loja n. 2, de Augusto Colombiez.

A 1,800 O COVADO.

Merinó preto muito fino, com leve toque de avaria; na rua do Queimado, loja n. 21.

SANTO MILAGRE

em que se manifesta ao publico o horroroso attentado executado por um tecelão no reino de Valença, contra a semelhança de Nosso Senhor Jesus Christo, e o castigo que Deos lhe deu, como verá o curioso leitor: vende-se pelo preço de 100 rs., na rua do Crespo n. 11, loja do barateiro.

—Vende-se no sitio do Chora-menino, fabrica do rapé Meuron, uma porção de quartolas e barris em muito bom estado, que foram de vinho; assim como uma cabra (bixo) com muito bom e abundante leite: tudo por preço baratissimo.

—Na rua da Cruz n. 26, primeiro andar, existem a' venda as seguintes mercadorias ultimamente chegadas, e por muito commodo preço:
Champagne o melhor possivel, em caixas.
Cha' preto muito novo e superior, em libras.
Chocolate o melhor que tem apparecido, em libras.
Licor de Kirsch, em caixas.
Tentos para voltarete ou outro qualquer jogo, em caixinhas envernisadas muito delicadas.
Espingardas de dous canos, muito boas para caça.

Miudezas baratas para acabar com a loja.

Na rua dos Quarteis, loja de miudezas n. 20, junto a padaria do Sr. Manoel Antonio de Jezus, vendem-se miudezas por preços que realmente faz admirar, a saber: linhas de novello brancas e de cores a 640 a libra, pentes de alisar a 240 a duzia, [illegible] para camisa a 140 a grosa, tesouras a 1$ [illegible] a duzia, meias brancas para senhoras, [illegible] linhas brancas de carriteis de 200 jardas, carritel, ditas de 100 jardas a 30 rs., [illegible] de linho com 6 varas a [illegible] muito boas [illegible] muito finas a 640 a [illegible] algodão largo a 160 a vara, peças de bico estreito [illegible] a 640, bonete de velbutina para me[illegible], sapatinhos de lãa para criança a 200 rs. o par, oculos de armação a 320, suspensorios a 40 rs. o par, caixas com colxetes a 70 rs., peças de fitas de lãa com 16 varas a 160, botões para calças a 120 rs. a grosa, pedras para escrever a 100 rs., fivelas para sapatos a 500 rs. a grosa, gargantilhas de aljofares muito bonitas a 160, ditas pretas a 200 rs., alfinetes dourados muito ricos a 160, escovas para chapeos a 320, argolinhas douradas para orelha a 40 rs. a duzia, brincos muito bonitos a 400 rs. a duzia de pares, pulceiras encarnadas das que muito se usam a 240, pentes abertos para atar cabello a 2$ a duzia, peças de fita de retroz com 15 varas a 300 rs., tesouras muito finas para costura com pequeno toque de ferrugem a 160, ditas grandes para alfaiate muito finas a 500 rs., lacre fino encarnado a 1$ a libra, pares de esporas a 320, caixas para rapé a 120, trança de seda preta a 80 e a 120 rs. a vara, macinhos de grampas a 60 rs., fitas de seda lavradas e lisas, e outras muitas cousas que não he possivel annunciar se. Nesta loja tudo se vende muito barato porque se quer acabar, e todas as miudezas foram compradas em leilão e a dinheiro á vista; ainda, amiguinhos, que o bom e barato depressa se acaba.

Novas joias de ouro.

Na loja de Oliveira & Gonçalves, rua do Cabugá n. 12, ha um lindo, variado e modernissimo sortimento de obras de ouro, tanto de 14 como de 18 quilates, consistindo em adereços, meios ditos, rozetas, correntões e outros objectos de gosto: troca-se tudo por sedulas, ainda que sejam velhas. Os preços são mais commodos do que em qualquer outra loja.

Cebolas do Porto em restias.

Já desembarcou a cebola do Porto em restias, vinda no brigue *S. Manoel*, e vende-se no armazem de João Martins de Barros, na travessa da Madre de Deos n. 21.

— Vendem-se cadeiras de balanço americanas, pelo preço de 10$ cada uma: na rua da Cruz n. 13, primeiro andar.

— Vendem-se machinas de debulhar e moer milho, carrinhos de mão muito leves, pregos americanos de n. 2 a 12, e estanho de muito boa qualidade: na rua da Cruz n. 13, primeiro andar.

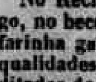
Batatas

A 640 rs. a arroba

para fechar conta, em muito bom estado, chegadas de Lisboa; farinha de mandioca da mais nova no mercado a 2$500 rs. a sacca: na travessa da Madre de Deos n. 16, armazem de Agostinho Ferreira Senra Guimarães.

— Vende-se um cabriolet descoberto, com arreios, tudo novo e muito bonito, por preço commodo: na rua Nova, cocheira por baixo da camara.

—Vende-se no armazem de James Halliday, na rua da Cruz n. 2, o seguinte:
Relogios de ouro e prata patente inglez.
Sellins inglezes.
Ditos ditos de patente.
Silhões para montaria de senhora.
Eixos de patente para carros.
Mollas de cinco folhas para ditos.
Lanternas de differentes modelos para ditos.
Vaquetas de lustre para coberta de ditos.
Fio em novellos para sapateiro.
Lonas inglezas largas e estreitas.



Vende-se um bom carro novo de 4 rodas e de 4 assentos, muito leve, e de construcção moderna, por preço commodo: na rua Nova, cocheira de Adolpho Bourgeois.

Aos senhores de engenho.

No Recife, primeiro armazem de farinha de trigo, no becco do Gonçalves, vende-se a verdadeira farinha gallega, em meias barricas, e das melhores qualidades de Lisboa, e saccos das marcas mais acreditadas do Chile, que tem vindo a este mercado.

COGNAC VERDADEIRO.

Vende-se o verdadeiro cognac, tanto em garrafas como em garrafões: na rua da Cruz n. 10.

Cobertas de seda e lãa.

Na rua do Crespo n. 5, vendem-se por modico preço cobertas de seda e lãa, turcas, dos mais bellissimos e variados gostos que tem apparecido neste genero.

FLOR DE FLOR.

A Farinha de Santander Flor de Flor, he a melhor farinha de trigo que existe em todo o mundo, por isso sempre he qualificada a mais superior em todos os mercados, aonde tem sido importada; he esta a primeira vez que vem a este mercado, porém garante-se a veracidade da informação: vende-se unicamente no armazem de Tasso Irmãos.

Bons gostos e de boas qualidades.

Na rua do Queimado, nos quatro cantos, na segunda loja de fazendas n. 22, defronte do sobrado amarello, vendem-se as seguintes fazendas, por preços que realmente fazem admirar:

Casemira preta de superior qualidade pelo baratissimo preço de 2$ e 2$600 o covado, excellente panno preto fino, prova de limão, para casaca e palitó a 2$500, 3$ e 5$, alpaca preta muito fina a 400, 500 e 600 rs. o covado, córtes de colletes de fustão de boa qualidade e bonitos padrões a 700 e 900 rs., bonitas cassas francezas e muito finas a 300 rs. o covado, cambraia muito fina de salpico, propria para vestidos e roupa de criança a 1$ a vara, camisas francezas muito finas com peitos de esguião para homem a 2$800, córtes de cassas para vestidos de bonitos padrões a 2$, lenços brancos de cambraia de linho muito finos e grandes a 6$ a duzia, meias finas para senhora a 240, 300 e 400 rs. o par, ricos chales de chally com listra de seda e bastantes grandes a 9$, ditos de merinó muito finos e lisos a 6$, luvas de seda de cores para homem e senhora a 1$ o par, ditas pretas de torçal, fazenda superior, vindas de Lisboa a 1$120, ricos córtes de seda para vestido, pelo baratissimo preço de 20$, ditos de cambraia de seda de lindos padrões a 6$, chally verde e amarello, muito superior fazenda, e que muito se usa para vestido a 800 rs. o covado, romeiras de cambraia e filó com laços de ricas fitas de seda a 1$280, gravatas de seda de bonitos padrões a 640, meias de laia para padres a 2$ o par, córtes de casemira finas e de bonitos padrões para calças a 5$, brinzinhos de puro linho a 240 o covado, ricas colxas de damasco e muito grandes, pelo baratissimo preço de 10$, brins trançados de puro linho e de bonitos gostos para calças a 800 rs. a vara, meias cruas para homem a 200 rs. o par, chales de tarlatana de bonitos padrões a 1$, córtes de calças de casemiras de algodão a 1$, merinó treto, fazenda muito boa a 1$500 o covado, lapim preto o mais fino que he possivel encontrar-se, proprio para vestidos e batinas de padre, pelo baratissimo preço de 1,280 o covado, riscadinhos francezes muito finos e de bonitos padrões a 240 o covado, meios lenços pretos para gravata, fazenda superior, a 1$, lenços brancos com listras, de cambraia, muito finos a 300 rs., brim branco trançado de puro linho a 1$200 a vara, e além de todas estas fazendas outras muitas que só á vista das boas qualidades he que se póde ver o quanto são baratas, afiançando-se aos senhores compradores que neste estabelecimento não ha fazenda alguma que seja avariada, e sim tudo sem avaria, de bons gostos e boas qualidades.

He fazenda muito linda, os melindres.

Esta fazenda he inteiramente nova, chegada no ultimo navio francez, e de todas as que se usam para vestidos, he a mais bella, he de lãa e seda, e de largura regular, cada córte tem 13 covados e meio, e vende-se pelo baratissimo preço de 6$500, sahe o covado a 500 rs.: na rua do Queimado, nos quatro cantos, na segunda loja de fazendas n. 22, defronte do sobrado amarello.

Córtes de meia casemira a 2$000.

Na loja de Guimarães & Henriques, rua do Crespo n. 5, vendem-se meias casemiras de superior qualidade, pelo baratissimo preço de 2$000 o córte de calça.

A boa fama

Ricos pentes de tartaruga para atar cabellos a	4$500
Ditos de alisar tambem de tartaruga	3$000
Ditos de marfim tambem para alisar	1$400
Ditos pretos de verdadeiro bufalo para atar cabellos	1$280
[illegible] pretas de [illegible] com bolotas, fazenda [illegible]	800
Luvas de [illegible] para homem e senhora	1$000
Lindas meias [illegible] de cores para crianças	1$800
Meias pintadas [illegible] para crianças	240 e 400
Bandeijas grandes e de [illegible] finas	3$000 e 4$000
Papel almaço greve e pautado, resma	4$000
Papel de peso pautado muito superior	3$600
Penas finissimas bico de lança, groza	1$200
Ditas muito boas, groza	640
Canetas finissimas de marfim	320
Oculos de armação de aço de todas as graduações	800
Lunetas com armação de tartaruga	1$000
Toucadores de jacarandá com bom espelho	3$000
Meias de laia muito superiores para padres	2$000
Ricas bengalas de canna com lindos castões	2$ e 3$000
Chicotes finos para homem e senhora a	1$ e 2$000
Meias pretas de algodão para padres	600
Gravatas de seda de todas as cores	1$000
Fitas de velludo estreitas e de todas as cores, a vara	160
Atacadores de cornalina para casaca	400
Ricos relogimhos para cima de mesa	4$000

Escovas finissimas para cabelo e roupa, navalhas finissimas para barba, meias pintadas e cruas de muito boas qualidades, tranças de seda de todas as cores e larguras e de bonitos padrões, fitas finissimas lavradas e de todas as larguras e cores, bicos finissimos de linho de bonitos padrões e de diversas larguras, tesouras as mais finas que he possivel encontrar-se e de todas as qualidades, riquissimas franjas brancas e de cores com bolotas proprias para cortinados; e além de tudo isto outras muitissimas cousas que a vista de suas boas qualidades e o baratissimo preço porque se vendem, não he possivel haver quem deixe de comprar na rua do Queimado nos quatro cantos na bem conhecida loja da boa fama n. 3.

—Vendem-se sellins com pertences patente inglez, e da melhor qualidade que tem vindo a este mercado: no armazem de Adamson Howie & C., rua do Trapiche n. 42.

☞ CORTES TURCOS.

Vendem-se estes delicados córtes de cassa preta com pintas carmezins e listrados, os mais lindos possiveis pela sua novidade de padrões, e só se vendem nas lojas dos Srs. Campos & Lima, rua do Crespo; Manoel José Leite, rua do Queimado; Narciso Maria Carneiro, rua da Cadeia, por preço muito em conta.

— Vendem-se no armazem n. 60, da rua da Cadeia do Recife, de Henry Gibson, os mais superiores relogios fabricados em Inglaterra, por preços modicos.

A boa fama

Na rua do Queimado nos quatro cantos na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33 encontra-se sempre um completo sortimento de miudezas de todas as qualidades e de diversos gostos e que tudo se vende por tão baratos preços que aos proprios compradores causa admiração:

Libras de linhas de novelo, brancas n. 50, 60, e 70 a	1$100
Libras de linhas, ditas n. 80, 100, 120 a	1$280
Duzia de tesouras para costura a	1$000
Duzia de tesouras finas para costura a	1$280
Peças com 11 varas de fita de seda lavrada	1$200
Maços com 40, 50, 60 e 70 peças de cordão para vestido	400
Peças com 10 varas de bico estreito	560
Duzia de dedaes para senhora	100
Caixinhas com agulhas francezas	160
Caixas com 16 novellos de linhas de marcar	280
Pulceiras encarnadas para meninas	240
Grozas de botões para camiza	160
Pares de meias finas para senhora a 240, 300 e	360
Meadas de linhas muito finas para bordar	160
Meadas de linhas de peso	100
Grozas de botões muito finos para calças	280
Agulheiros finos com agulhas sortidas	200
Babados abertos de linho lisos e bordados, a vara a 120 e	240
Lapis finos envernisados a duzia	120
Carteiras de marroquim para algibeira	600
Fivelas douradas para calças e collete	120
Trancelins pretos de borracha para relogios a 100 e	160
Tinteiros e areeiros de porcelana o par	500
Charuteiras entre finas	120
Duzias de lapis sem ser envernisados	80
Duzias de torcidas para candieiro n. 14	80
Pentes finos de bufalo para alisar a 300 e	400
Peças com 6 1/2 varas de fita branca de linho	50
Caixas com colchetes	60
Carriteis de linhas de 200 jardas de boa qualidade	70
Macinhos com 25, 30 e 40 grampas	50
Suspensorios, o par	40

CASEMIRA PRETA A 4$500 O CORTE DE CALÇA.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

—Brins de vella: no armazem de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem a venda a superior flanella para forros de sellins, chegada recentemente da America.

— Vendem-se lonas largas e estreitas, por preço commodo: em casa de Fox Brothers, na rua da Cadeia do Recife n. 62.

POTASSA E CAL VIRGEM.

No antigo e ja' bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão os compradores satisfeitos.

Attenção ao novo sortimento de fazendas baratissimas.

Novas chitas de cores seguras e algumas de padrões novos a 160, 180, 200, 220 e 240 o covado, córtes de chita de bonitos desenhos, padrões inteiramente novos, com 13 covados por 3$, riscados francezes finos a 240 e 260 o covado, cassas francezas de cores, padrões bonitos e delicados a 600 rs. a vara, novas melpomenes de quadros de cores a 640, 720 e 800 rs. o covado, hamburgo fino, de boa qualidade, para lençoes, ceroulas e toalhas a 9$, 9$600 e 10$ a peça de 20 varas, novo panno fino para lençoes, com mais de 2 varas de largura a 2$240, chales de lãa grandes de cores com barra a 3$500, ditos de casemira finos e muito bonitos de cores com barra por 8$, setim preto macão superior, proprio para vestidos e colletes, por preço que em particular se dirá, chales de seda grandes e pequenos, e outras muitas fazendas, que a dinheiro á vista se vendem por baratissimos preços: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

Pratos ocos patentes para conservar a comida quente: vendem-se na praça do Corpo Santo, armazem n. 48, de Rostron Rooker & C.

— Vende-se aço em cunhetes de um quintal, por preço muito commodo: no armazem de Mc. Calmont & Companhia, praça do Corpo Santo n. 11.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se farelo novo, chegado de Lisboa pelo brigue *Esperança*.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se superior farinha de mandioca em saccas que tem um alqueire, medida velha por 5$000 reis: nos armazens ns. 3, 5 e 7, e no armazem defronte da porta da alfandega, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenhos os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras: quem pretender, dirija-se á rua da Cruz, armazem n. 4.

Fazendas baratas.

Córtes de casemira de pura lãa e bonitos padrões a 5$500 rs. o córte, alpaca de cordão muito fina a 500 rs. o covado, dita muito larga propria para manto a 640 o covado, córtes de brim pardo de puro linho a 1$600 o córte, ditos côr de palha a 1$600 o córte, córtes de casemira de bom gosto a 2$500 o córte, sarja de lãa de duas larguras propria para vestido de quem está de luto a 480 o covado, córtes de fustão de bonitos gostos a 720 e 1$400 o córte, brim trançado de linho a 1$ e 1$200, riscados proprios para jaquetas e palitós a 280 o covado, córtes de colletes de gorgurão a 3$500: na loja da rua do Crespo n. 6.

Attenção ao seguinte.

Cambraia franceza de cores de muito bom gosto a 600 rs. a vara, córtes de cassa pretos de muito bom gosto [illegible] córte, ditos de cores com bons padrões [illegible] de seda com quadros a 720 o [illegible] lãa muito finos com 14 covados cada [illegible] de bom gosto, a 1$500, lenços de [illegible] a 320 cada um, ditos de cambraia de linho grandes, proprios para cabeça a 560 cada um, chales imperiaes a 800 rs., 1$ e 1$200: na loja da rua do Crespo n. 6.

Esguião de linho e algodão,

muito superior, com 11 varas a peça, por 3$500: vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

Cheguem ao barato!!!

Caixas para rapé imitando a tartaruga, pelo baratissimo preço de 1$280 cada uma: na rua do Crespo n. 6.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Riscado de listras de cores, proprio para palitós, calças e jaquetas, a 160 o covado.

Vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Chales de merino' de cores, de muito bom gosto.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Reduzido de 640 para 500 rs. a libra

Do arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz. n. 4.

CAL DE LISBOA A 4$000.

Vendem-se barris com cal virgem de Lisboa, para fechar contas, pelo diminuto preço de 4$000 o barril: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

— Vende-se excellente taboado de pinho, recentemente chegado da America: na rua de Apollo trapiche do Ferreira, a entender-se com o administrador do mesmo.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ha para vender superior retroz de primeira qualidade, do fabricante—Siqueira—linhas de roriz e de numero, e fio porrete, tudo chegado pelo ultimo navio vindo do Porto, e juntamente vinho superior, feitoria em pequenos barris de decimo.

NA RUA DO CRESPO

Loja n. 6!!!

Vendem-se peças de esguião de algodão, muito boa fazenda, pelo preço de 3$500 a peça, córtes de cambraia de barra, bonitos padrões e muito boa fazenda, pelo preço [illegible] 000 o córte, mantas para gravata a 1$200 e [illegible] a.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWNIAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinho de mandioca, etc., etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O.

se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida, e com a devida presteza e commodidade em preço.

NAVALHAS A CONTENTO E TESOURAS.

Na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar, escriptorio de Augusto C. de Abreu, continuam-se a vender a 8$000 o par (preço fixo, as já bem conhecidas e afamadas navalhas de barba feitas pelo habil fabricante que foi premiado na exposição de Londres, as quaes além de durarem extraordinariamente, não se sentem no rosto na acção de cortar; vendem-se com a condição de, não agradando, poderem os compradores devolve-las até 15 dias depois da compra restituindo-se o importe. Na mesma casa ha ricas tesourinhas para unhas, feitas pelo mesmo fabricante.

CHAROPE DO BOSQUE

O unico deposito continúa a ser na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, na rua larga do Rosario n. 36; garrafas grandes 5$500 e pequenas 3$000.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtisica em todos os seus differentes graos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

FAZENDA NOVA PARA VESTIDOS.

Alpaca de quadros de seda furta-cores, os mais lindos gostos e modernos que no mercado tem apparecido, sendo o sortimento de todas as cores, vendem-se pelo mui diminuto preço de 1$000 o covado, isto para acabar, por ser grande porção, assim como um sortimento de chales de merinó, ditos de chaly com barra de seda, ditos de dito bordados, ditos de seda, e de tudo isto os melhores gostos possiveis e por menos do que em outra qualquer parte; de tudo da-se amostras com penhor: na rua do Queimado n. 33 A, loja junto a da fama.

Na loja das seis portas.

Em frente do Livramento.

Peças de algodãozinho a dez tostões, quatro patacas, cinco, e seis, chita côr de rosa, tinta segura a sete vintens o covado e cinco mil reis a peça, córtes de vestido de cambraia a dez tostões, chales imitando lãa, a duas patacas, chales de cambraia e de ganga a duas patacas, e grandes a dez tostões, luvas de seda para senhora, cinco tostões o par, meias bordadas para senhoras a quatro mil réis, meias para menino de tres annos, a quatro vintens o par, e todas as mais fazendas se vendem por preços commodos.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do conde de Marcuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a Champagne, vende-se a 56$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Leconte Feron & Companhia. N. B.—As caixas são marcadas a fogo—Conde de Marcuil—e os rotulos das garrafas são azues.

LEONOR D'AMBOISE.

Vende-se o excellente romance historico Leonor d'Amboise, duqueza de Bretanha, 2 volumes por 1$000 [illegible] na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

—Vende-se cal em pedra chegada no ultimo navio de Lisboa, e potassa americana da mais nova: no unico deposito da rua de Apollo n. 2—B, de A. J. T. Basto & Companhia.

FAZENDAS DE GOSTO

PARA VESTIDOS DE SENHORA.

Indianas de quadros muito finas e padrões novos; cortes de lãa de quadros e flores por preço commodo: vende-se na rua do Crespo loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzala Nova n. 42.
Sellins inglezes.
Relogios patente inglez.
Chicotes de carro e de montaria.
Candieiros e castiçaes bronzeados.
Lonas inglezas.
Fio de sapateiro.
Vaquetas de lustre para carro.
Barris de graxa n. 97.
Vinho Cherry em barris.
Camas de ferro.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Desappareceu no dia 13 de setembro do corrente anno, uma escrava, por nome Merencia, crioula, fula, de idade pouco mais ou menos de 28 a 30 annos, com falta de dentes na frente, tanto em baixo como em cima; tem uma das orelhas rasgadas; levou vestido de chita com listras amarellas e panno da Costa, com um flandres de azeite de carrapato: qualquer autoridade policial ou capitães de campo a poderão prender e leva-la á rua da Guia n. 29, que ser bem recompensado.

—Continúa a estar ausente de casa de seu senhor o major Antonio da Silva Gusmão, o seu escravo Ignacio, crioulo, côr preta, alto não muito, idade 35 annos, pouco mais ou menos, pernas um pouco arqueadas, olhos grandes e vermelhos, testa alta e grandes cantos, com um signal nella que parece um S, um dedo de um dos pés partido, chupa bastante e he muito contador de pêtas, anda corcovado: quem apprehende-lo será generosamente recompensado, levando-o a rua Imperial n. 64, casa da residencia de seu senhor.

— Fugio no sabbado 6 de outubro a preta Marianna Benguela, escrava de Francisco de Freitas Gamboa e sua mulher, levou vestido escuro desbotado e um taboleiro com roletes, tem os dedos grandes dos pés tortos para dentro: intitula-se forra, porque lhe concedemos essa graça por morte de nós ambos: pessoa conhecida diz que vira o preto forro Joaquim caiador o vendedor de miudezas, seduzi-la no mesmo sabbado á noite na escada do Sr. José Claudino Leite na rua do Rosario, a dita escrava Marianna, para que não fosse para casa de sua senhora; esse preto Joaquim foi escravo do Sr. Thomaz de Aquino Fonseca: presume-se que o tenha occultado, visto que ja de outra fugida, pela qual esteve na cadeia, foi interceder por ella. Suppõe-se que ambos sahiram a vender miudezas para o mato. O abaixo assignado roga a todas as autoridades, capitães de campo e pessoas suas conhecidas a apprehensão da dita escrava, que se responsabilisa pelas despezas.

Francisco de Freitas Gamboa.

100$000 de gratificação.

Desappareceu no dia 17 de agosto proximo p[illegible]do, pelas 7 horas da noite, a preta Lourença, [illegible]ção Angola, de idade 35 a 40 annos, pouco [illegible] menos, com os signaes seguintes: um dedo [illegible] direita inchado, magra, tem marcas brancas [illegible] pernas; levou camisa de algodãozinho, v[illegible] chita roxa, panno fino, e mais uma trouxa d[illegible] roga-se a todas as autoridades policiaes ou [illegible] de campo que a apprehendam e levem a seu [illegible] João Leite de Azevedo, na praça do Corpo S[illegible] 17, que receberá a gratificação acima.

PERN TYP. DE M. F. DE FARIA —

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

ILEGÍVEL

MUTILADO